



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA
VESPERTINO-NORTURNO
(Código 53)

Fortaleza-CE
Maior/2014

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloízio Mercadante

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**REITOR**

Prof. Jesualdo Pereira de Farias

VICE-REITOR

Prof. Henry de Holanda Campos

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Profª. Denise Maria Moreira Chagas Correia

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Prof. Ciro Nogueira Filho

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Profª. Márcia Maria Tavares Machado

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Custódio Luís Silva de Almeida

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Prof. Ernesto da Silva Pitombeira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Gil de Aquino Farias

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Profª. Serafim Firmo de Souza Ferraz

ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA/PROGRAD

Profª Bernadete de Sousa Porto

Coordenadora de Projetos e Acompanhamento Curricular – COPAC

Karla Karoline Vieira Lopes

Diretora de Planejamento e Avaliação de Projetos Pedagógicos

Nacélia Lopes da Cruz

Divisão de Desenvolvimento Curricular

UFC/PROGRAD/COPAC

Jacqueline Ramos Macedo Antunes de Souza

Diretora de Regulação-COPAV

DIRETORA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃOProf^a. Maria Isabel Filgueira Lima Ciasca**VICE-DIRETOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Prof. José de Arimatéa Barros Bezerra

COORDENADOR DO CURSO DE PEDAGOGIAProf^a. Dra. Maria José Costa dos Santos**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS**Chefia: Prof^a Sílvia Helena Vieira Cruz**DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO**Chefia: Prof^a Neide Monteiro Fernandes Veras**DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO**Chefia: Prof^a Inês Cristina de Melo Mamede**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA REFORMULAÇÃO DO PROJETO**Prof^a Ana Paula de Medeiros RibeiroProf^a Antônia Rozimar Machado e RochaProf^a. Bernadete de Souza PortoProf^a Cristina Façanha SoaresProf^a. Francisca Geny Lustosa

Prof. Francisco Ari de Andrade

Prof^a Jakeline Alencar Andrade

Prof. José Arimatea Barros Bezerra

Prof^a . Margarida Maria Pimentel de SouzaProf^a Maria Isabel Filgueiras Lima CiascaProf^a Maria José Albuquerque da SilvaProf^a Maria José Costa dos Santos

Prof. Messias Holanda Dieb

Prof^a Neide Fernandes Monteiro Veras

Prof. Paulo Meireles Barguil

Prof^a Rosimeire Costa de Andrade CruzProf^a Vanda Magalhães Leitão

Técnico-Administrativo: Francisca Maria Camelo Mourão

Discentes: Carlos Cesar da Silva Lacerda

Sumário

1	Apresentação	05
2	Justificativa.....	07
3	Histórico do curso	10
4	Princípios Norteadores	13
5	Objetivos do curso	16
6	Perfil do Egresso	17
7	Competências e Habilidades a serem desenvolvidas	18
8	Áreas de atuação	21
9	Organização curricular.....	21
10	Componentes Curriculares por Núcleo.....	23
11	Unidades curriculares do Curso de Pedagogia Vespertino-Noturno 2014.1.....	25
12	Integralização curricular.....	27
13	Ementário dos componentes curriculares obrigatórios, por departamento, com bibliografia.....	31
14	Metodologias do Ensino e Aprendizagem	87
15	Prática como componente curricular	88
16	Estágio Curricular Supervisionado	88
17	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	108
18	Atividades Complementares	110
19	Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico	111
20	Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	115
21	Condições necessárias para a oferta do curso	117
22	Referências bibliográficas	130
23	Referências normativas	131
	<i>Anexo I – Matriz Curricular</i>	<i>i</i>
	<i>Anexo II – Equivalência das Disciplinas da Integralização Curricular</i>	<i>ii</i>
	<i>Anexo III – Ofício nº 092-13/PA52 e PA53.....</i>	<i>iii</i>
	<i>Anexo IV – Ofício nº 229-13/PA00.....</i>	<i>iv</i>
	<i>Anexo V – Portaria da nomeação dos membros do NDE noturno</i>	<i>v</i>
	<i>Anexo VI – Atas da reunião do Colegiado e NDE do Curso de Pedagogia.....</i>	<i>vi</i>

1 Apresentação

Este documento constitui uma atualização do **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (licenciatura), ofertado no turno noturno, sob o código 53, da Faculdade de Educação/FACED da Universidade Federal do Ceará/UFC** que, a partir dessa data passa a ser ofertado nos turnos **Vespertino-Noturno, doravante referido, ao longo do texto, apenas como curso de Pedagogia**. Esta atualização se dá em conformidade com o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(LDBEN) (Lei 9.394/96), a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais(DCN) para o Curso de Graduação Licenciatura, modalidade Presencial, em atendimento às solicitações da PROGRAD/COPAC/COPAV.

Integrado à Faculdade de Educação/FACED, da Universidade Federal do Ceará/UFC, situada à rua Waldery Uchoa, 01 – Campus do Benfica, o **Curso de Pedagogia** oferta, anualmente, 80 vagas para ingressos ao primeiro semestre do curso, por via do Sistema de Avaliação Unificada – SISU, do Ministério da Educação – MEC, sendo 40 vagas para o primeiro semestre e 40 para o segundo semestre, do ano letivo.

As atualizações contempladas neste documento atendem às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, com a finalidade de adequar o curso à dinâmica social, ratificando o compromisso acadêmico com a qualidade da educação brasileira.

O referido Curso, nestes cinquenta anos de existência acadêmica, tem alavancado a formação de professores para a Educação Infantil, para os anos iniciais do Ensino Fundamental e para a Educação de Jovens e Adultos, no Estado do Ceará. Ao cumprir as dimensões políticas e pedagógicas da Universidade, no que tange ao ensino, a pesquisa e a extensão, a formação do(a) pedagogo(a) na FACED se integra ao mundo social, por adequar, na sua integralização curricular, uma formação teórica e prática, que aproximam os alunos ao mundo do trabalho, a desenvolver ações críticas e interventivas em espaços escolar e não escolar, como processo de inclusão social.

Visando adequar a formação em Pedagogia à dinâmica de uma sociedade plural e democrática, respeitando os preceitos legais que regulamentam a formação docente na universidade brasileira, o Colegiado do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação – FACED, reunido em 15 de outubro de 2013, consolidou a versão final de atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, decorrente de uma série de estudos e ações empreendidas pelo grupo de trabalho, composto por docentes, citados na página 3, legitimados pela representação acadêmica, seguindo as orientações e os critérios estabelecidos pela Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular da PROGRAD/COPAC/UFC, para elaboração de uma versão atualizada do referido documento, na integralização curricular, conforme a legislação em vigor para os cursos de Pedagogia.

Consoante, as reformulações propostas, estão distribuídas em 23 seções, apresentadas no sumário do projeto pedagógico do curso e explicitadas ao longo do texto.

Tais reformulações vêm ao encontro das orientações e sugestões da COPAC /PROGRAD/UFC, a partir de uma aferição do PPC da Pedagogia, onde foram detectadas algumas lacunas que não atendiam à legislação em vigor. Prontamente, aos 21 de junho de 2013, o Colegiado do Curso constituiu um grupo de trabalho, composto por docentes, citados na página 3, legitimados pela representação acadêmica, para que, em respeito às exigências da COPAC/PROGRAD/UFC, fossem feitas as alterações necessárias, e aprovou um calendário das reuniões que trataram sobre a atualização do PPC.

Essas alterações referiam-se aos seguintes pontos: **Perfil do curso; Atividades do curso; a Carga Horária do curso, a Representação Gráfica de um perfil de Formação (Matriz Curricular); o Perfil do Egresso; a Forma de Acesso ao Curso; Estágio Curricular; Coordenação do Curso; Corpo Docente; Componente – Integralização das disciplinas; Atualização da bibliografia no ementário das disciplinas; Competências e Habilidades a serem desenvolvidas; Metodologia de Ensino e de Aprendizagem; Prática como Componente Curricular; Acompanhamento e Avaliação dos processos de Ensino e Aprendizagem; Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico; Perfil do Profissional a ser formado; Organização Curricular; Distribuição da carga horária do curso; Integralização Curricular; Ementas; Integralização da carga horária de Disciplinas Optativas; Carga horária das Disciplinas; Quadro das Disciplinas Equivalentes.**

Em relação à alteração da carga horária, passaram por mudanças, as disciplinas abaixo-relacionadas:

- **PB0147 – História da Educação e da Pedagogia; PB0140 – História da Educação Brasileira; PD0068 – Política Educacional, que passaram de seis para quatro créditos (64 h/a);**
- **PC0335 - Didática, ampliada a carga horária de 6 para 8 créditos (128 h/a), com a fusão dos conteúdos das disciplinas PC0336 - Docência em Ensino Fundamental e PC0334 - Projeto Pedagógico e Práticas Curriculares, que serão extintas, na nova organização curricular;**
- **PD0089 - Educação Especial; PD0072 - Educação Infantil e PD0081 - Propostas Pedagógicas e Prática de Educação Infantil tornaram-se obrigatórias ao curso, com carga horária de 04 créditos (64 h/a);**
- **PB0151 - Psicologia da Educação IV e PD0070 – Educação à Distância, torna-se optativa ao curso, com carga horária de 04 créditos (64 h/a);**

- **PD0106 - Estágio: Educação Infantil; PC0355 – Estágio I no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, foram criadas nessa nova organização curricular, ambas com carga horária de 10 créditos (160 h/a).**
- **PD0342 - Estágio II no Ensino Fundamental – Educação de Jovens e Adultos (EJA) e PD0084 - Estágio em Organização e Gestão Educacional eram atividades obrigatórias e passaram a ser optativas nessa nova organização curricular, ambas com carga horária de 64 h/a;**

As disciplinas citadas acima estão com os códigos antigos, mas de acordo com as mudanças relatadas foram gerados novos códigos, que estão devidamente explicitados no quadro de equivalências.

Em relação à integralização da carga horária de Disciplinas Optativas para o curso, ficam estabelecidas 576 h/a, podendo ser cursadas 22,23% da carga horária das Disciplinas Optativas em disciplinas Optativas Livres.

Destarte, além de cumprir as sugestões e orientações da COPAC, o Colegiado propôs algumas adequações e ajustes, visando aperfeiçoar o curso às demandas da sociedade.

Expostas as razões que levaram ao Colegiado da Pedagogia a empreender a atualização político-pedagógica do PPC do Curso de Pedagogia, acredita-se que assim estamos a cumprir aquilo que a legislação dispõe para a formação licenciatura em Pedagogia no Brasil.

O Curso de Pedagogia, pautado por efusivas discussões, no âmbito do Colegiado e das demais representações da comunidade acadêmica, apresenta para apreciação e homologação seu Projeto Pedagógico do Curso, circunscrito ao debate e reflexões que fundamentam, epistemológica e legalmente, a orientação curricular para formação docente no Brasil.

Vale ressaltar que os debates em torno de tal formação não se esgotam aqui, pois no interior da Faculdade de Educação/FACED, a cada dia, se ampliam as discussões relativas à democratização do ensino na Universidade, a vislumbrar ações políticas e pedagógicas que fortaleçam os laços de solidariedade e respeito à alteridade, frente aos novos desafios da sociedade do conhecimento e do dinamismo da produção do saber, frente aos avanços das tecnologias, em escala global.

2 Justificativa

A educação é um processo amplo e que envolve relações sociais muito complexas, bem como práticas culturais altamente diversas. Nesse sentido, processos de caráter educativo ocorrem em todos os lugares em que esteja em curso uma trajetória de formação da pessoa humana. Apesar de se processar em todos os lugares, é a educação que se realiza na escola que tem sido cada vez mais discutida e enfocada como motivo de preocupação de professores, pesquisadores, pais e poder público. Essa preocupação se justifica na medida em que ela tem

sido muito exigida dos indivíduos na contemporaneidade porque a escola, apesar de suas inúmeras contradições, dificuldades e problemas, continua sendo eleita pela sociedade como o lócus por excelência da formação humana e como a principal agência de letramentos, em especial do alfabético e do literário.

Apesar de sua importância para a construção da cidadania, não basta apenas que o indivíduo tenha acesso à educação escolar, o imprescindível é que lhe seja oferecida a garantia na qualidade do ensino em todos os níveis e modalidades da Educação Básica. É para esse nível da educação brasileira, formado pela Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que, no âmbito da legislação educacional, remete-se a prioridade do desenvolvimento humano. Contudo, a universalização e obrigatoriedade eram apenas para parte dessa formação básica, pois a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN, Lei nº. 9.394/96, conferiu o caráter obrigatório e gratuito para o Ensino Fundamental e Médio na escola pública, e somente em 2013 esta obrigatoriedade foi ampliada para a pré-escola, com a Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, publicada no Diário Oficial da União, alterando a referida LDBEN. Essa regulamentação oficializa a mudança feita na Constituição por meio da Emenda Constitucional nº 59 em 2009, ressaltando que o ensino se torna obrigatório entre os 4 e 17 anos, porém continuando a creche sem essa obrigatoriedade.

Ainda que seja assim, o fato é que tem sido significativa a demanda pela formação de novos professores, face, especialmente, ao crescente aumento nas taxas de matrícula nesse nível de educação escolar. Em função disso, a Educação Básica, no âmbito da escola pública, parece representar uma possibilidade concreta de acesso ao saber construído e acumulado ao longo da história da humanidade e a escola passa a ser, então, um dos lugares privilegiados para a construção da cidadania, processo que deve ser formalmente iniciado com uma garantia de acesso à escolarização ao grande contingente populacional ainda socialmente excluído em nosso país, sobretudo os que não conseguiram frequentar a escola “na idade adequada”.

Em se tratando prioritariamente do Ensino Fundamental, essa preocupação torna-se mais evidenciada na medida em que é nele que se concretiza a possibilidade de desenvolvimento de habilidades básicas, especialmente as relativas ao domínio da leitura, da escrita e do cálculo. O que se espera dessas habilidades é que elas possam “abrir portas” para que os sujeitos vislumbrem caminhos, cada vez mais amplos e diversos, rumo à construção de sua autonomia intelectual e, por conseguinte, de uma visão mais crítica do mundo em que habita. Para que isso se torne uma realidade, portanto, e não apenas uma mera aspiração social, é que as instituições de nível superior, como a Universidade Federal do Ceará/UFC, devem elaborar e administrar cursos que sejam voltados exclusivamente para a formação de professores.

Com base nessa responsabilidade socioeducacional, é que a UFC tem assumido ao longo de sua história, e paralelamente a importantes contribuições no campo da pesquisa e da extensão, a oferta de cursos de graduação como uma atividade singular de educação superior.

Os cursos de formação de professores ofertados por esta instituição objetivam atender não apenas às exigências de formação profissional, mas também de acesso a outros níveis de educação superior, conforme as demandas de qualificação profissional no universo de atuação de uma universidade. De modo particular, o Curso de Pedagogia da UFC, vem buscando atender às exigências de formação de profissionais da Educação Básica, ao longo de vários anos, marcados por diferentes contextos, especialmente os que se referem às políticas públicas nacionais de formação de professores, sempre em uma dinâmica de mudança, à constituição de seu corpo docente e às condições materiais de funcionamento do curso. De modo mais específico, a UFC tem mantido, por meio de sua FACED, dois cursos de Pedagogia: um diurno (código 52) e outro noturno (código 53), sendo que este último passa a ser ofertado, a partir de 2014.1, nos turnos vespertino-noturno, conforme a necessidade das atualizações já referidas no presente projeto, apoiadas pelo grupo de trabalho¹, designadamente com relação aos componentes: Estágio-Educação Infantil e Estágio I no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, que exclusivamente, serão ofertados no turno vespertino, sendo que os demais componentes da Matriz curricular de 2014.1 serão ofertados no turno noturno, e também nas manhãs dos sábados, haja vista a necessidade do cumprimento da carga horária semestral, de acordo com a composição da Integralização desse curso.

Portanto, em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01/2006, que contém as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (Licenciatura), que a FACED da UFC, por meio do Colegiado do Curso de Pedagogia, vem apresentar suas deliberações acerca da formação de um profissional apto essencialmente à docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e à gestão de múltiplos processos educativos, tanto em ambientes escolares como não-escolares. Nessa perspectiva, o Curso de Pedagogia da FACED/UFC passará a se configurar como tal a fim de atender, os aspectos já mencionados, mas que serão reforçados por algumas exigências operacionais básicas expostas a seguir.

A primeira delas diz respeito ao tempo de duração do curso, uma vez que o seu público-alvo, sendo formado fundamentalmente por alunos trabalhadores e que, em alguns casos, exercem suas funções em horários diferenciados, não conseguiriam assumir toda a sua carga horária em um único turno (somente vespertino ou somente noturno). Em adendo, a segunda exigência, ainda mais forte, é concernente à realização obrigatória da carga horária dos estágios, especialmente relativa à docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, uma vez que a oferta desses níveis da educação básica, enfocada pelo curso, não se realiza no período noturno das escolas e/ou de instituições de atendimento exclusivo à criança. Por fim, a terceira exigência de ordem operacional recai também sobre a carga horária dos estágios, visto que os estudantes podem, além de realizar seu estágio obrigatório na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental no sistema regular, cursar, em

¹ ATA de reunião Colegiado do Curso de Pedagogia (53), em 15 de outubro de 2013.

caráter optativo, o estágio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), ofertado, exclusivamente, no horário noturno na grande maioria das escolas públicas.

Desta maneira, o Curso de Pedagogia da FAGED/UFC se propõe a formar um profissional apto a atuar prioritariamente no espaço escolar, pois tomará a docência como base da formação do pedagogo. Contudo, ao entender que a ação pedagógica é uma atividade situada e dialógica, e que o desenvolvimento profissional em Pedagogia está intimamente imbricado à construção de uma autonomia de atuação em vários espaços e lugares para além da sala de aula, este projeto pretende delinear a formação de um sujeito capaz de atuar em diversos âmbitos educativos, respondendo a diversas demandas e exigências de uma sociedade cada vez mais complexa, transformada e transformadora, conforme se pode constatar nas seções que se seguem.

3 Histórico do curso

O curso de Pedagogia surgiu integrado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), da Universidade do Ceará, criada pela Lei nº 3.866, de 25 de janeiro de 1961, instituição pública de educação superior que procurava, no conjunto das unidades acadêmicas, a desenvolver ações pedagógicas e impulsionar o desenvolvimento científico, tecnológico e educacional regional e local com foco na formação profissional para a orientação e administração escolar e de sistemas escolares. Integravam à FFCL da referida universidade 12 cursos de formação conforme a relação seguinte: Filosofia, Matemática, Física, Química, História Natural, Geografia, Ciências Sociais, Letras Clássicas, Letras Neolatinas, Letras Anglos - Germânicas e Pedagogia.

O curso de Pedagogia da FFCL começou a funcionar no dia 1º de setembro de 1963. A coordenação administrativa do referido curso e dos demais cursos de licenciatura ficou a cargo do Departamento de Educação, embrionário da futura Faculdade de Educação/FAGED, composto por uma Secretaria-geral subdividida em Divisão Administrativa e Divisão Didática, esta com função de controle acadêmico, embora cada curso tivesse sua secretaria específica.

Naquele contexto, o tipo de educador formado por esse curso, a exemplo dos cursos de formação de educadores no restante do País, priorizava uma cultura geral voltada à formação da consciência nacional, além de se perceber uma forte influência do psicologismo da época e do tecnicismo já nascente.

Por força da Reforma Universitária, empreendida pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, a partir Lei nº 5.540, de 28/11/68, concebida dentro do acordo MEC-USAID, foram fixadas as novas normas de organização e funcionamento do Ensino Superior Nacional.

Até o final de 1968 funcionou a estrutura do Departamento de Educação, embora o novo Regimento da FFCL, coordenado pelo prof. Valnir Chagas, publicado em 1966, já vislumbrasse autonomia pedagógica e administrativa ao Departamento de Educação, por meio de uma

organização composta por setores de estudos, que congregavam as disciplinas de formação em Pedagogia e das demais Licenciaturas em: 1. Teoria e Fundamentos; 2. Métodos e Técnicas; 3. Organização e Administração Escolar; 4. Orientação Educacional e Educação de Excepcionais.

O Grande debate entre professores e alunos do curso de Pedagogia no ano de 1966 girou em torno do projeto de criação da Faculdade de Educação, frente a alteração na estrutura funcional da FFCL, que se desmembrava em faculdades independentes na Universidade Federal do Ceará/UFC. A realização de uma Semana Pedagógica no ano de 1968, visando estudos acerca da implantação da Reforma Universitária nacionais, na UFC, reforçou o debate que vinha sendo tecido sobre a importância de criação da Faculdade de Educação.

Finalmente, em 16 de dezembro de 1969 o Departamento de Educação sai da cena pedagógica e cede lugar à Faculdade de Educação/FACED. O Curso de Pedagogia se desliga, definitivamente, da FFCL e passa a integrar a recém-criada FACED. Conforme o Regimento Geral da UFC, de 1969, no seu artigo 1º, parágrafo único, ficava estabelecido doravante o Curso de Pedagogia da UFC integrado a unidade acadêmica Faculdade de Educação/FACED.

O contexto sociopolítico da passagem da década de 1970, para o início dos anos 1980, marcado pela abertura política, faz ressurgir movimentos populares importantes, numa mobilização social significativa em busca da redemocratização do País. A formação de um educador crítico surge, então, como uma necessidade premente, marcada pelos confrontos teórico-metodológicos que repercutem, sensivelmente, no âmbito educacional. Na década de 1990, grandes debates ocorrem acerca da reforma educação nacional de orientação global e a partir daí, as discussões sobre a formação do educador apontam para a proposta de um profissional crítico que dê conta do fenômeno educativo em sua acepção ampla e, em particular, do docente nas séries iniciais do ensino de 1º grau, da pré-escola e da educação popular.

É sob essa perspectiva que, na FACED/UFC, desenvolveram-se efusivas discussões, as quais culminaram com a proposta de substituição das habilitações (orientação educacional, administração escolar e supervisão escolar) por áreas de aprofundamento em Educação Infantil, Educação Especial, Educação Popular e da Arte-Educação, apontando para a formação de um pedagogo que fosse, “um educador que compreendesse a sociedade e a educação brasileira, sobretudo a escola pública, enquanto realidade concreta inserida num contexto histórico e social específico”(1). Nessa conjuntura sociopolítica, a FACED/UFC reformulou o currículo do Curso de Pedagogia, implantando-o(2), no segundo semestre de 1987.

As discussões e reflexões que fundamentam essa reformulação curricular ampliam, também, os debates relativos à democratização do ensino na Universidade que resultam na criação do Curso de Pedagogia Noturno, efetivada em 1991.1, por se considerar a escola noturna uma necessidade, sendo vista “como a única alternativa para atender à maioria da população brasileira que trabalha e precisa dos conhecimentos formais”.

Dessa forma, em 1991 após discussões, os docentes da FACED compreenderam a necessidade da criação de um curso de Pedagogia noturno, que viesse atender ao aluno-trabalhador, e assim, foi criada a primeira turma em 1992, com o acesso por meio de vestibular, de aproximadamente 30 alunos. Era o começo de um grande desafio, tanto para professores como para alunos, pois o referido turno não dispunha de estrutura para funcionar adequadamente, considerando que não havia atendimento nos departamentos, na coordenação, Xerox e cantina.

Mas, até o final dos anos noventa, algumas conquistas forma sendo efetivadas, a coordenação passou a funcionar à noite, e os alunos começaram a se sentir mais seguros na FACED, pois a vigilância também foi ampliada, podiam contar também com Xerox, cantina.

A Matriz Curricular do curso noturno era basicamente a mesma do diurno, com algumas adaptações nos estágios, pois como o público eram os alunos trabalhadores, e assim, os estágios eram realizados nas turmas de Educação de Jovens e Adultos/EJA, ofertados nas escolas básicas, especificamente, à noite.

Com a LDBEN 9394/96 o curso passa por uma avaliação interna, e os docentes entendem que o curso deve prioritariamente se voltar para a formação do magistério, com aprofundamento em algumas áreas de conhecimentos, tais como: Educação de Jovens e Adultos/EJA; Educação Infantil; Arte e Educação; Educação Especial; e Novas Tecnologias. Mas o aluno era livre para realizar a escolha, ou não da área de aprofundamento.

Com o novo milênio, a preocupação do curso era com o perfil profissional dos pedagogos, assim, surge à necessidade de debates sobre o curso, considerando os avanços e as mudanças na sociedade vigente. Esse debate é provocado também pelas novas tendências progressistas, e pelas críticas às tendências progressivistas.

Nessa trajetória, em 2007, após discussões coletivas, uma versão do Projeto Pedagógico desse Curso, que visava atender a legislação vigente, foi aprovada pela Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), em 03 de julho daquele ano, tomando como fundamento legal o Artigo 62 do Título VI da Lei nº 9394/96 e o que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, mediante a Resolução CNE/PC nº 1/2006.

No ano de 2012, os Colegiados e o Conselho Departamental da FACED/UFC, percebendo nuances diferenciadas na estrutura curricular, no público alvo, na dinâmica do Curso nos turnos diurno e noturno, que inclusive, já possuíam codificação distinta no INEP/MEC, propuseram o desmembramento dessas realidades, criando junto às instâncias deliberativas da Universidade Federal do Ceará/UFC, bem como junto ao Ministério da Educação/MEC, uma coordenação própria e, a partir desta, a constituição de seu Colegiado (2012) e de seu Núcleo Docente Estruturante/NDE (2013), e que este último foi consolidado em outubro de 2013, de

acordo com a portaria nº. 150/13, de 17 de outubro de 2013, sendo atualizada em 16 de janeiro de 2014, pela portaria nº. 025-2014.

Destarte, constituídos, o colegiado do curso e o NDE passaram a discutir a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, visando adequá-lo às Diretrizes Curriculares vigentes e propostas para a formação do(a) pedagogo(a), frente aos desafios da educação nacional, levando em consideração a dimensão dialética da realidade social e do fenômeno educacional.

A versão do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, aprovada em 03 de julho de 2007.1, pela Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) **será substituída pela presente reformulação, versão 2014.1, revista e atualizada** após aprovação Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), porque cumpre, prioritariamente, as exigências do amparo legal, resguardado no artigo 62, Título VI, da Lei nº 9.394/96 e na Resolução CNE/CP Nº 1/2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

Tal documento procura adequar à formação docente, teórica e prática, com amplo respeito às Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN, uma formação científica, técnica e ética frente aos desafios da educação nacional, levando-se em consideração a dimensão dialética da realidade social e do fenômeno educacional brasileiro.

4 Princípios Norteadores

1. Totalidade dos processos educacionais - A escola, assim como as empresas, clínicas e hospitais, organizações não-governamentais, sindicatos, associações, assentamentos de agricultores, comunidades indígenas e quilombolas, etc., devem ser apresentados ao educador em formação como sendo mais do que um espaço físico. Eles precisam ser vistos como contextos sociais, culturais, linguísticos e políticos nos quais circulam metas, memórias, valores e intencionalidades múltiplas. Assim sendo, quanto mais relações forem estabelecidas entre os espaços educativos e os futuros educadores, melhores poderão ser vislumbradas as possibilidades de desenvolvimento profissional desses sujeitos. Além da criação de significados para a educação e a docência, o princípio da totalidade dos processos educacionais preocupa-se com o fato de que o formando deve ser capaz de ampliar suas ações para outros espaços que vão além do chão da sala de aula;

2. Pertinência e relevância social - Esse princípio nos instiga a entender que o Curso de Pedagogia, ao invés de considerar a docência como um fim, deve tomá-la como ponto de partida para a ampliação do desenvolvimento profissional do pedagogo em uma perspectiva mais política e interventiva em relação à realidade social. Isto implica, em outros termos, que a aprendizagem do sujeito é situada e, por isso, o futuro profissional precisa entender, tal como sugere Oliveira-Formosinho (2007, p. 23), a pedagogicidade existente tanto nos espaços quanto nos materiais com os quais se irá trabalhar. Portanto, o curso precisa promover ao estudante

oportunidades de refletir sobre o papel social do profissional docente e seu compromisso com a qualidade da educação, seja esta pública, privada, formal, informal e/ou não-formal;

3. Respeito e valorização das diferenças e das diversidades culturais e linguísticas, como forma de democratizar os processos educativos – A formação em Pedagogia desenvolve no educando uma consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental, ecológica, étnico, racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiosas, políticas, ideológicas, escolhas sexuais, necessidades especiais, entre outras;

4. Formação crítico-reflexiva ancorada no diálogo e no trabalho colaborativo - A docência é uma profissão que se aprende desde que se entra na escola pela primeira vez, através da observação do comportamento dos professores. O aluno universitário, quando chega ao processo de formação inicial, leva não somente seus conhecimentos prévios sobre a prática docente, como também uma epistemologia, da qual irá utilizar-se para construir seus conhecimentos sobre a sua profissão. Assim sendo, o professor-formador do curso de Pedagogia precisa apoiar-se nesses conhecimentos prévios do estudante, proporcionando-lhe momentos de reflexão sobre essas ideias através de trabalhos em grupo e, especialmente, por meio do respeito à diferença de posicionamentos dentro do grupo. Tais momentos precisam configurar-se como oportunidades de elaboração de planos de ação nos quais a tônica seja a colaboração efetiva entre os membros de um determinado espaço de coletividade para um trabalho educativo, de amplo alcance, a começar pela própria coletividade da sala de aula. Por fim, é preciso que o professor-formador desafie os estudantes a estipularem os critérios e princípios com os quais esse trabalho será conduzido e posteriormente avaliado;

5. Articulação dos conhecimentos teóricos com os saberes construídos na prática social, cultural, política e profissional - A articulação teoria e prática na formação do pedagogo aponta para formas alternativas da didática, nas quais o estudante do Curso possa exercer sua capacidade de reflexão e de crítica acerca de ações educativas produzidas e gerenciadas, não apenas no espaço da escola, mas também em empresas, clínicas e hospitais, organizações não-governamentais, sindicatos, associações, assentamentos de agricultores, comunidades indígenas e quilombolas, etc. Para isso, as disciplinas do Núcleo de Estudos Básicos e do **Núcleo de Estudos Integradores** do curso devem oferecer a cada semestre, por meio de um planejamento articulado entre os professores, desafios aos estudantes a fim de que estes possam planejar, executar e avaliar seus próprios projetos de ações educativas nesses espaços. Sob a orientação não apenas dos professores de prática de ensino, mas de todos os professores do semestre, os estudantes devem ser encaminhados ao exercício da observação a fim de contemplar, no desenvolvimento de seus projetos, os aspectos sociais, culturais, linguísticos e políticos que constituem a realidade dos espaços supracitados;

6. Integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão como forma de conhecimento e de intervenção na realidade social - Numa compreensão mais ampla, de acordo com as Diretrizes Curriculares, a integração entre pesquisa, ensino e extensão direciona-se para a formação de um profissional habilitado não apenas para o conhecimento da escola como uma organização complexa e que tem a função de promover a educação para e na cidadania. Essa função não se limita apenas à oferta de vagas e ao ensino na escola, mas amplia-se para a participação social, a intervenção na realidade e a reflexão sobre essa intervenção, por meio das atividades de extensão e pesquisa. Portanto, no exercício reflexivo da pesquisa e da intervenção pedagógica orientada, reforçado paralelamente ao exercício da escrita acadêmica, as disciplinas que compõem o núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos do curso devem promover a análise e a aplicação dos resultados de investigação de interesse da área educacional que possam produzir a participação social na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino, assim como dos demais espaços que não são conduzidos por esses sistemas e instituições, tais como as práticas educativas desenvolvidas por diversificados agrupamentos humanos;

7. Flexibilidade curricular - A flexibilização curricular será realizada de modo vertical e horizontal. Na vertical, estão compreendidos especialmente os conteúdos do núcleo de estudos integradores, os quais devem possibilitar gradativamente a apropriação de saberes e competências inerentes à atuação do Pedagogo em contextos mais amplos que os espaços escolares. Assim sendo, o estudante poderá optar por aprofundar conhecimentos requeridos a determinadas áreas de atuação, incluindo cursar disciplinas em outros cursos que atendam a sua necessidade de aprofundamento, com total garantia de aproveitamento dos créditos. A flexibilização horizontal visará inserir o aluno em atividades acadêmicas diversas, que vão além daquelas concernentes ao espaço da sala de aula, tais como: participação e atuação em eventos científicos e culturais, seminários, monitorias, oficinas pedagógicas, palestras, grupos de estudos, dentre outros.

8. Interdisciplinaridade - O enfoque interdisciplinar, compreendido como uma busca da construção de uma visão holística e dialética da realidade - esta vista como dinâmica e em permanente vir-a-ser - manifesta-se no contexto da educação como uma contribuição à reflexão e o encaminhamento de solução às dificuldades relacionadas ao ensino e à pesquisa, na superação da fragmentação disciplinar. Assim, o projeto do Curso de Pedagogia se orienta pelo diálogo entre as disciplinas de sua organização curricular, consciente de que o desafio consiste em fomentar a conversação entre as áreas e seus respectivos docentes por meio de ações do NDE que visem discutir a interseção dos conhecimentos fundamentais, teóricos e práticos, a cada semestre da integralização curricular. Por isso, propõe que os professores participem de um seminário de integração semestral com o objetivo de alinhar as disciplinas do semestre entre si, respeitando a comunhão com o restante do curso. No referido seminário, os professores

poderão trabalhar a partir de um tema integrador e propor uma atividade ou atividades que ao ser realizada(s), os estudantes possam se valer dos conhecimentos produzidos a partir das leituras propostas sob a orientação de todos os professores do semestre corrente.

9. Acessibilidade – Com vistas a atender às necessidades específicas de alunos com deficiência de modo a terem acesso integral aos componentes curriculares do curso, as instalações dos espaços físicos buscam quebrar os obstáculos que venham dificultar a locomoção daqueles com especificidades físicas, bem como, em termos de formação, além de disciplinas curriculares específicas, nosso corpo docente realiza atividades extras, como palestras e projetos de extensão, a fim de orientar quanto às barreiras atitudinais e linguísticas, dispondo de profissionais tradutores e intérpretes de língua de sinais/português no técnico administrativo para o atendimento de pessoas surdas (discentes, docentes e funcionários). Para esses e outros procedimentos de acessibilidade, como a adequação de material escrito para o braille que visa atender aos cegos e deficientes visuais, além de promover eventos interdisciplinares que versem sobre os desafios da Educação Inclusiva, trabalhada no núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos, contamos também com o valoroso apoio da Secretaria de Acessibilidade UFC Inlui, instituída desde 2010, e instalada no Campus Benfica. Vale ressaltar, que nosso foco quanto à acessibilidade busca atender para além das especificidades sensoriais, mas também quanto aos aspectos sociais e culturais de nosso público.

5 Objetivos do curso

- Formar para o exercício das funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e para a gestão de processos escolares e não escolares, tendo como eixos centrais a docência, pesquisa e extensão.
- Ter a pesquisa como eixo central da formação do professor, partindo-se do princípio de que o desenvolvimento da postura investigativa na formação deste profissional favorecerá uma prática reflexiva. Nesta direção, a proposta curricular inclui a atividade de pesquisa desde o primeiro ano de formação acadêmica;
- Buscar a articulação entre teoria e prática, mediante o contato do discente com a realidade educacional a partir do primeiro período de formação acadêmica de modo especial através das disciplinas que requerem práticas educativas ao longo do curso.
- Incluir formação conhecimentos referentes à Gestão de Sistemas Educativos/Escolares, Educação Ambiental, Educação de Jovens e Adultos/Popular, Arte e Educação, Educação Inclusiva, Informática na

Educação, Educação a Distância, Língua Brasileira de Sinais (Libras), Formação Intercultural, entre outras, as quais poderão ser aprofundadas na pós-graduação;

- Refletir a qualidade da produção acadêmica por meio da elaboração do TCC (Monografia), sob a supervisão do Professor-Orientador que acompanhará o aluno em todas as atividades referentes à elaboração.

6 Perfil do Egresso

O curso de Pedagogia, grau licenciatura, da Faculdade de Educação/FACED, ao definir os espaços de atuação do profissional, busca contemplar as inúmeras possibilidades apresentadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais(DCN), sem a pretensão de esgotá-las. O Colegiado do Curso, levando em consideração a disponibilidade do corpo docente da FACED/UFC e as suas condições institucionais, estabelece no Projeto Pedagógico do Curso – PPC as opções pela docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em caráter obrigatório, e na Educação de Jovens e Adultos e na Gestão Educacional, em caráter opcional, (em espaços escolares e não escolares) como sendo os principais suportes da formação acadêmica, subseqüentemente, da atuação do egresso do Curso de Pedagogia. Com essa formação, o egresso em Pedagogia deverá estar apto a atuar como:

- **docente** na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, em estabelecimentos públicos e privados de ensino, pautado na ética e no compromisso técnico pedagógico e sempre na busca pela articulação profícua entre os aspectos teóricos e práticos de seu exercício profissional;
- **gestor de processos educativos** com o compromisso de planejar, coordenar, organizar, implementar e avaliar programas e projetos pedagógicos, mediante as demandas tanto dos Sistemas de Ensino (espaços escolares) como de outros setores da sociedade (espaços não-escolares) nos quais estejam envolvidas a sua capacidade e a sua competência para intervir com a devida autoridade que a formação em Pedagogia lhe confere;
- **agente social e político** que busque sempre contemplar e respeitar, em sua atuação, as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racional e de gêneros, bem como as especificidades relativas a faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- **administrador de estabelecimentos com finalidades educacionais** de modo a intervir igualmente com planejamento, organização, coordenação, implementação e avaliação de ações administrativas e pedagógicas, as quais tendam a favorecer a qualidade da educação, a democratização e a autonomia da instituição, por meio do desenvolvimento de ações coletivas, dialógicas e interdisciplinares, utilizando-se, para isso, das

diferentes linguagens e das tecnologias de informação e comunicação, adequando-as aos preceitos da aprendizagem significativa;

- **empreendedor da pesquisa científica**, principalmente nas áreas básicas de sua formação, que são a docência e a gestão educacional, mas igualmente apto a investigar sobre outros campos de atuação que são correlatos a sua formação inicial básica uma vez que, durante o curso, deverá se apropriar dos conhecimentos elementares acerca da prática investigativa.

7 Competências e habilidades a serem desenvolvidas

A integralização curricular do Curso de Pedagogia da FACED/UFC, expressa uma formação que busca superar a fragmentação e a hierarquização do conhecimento e do trabalho pedagógico, na medida em que propõe uma formação capaz de integrar o educador ao pensar, ao ser e ao fazer do ato educacional em permanente interação com o meio de atuação.

Nesse sentido, as Competências e Habilidades, a serem desenvolvidas no processo de formação do discente em todo o Curso, pressupõem que o desenvolvimento de sólidos conhecimentos científicos apoiados em uma base de princípios epistemológicos e éticos, cujos axiomas de uma sociedade plural e democrática se voltem para a transformação social, na perspectiva de que esta se reconstrua por meio de princípios firmados pelo autoconhecimento, pelo conhecimento culturalmente acumulado, com respeito ao "eu" e ao "outro" e pela afetividade advinda do relacionamento interpessoal.

Desse modo, para integrar a formação educacional com a formação técnico-científica, o Curso proverá meios para que durante a formação docente sejam desenvolvidas as Competências e as Habilidades, que estão delineadas no perfil acadêmico, conforme as diretrizes legais.

Considerando, assim, as Competências e Habilidades a serem construídas no Curso Pedagogia, os profissionais a serem licenciados no curso de Pedagogia da FACED/UFC devem considerar as seguintes finalidades:

- Compreender a dinâmica social, utilizando-se das diversas áreas do conhecimento para elaborar processos investigativos que facilitem o aperfeiçoamento e a aplicação de práticas pedagógicas renovadas;
- Apresentar capacidade crítico-reflexiva sobre sua prática, articulando a formação inicial à continuada;
- Planejar, executar e avaliar atividades de ensino na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Gerir redes e unidades escolares bem como projetos educativos, bem como atividades educativas em espaço não escolar;

- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social e moral.
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no sistema regular, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo
- Aplicar modos de ensinar diferentes linguagens (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física), de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Empenhar-se em seu aprimoramento profissional e ético, por meio do desenvolvimento do trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Reconhecer o impacto das novas tecnologias como requisito para a construção e efetivação da cidadania, assim como para a renovação das práticas pedagógicas;
- Identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta e ocorrente nas instituições de ensino escolares e não escolares e, também, nos movimentos populares;
- Desenvolver consciência profissional, política e deontológica quanto ao papel do educador no processo sócio histórico e cultural da educação.
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação e as novas mídias aos processos didáticos pedagógicos, visando o desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Respeitar as diferenças de natureza ambiental e ecológica, étnico racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.

Nessa perspectiva, o exercício da docência exige que o possuir do título de Graduado (a) em Pedagogia grau licenciatura desenvolva as seguintes Habilidades e as Competências no ato pedagógico, alicerçadas em três pilas chaves, a saber:

a) Competência intelectual e técnica, abrangendo

- Domínio dos fundamentos epistemológicos e metodológicos que orientam a ação docente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

- Conhecimento e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação/TICs como mecanismos de aprimoramento da ação docente em prol da qualidade do ensino e da aprendizagem;

- Respeito à diversidade, como capacidade de integrar os conteúdos teóricos à prática em interação com o ambiente social, da escola e da sala de aula.

b) Criatividade a ser demonstrada no exercício docente

- No trabalho interdisciplinar e interativo no mundo escolar e em ambiente não escolar;

- Na renovação das práticas pedagógicas relacionadas à educação de pessoas com necessidades especiais, na educação do campo, em organizações governamentais e não-governamentais, em educação de jovens e adultos e inserção nas diversas culturas, entre elas, afrodescendentes e indígena;

- Nas questões relativas à ética, a estética e a criatividade no exercício da docência;

- Na inovação de métodos, processos e procedimentos de docência vinculados ao ensino, pesquisa e gestão educacional, visando a eficiência do processo ensino e aprendizagem.

c) Consciência profissional e política a ser comprovada pelo

- Conhecimento da função da escola, do educador e do docente pautada na pertinência e relevância social da formação em Pedagogia;

- Conhecimento do meio sócio-histórico, cultural, ambiental e ecológico da realidade onde houver inserção do ato pedagógico, considerando a totalidade dos processos educacionais, a articulação dos conhecimentos teóricos com os saberes construídos na prática social, cultural, política e profissional, a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão como forma de conhecimento e de intervenção na realidade social, a flexibilidade curricular e a interdisciplinaridade;

- Deontologia do ato pedagógico e da ação docente iluminada pelo respeito e valorização das diferenças e das diversidades culturais e linguísticas como forma de democratizar os processos, bem como pela formação crítico-reflexiva ancorada no diálogo e no trabalho colaborativo e pela acessibilidade.

8 Áreas de atuação

Coerente com os objetivos e os princípios fundamentais que caracterizam o curso de Pedagogia, da FAGED-UFC, delineia-se uma formação integral, coerente com a sociedade do conhecimento e arraigada nos princípios democráticos, estabelecidos na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96.

Assim, respaldando-se no amparo legal, em conformidade com o que institui a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 compete ao portador de diploma de Graduação em Pedagogia (licenciatura), as seguintes áreas de atuação:

a) Docência na Educação Básica

- Educação Infantil
- Anos Iniciais do Ensino Fundamental

b) Gestão de Sistema Educacional (Espaço Escolar e Não Escolar) -

Conforme a Resolução CNE/CP nº 1/06, compreende participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas educacionais;
- *Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares;*
- Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico em contextos escolar e não escolar.

9 Organização Curricular

O curso de **Pedagogia** da FAGED/UFC se organizará em oito semestres letivos, com o desenvolvimento de componentes curriculares que integralizam disciplinas obrigatórias e optativas, Estágios Supervisionados, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares. O Colegiado desse Curso, assegura aos discentes interessados o direito de cursar **disciplinas optativas livres nos demais cursos de áreas afins da UFC, não excedendo a 128 horas (8 créditos)**. Desse modo, em atendimento aos preceitos legais (Resolução CNE/CP nº. 1, de 15 de maio de 2006), a carga horária para o funcionamento do referido curso é de **3.216 horas aulas**, integralizando **201 créditos**, distribuída da seguinte forma:

INTEGRALIZAÇÃO	CRÉDITOS	HORAS
Disciplinas obrigatórias	131	2096
Disciplinas optativas	36	576
Estágio obrigatório	20	320
Trabalho de Conclusão de Curso	3	48
Atividades complementares	11	176
Disciplinas obrigatórias	131	2096
TOTAL	201	3216

A Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN, inciso II do artigo 53 assegura a autonomia das Instituições de Ensino Superior para fixarem a Integralização Curricular, observando as Diretrizes Curriculares Nacionais/DCN pertinentes a cada curso de graduação.

Esta flexibilidade oportunizou ao Colegiado do Curso de Pedagogia da FACED/UFC, vespertino noturno, de articular a composição da Integralização Curricular distribuindo seus componentes conforme as seguintes especificidades, obedecendo ao que estabelece a legislação pertinente.

Destacamos que haverá migração dos alunos do currículo 2007.1 para o currículo 2014.1., caso haja interesse dos estudantes, visto que eles sentem a necessidade de cursarem disciplinas na área da Educação Infantil, só ofertada, obrigatoriamente, para o curso diurno. Porém, ressaltamos que a migração do currículo 2007.1 para o novo currículo 2014.1, será unicamente permitida aos estudantes que estiverem cursando até o 3º. semestre do currículo de 2007.1. Será garantida a oferta do currículo 2007.1 até que todos os alunos que não migraram tenham concluído o curso.

a) NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS – formado por conteúdos fundamentais que articulam princípios, concepções e critérios resultantes das diversas áreas do conhecimento que contribuam para o conhecimento do fenômeno educativo, especificamente no contexto da educação básica brasileira, para a aquisição dos conteúdos pertinentes à atividade de ensino do futuro pedagogo, para a participação na gestão educacional e para a aplicação, em práticas, do conhecimento de processos de ensino. Nestes conteúdos se inserem os conhecimentos relativos aos aspectos filosóficos, sociológicos, linguísticos, históricos, políticos, antropológicos, psicológicos de compreensão do fenômeno da educação e da pedagogia, com estudo da Didática, que possibilitam o desenvolvimento da docência, considerando aspectos cognitivos, afetivos, metodológicos, éticos, culturais, sociais, estéticos levando em conta demandas específicas; e componentes que capacitem o aluno à produção do conhecimento sobre os processos educativos nas mais variadas formas.

b) NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - Abrange estudos relativos à atuação profissional, considerando as diferentes demandas sociais, por meio de investigações de processos educacionais e gestoriais em espaços escolar e não escolar.

c) NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES – Constituído por atividades que buscam articulação entre teoria e prática na formação docente, em que seja proporcionada a vivência do formando em Iniciação Científica, Iniciação à Docência, Atividades Complementares. Tais atividades se comporão de seminários, iniciação científica e atividades de extensão que, inclusive podem ser promovidos por outras instituições de educação. Neste Núcleo será constituído por espaços de discussão e reflexão sobre temas educacionais, especialmente sobre a prática docente e sobre a gestão escolar.

10 COMPONENTES CURRICULARES POR NÚCLEOS

❖ Núcleo de Estudos Básicos:

- Filosofia da Educação I
- Psicologia da Educação I-Fundamentos
- Sociologia da Educação I
- História da Educação e da Pedagogia
- Metodologia Científica
- Filosofia da Educação II
- Psicologia da Educação II – Infância
- Sociologia da Educação II
- Estatística Aplicada à Educação
- Arte e Educação
- História da Educação Brasileira
- Psicologia de Educação III – da Infância a Adolescência
- Antropologia da Educação
- Pesquisa Educacional I
- Estrutura e Funcionamento da Educação Básica
- Psicologia da Educação IV – da Adolescência a Idade Adulta
- Didática
- Educação Infantil
- Política Educacional
- Letramento e Alfabetização
- Propostas Pedagógicas e Práticas da Educação Infantil
- Ensino de Língua Portuguesa
- Ensino de Geografia e História
- Estágio: Educação Infantil
- Ensino de Matemática
- Ensino de Ciências
- Introdução à Educação
- Estatística Aplicada à Educação II
- Planejamento e Avaliação de Sistemas Educacionais
- Avaliação do Ensino e Aprendizagem
- Aprendizagem: Processos e Problemas
- Ética, Educação e Sociabilidade
- Pesquisa Educacional II
- História da Educação do Ceará
- Tópicos de Educação Matemática
- Educação Matemática e Educação Infantil
- Práxis Educativa
- Pedagogia do Trabalho
- Tópicos de Ciências da Natureza /do Ambiente
- Educação no Ceará
- Fundamentos Psicogenético da Educação
- Práticas Lúdicas, Identidade Cultural e Educação
- Psicopedagogia
- Desenvolvimento da Linguagem e Educação
- Psicomotricidade e Educação
- Educação Especial
- Estágio I Ensino Fundamental - Anos Iniciais

❖ **Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos**

- Informática na Educação
- Educação à Distância
- Organização Social do Trabalho Escolar
- Organização e Gestão de Espaços Educativos Não-Escolares
- Trabalho de Conclusão do Curso I
- Economia Política e Educação
- Desenvolvimento Cognitivo e Computadores
- Formação do Ser Educador/Facilitador na Contemporaneidade
- Identidade, diferença e diversidade
- Educação e problemas das sociedades contemporâneas
- Pedagogia Hospitalar
- Pedagogia Organizacional
- Estágio em Arte e Educação
- Educação Ambiental: Temas transversais
- Educação Estética
- Educação e Espiritualidade
- Pedagogia do Espaço
- O Fenômeno Religioso e a Formação Humana
- Educação e Direitos Humanos
- Educação e Movimentos Sociais
- Educação Popular
- Literatura Infantil e Educação da Criança
- Educação Popular e de Jovens e Adultos
- Espaços Educativos não-escolares
- Educação Inclusiva
- Fundamentos da Educação de Surdo
- História dos Afrodescendentes no Brasil
- Cosmovisão Africana e Cultura dos Afrodescendentes no Brasil
- Educação Indígena
- Prática de Ensino e Educação Inclusiva
- Educação do Campo, Desenvolvimento de Sociedade Sustentável
- Educação Bilíngue para Surdos – Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/ Língua portuguesa
- Fundamentos da Educação de Surdo
- Língua Brasileira de Sinais II
- Língua Brasileira de Sinais III
- Língua Brasileira de Sinais IV
- Língua Brasileira de Sinais V
- Língua Brasileira de Sinais VI
- Língua Brasileira de Sinais - Libras
- Trabalho de conclusão de curso II

❖ **Núcleo de estudos integradores**

- Seminário II – Educação Sexual nas Escolas
- Recursos Audiovisuais na Educação
- Pedagogo: Identidade e Campo Profissional
- Dialogicidade e Formação Humana em Paulo Freire

- Leitura e produção de textos na formação de professores
- Educação e Cinema
- Aprendizagem mediada por computador
- Autobiografia e Educação
- Formação Intercultural
- Educação, Saúde e Transversalidade
- Atividades Complementares

11 UNIDADES CURRICULARES DO CURSO DE PEDAGOGIA NOTURNO – 2014.1

Legenda: (1) = componente obrigatório

1. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

PB0031 – Introdução à educação 64 h/a

(1) PB0138 - Filosofia da Educação I – 64 h/a

(1) PB0139 - Filosofia da Educação II - 64 h/a

(1) PB0141 - Psicologia da Educação I: Fundamentos - 64 h/a

(1) PB0142 - Psicologia da Educação II: Infância - 64 h/a

(1) PB0143 - Psicologia da Educação III: da infância à adolescência - 64 h/a

PB0165 – Psicologia da educação IV –da adolescência à fase adulta –64 h/a

PB0135 - Avaliação do Ensino Aprendizagem –48 h/a

PB0124 -Planejamento e Avaliação de Sistemas Educacionais –48 h/a

PB0152 -Aprendizagem: Processos e Problemas –64 h/a

PB0153 -A formação do Ser Educador/Facilitador na contemporaneidade –64 h/a

PB0154 –Identidade, diferença e diversidade –64 h/a

(1) PB0144 - Sociologia da Educação I - 64 h/a

(1) PB0146 - Sociologia da Educação II - 64 h/a

(1) PB0145 - Antropologia da Educação - 64 h/a

PB0155 – Educação e problemas das sociedades contemporâneas – 64 h/a

PB0156 – Ética, Educação e Sociabilidade –64 h/a

(1) PB0163 – História da Educação e da Pedagogia - 64 h/a

(1) PB0164 – História da Educação Brasileira - 64 h/a

PB0161 – História da Educação do Ceará

(1) PB0123 – Estrutura e Funcionamento da Educação Básica - 64 h/a

(1) PB0074 – Informática na Educação – 64 h/a

PB0089 – Desenvolvimento Cognitivo e Computadores – 64 h/a

PB0072 – Economia Política e Educação – 64h/a

PB0159 – Pedagogia Organizacional – 64 h/a

PB0158 – Pedagogia Hospitalar – 64 h/a

PB0031 - Introdução à Educação – 96h/a

2. PESQUISA E METODOLOGIA CIENTÍFICA

(1) PB0148 – Metodologia Científica – 64 h/a

PB0119 – Prática em Metodologia Científica -32h/a

(1) PB0150 – Pesquisa Educacional I – 64 h/a

PB0157 – Pesquisa Educacional II

(1) PB0149 – Estatística Aplicada à Educação – 64 h/a

PB0071 –Estatística aplicada à educação II – 64 h/a

(1) TCC0001 – Trabalho de Conclusão do Curso I – 16 h/a

(1) TCC0002 – Trabalho de Conclusão do Curso II – 48 h/a

3. ESTUDOS ESPECIALIZADOS

(1) PD0080 - Letramento e Alfabetização - 64 h/a

(1) PD0103 - Educação Popular e de Jovens e Adultos - 64 h/a

PD0031 - Educação Popular - 64 h/a

PD0095 - Educação do campo, desenvolvimento e sociedade sustentável -64h/a
 PD0013 - Educação e Movimentos Sociais - 64 h/a
 (1) PD0104 – Educação Especial - 64 h/a
 PD0071 - Educação Inclusiva - 64 h/a
 PD0094 - Prática de Ensino em Educação Inclusiva -64 h/a
 PD0086 -Psicopedagogia - 64 h/a
 (1) HLL0077-Língua Brasileira de Sinais – Libras - 64 h/a
 PD0097 – Língua Brasileira de Sinais II - 64 h/a
 PD0098 - Língua Brasileira de Sinais III - 64h/a
 PD0099 - Língua Brasileira de Sinais IV - 64h/a
 PD0100 - Língua Brasileira de Sinais V - 64h/a
 PD0073 - Fundamentos da Educação de Surdo - 64 h/a
 PD0096 - Educação Bilíngue para Surdos -Língua Brasileira de Sinais (Libras)/Língua Portuguesa - 64h/a
 (1) PD0102 - Política Educacional - 64 h/a
 PD0014 –Educação no Ceará - 64 h/a
 (1) PD0079 - Organização Social do Trabalho Escolar - 64 h/a
 (1) PD0082 - Organização e Gestão de Espaços Educativos Não-Escolares - 64 h/a
 PD0068 - Espaços Educacionais Não-escolares -32 h/a
 PD0057 - Práticas Lúdicas, Identidade Cultural e Educação - 64 h/a
 PD0074 - História dos Afrodescendentes no Brasil - 64 h/a
 PD0075 - Cosmóvisão Africana e Cultura dos Afrodescendentes no Brasil - 64 h/a
 PD0076 - Autobiografia e Educação - 64 h/a
 PD0091 -Educação Indígena - 64 h/a
 PD0092 -Formação Intercultural - 64 h/a
 PD0093 - Educação, Saúde e Transversalidade - 64 h/a
 PD0051 – Aprendizagem mediada por Computadores - 64 h/a
 PD0070 – Educação à Distância - 64h/a

4. EDUCAÇÃO INFANTIL

(1) PD0072 - Educação Infantil - 64 h/a
 (1) PD0081 - Propostas Pedagógicas e Prática de Educação Infantil - 64 h/a
 PD0038 - Fundamentos Psicogenéticos da Educação Infantil - 64 h/a
 PD0055 - Literatura Infantil e Educação da Criança - 64 h/a
 PD0087 - Desenvolvimento da Linguagem e Educação - 64 h/a
 PD0088 - Psicomotricidade e Educação - 64 h/a
 PC0364 - Educação Matemática e Educação Infantil – 64h/a

5. DIDÁTICA E ENSINOS

(1) PC0354 – Didática - 128 h/a
 PC0177 – Recursos audiovisuais na Educação - 64 h/a
 PC291 – Pedagogo: Identidade e Campo Profissional - 64 h/a
 PC0349 – Pedagogia do Trabalho - 64 h/a
 PC0343 - Dialogicidade e Formação Humana em Paulo Freire - 64 h/a
 PC0345 - Práxis Educativa - 48 h/a
 (1) PC0006 - Arte e Educação - 64 h/a
 (1) PC0337 - Ensino de Língua Portuguesa - 96 h/a
 PC0360 - Leitura e produção de textos na formação de professores - 64 h/a
 (1) PC0338 - Ensino de Geografia e História - 96 h/a
 (1) PC0339 - Ensino de Matemática - 96 h/a
 PC0178 – Tópicos de Educação Matemática - 64 h/a
 (1) PC0340 - Ensino de Ciências - 96 h/a
 PC0351- Tópicos em Ciência da Natureza/do Ambiente - 64 h/a
 PC0346 - Educação Ambiental: Temas Transversais - 64 h/a
 PC0078 – Educação Sexual nas Escolas - 32 h/a

- PC0350 – Pedagogia do Espaço - 64 h/a
 PC0363 – Espaços, Tempos e Composição Humana - 64h/a
 PC0353 - Educação em Direitos Humanos - 64 h/a
 PC0347 - Educação Estética - 64 h/a
 PC0348 - Educação e Espiritualidade - 64 h/a
 PC0352 – O fenômeno religioso e a formação humana - 64 h/a
 PC0361 – Educação e Cinema - 64 h/a
 PC0362 - Ludopedagogia I - Aspectos Socioculturais - 64

6. ESTÁGIOS

- (1) PD0106 - Estágio: Educação Infantil - 160 h
 (1) PC0355 – Estágio I no Ensino Fundamental - anos iniciais - 160h
 PC0356 -Estágio II no Ensino Fundamental -Educação de Jovens e Adultos - 64h
 PC0344 -Estágio em Arte e Educação - 64 h/a
 PD105 – Estágio em Organização e Sistema Educacional - 64h/a

12 Integralização Curricular

1º SEMESTRE				
DISCIPLINA	Pré-Requisito	Carga Horária	C.H Teórica	C.H Prática
PB0138 – Filosofia da Educação I	-	64	64	-
PB0141 – Psicologia da Educação I-Fundamentos	-	64	64	-
PB0144 – Sociologia da Educação I	-	64	64	-
PB0163 – História da Educação e da Pedagogia*	-	64	64	-
PB0148 – Metodologia Científica	-	64	64	-
SUBTOTAL		320	64	-
2º SEMESTRE**				
DISCIPLINA	Pré-Requisito	Carga Horária	C.H Teórica	C.H Prática
PB0139 – Filosofia da Educação II	PB0138	64	64	-
PB0142 – Psicologia da Educação II: Infância	PB0141	64	48	16
PB0146 – Sociologia da Educação II	PB0144	64	64	-
PB0149 – Estatística Aplicada à Educação		64	64	-
HLL0077 – Língua Brasileira de Sinais - Libras		64	48	16
Disciplina Optativa	-	64	64	-
SUBTOTAL		384	352	32
3º SEMESTRE**				
DISCIPLINA	Pré-Requisito	Carga Horária	C.H Teórica	C.H Prática
PB0164 – História da Educação Brasileira*	PB0163	64	64	-
PB0143 – Psicologia da Educação III: da infância à adolescência	PB0142	64	48	16
PD0072 – Educação Infantil	PB0142	64	48	16
PB0150 – Pesquisa Educacional I	PB0148	64	48	16
PB0145 – Antropologia da Educação	-	64	64	-
Disciplina Optativa	-	64	64	-
SUBTOTAL		384	336	48
4º SEMESTRE**				
DISCIPLINA	Pré-Requisito	Carga Horária	C.H Teórica	C.H Prática
PD0103 – Educação Popular e de Jovens e Adultos*	-	64	64	-
PD0104 – Educação Especial*	-	64	48	16
PB0123 – Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	PB0140	64	48	16
PC0354 – Didática*	PB0143	128	64	64
PB0074 – Informática na Educação	-	64	32	32
SUBTOTAL		384	256	128

5º SEMESTRE**				
DISCIPLINA	Pré-Requisito	Carga Horária	C.H Teórica	C.H Prática
PD0102 – Política Educacional *	PB0123	64	64	-
PD0079 – Organização Social do Trabalho Escolar	PB0123	64	48	16
PD0080 – Letramento e Alfabetização	PB0143	64	48	16
PC0006 – Arte e Educação	-	64	48	16
PD0081 – Propostas Pedagógicas e Prática de Educação Infantil	PD0072	64	32	32
Disciplina Optativa	-	64	-	-
SUBTOTAL		384	240	80

6º SEMESTRE**				
DISCIPLINA	Pré-Requisito	Carga Horária	C.H Teórica	C.H Prática
PD0082 – Organização e Gestão de Espaços Educativos Não-Escolares	-	32	16	16
PC0337 – Ensino de Língua Portuguesa	PC0354	96	48	48
PC0338 – Ensino de Geografia e História	PC0354	96	48	48
PD0106 – Estágio: Educação Infantil***	PD0081	160	-	160
TCC0001 – Trabalho de Conclusão do Curso I	PB0150	16	6	10
SUBTOTAL		400	118	282

7º SEMESTRE**				
DISCIPLINA	Pré-Requisito	Carga horária	C.H Teórica	C.H Prática
TCC0002 – Trabalho de Conclusão do Curso II	TCC0001	48	-	48
PC0339 – Ensino de Matemática	PC0354	96	48	48
PC0340 – Ensino de Ciências	PC0354	96	48	48
Disciplina Optativa	-	64		
Disciplina Optativa	-	64		
SUBTOTAL		368	96	144

8º SEMESTRE**				
DISCIPLINA	Pré-Requisito	Carga Horária	C.Teórica	C.H Prática
PC0355 – Estágio I no Ensino Fundamental – anos iniciais***	PC0337, PC0338, PC0339 e PC0340	160	-	160
Disciplina Optativa	-	64		
Disciplina Optativa	-	64		
Disciplina Optativa	-	64		
Disciplina Optativa	-	64		
SUBTOTAL		416		160

* Disciplinas com carga horária alterada

**Semestre com disciplinas também ofertadas nas manhãs de sábado

*** Disciplinas exclusivamente ofertadas no turno vespertino

➤ DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

DISCIPLINAS	C. Horária	PRÉ-REQUISITOS
PB0138 – Filosofia da Educação I	64 h/a	-
PB0141 – Psicologia da Educação I- Fundamentos	64 h/a	-
PB0144 – Sociologia da Educação I	64 h/a	-
PB0163 – História da Educação e da Pedagogia	64 h/a	-
PB0148 – Metodologia Científica	64 h/a	-
PB0139 – Filosofia da Educação II	64 h/a	PB0138 - Filosofia da Educação I – 64 h/a
PB0142 – Psicologia da Educação II- Infância	64h/a	PB0141 – Psicologia da Educação I- Fundamentos– 64 h/a

PB0146 – Sociologia da Educação II	64 h/a	PB0144 – Sociologia da Educação I – 64 h/a
PB0149 – Estatística Aplicada à Educação	64 h/a	
HLL0077 – Língua Brasileira de Sinais- Libras	64 h/a	
PB0164 História da Educação Brasileira	64 h/a	PB0163 – História da Educação e da Pedagogia
PB0143 – Psicologia da Educação III- da infância à adolescência	64 h/a	PB0142 – Psicologia da Educação II: Infância 64h/a
PD0072 – Educação Infantil	64 h/a	PB0142 – Psicologia da Educação II: Infância
PB0150 – Pesquisa Educacional I	64 h/a	PB0148 – Metodologia Científica 64 h/a
PB0145 – Antropologia da Educação	64 h/a	
PD0058 – Educação Popular e de Jovens e Adultos	64 h/a	
PD0104 – Educação Especial	64 h/a	
PB0123 – Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	64 h/a	PB0164 – História da Educação Brasileira
PC0354 – Didática*	128 h/a	PB0143 – Psicologia da Educação III: da infância à adolescência – 64 h/a
PB0074 – Informática na Educação		
PD0102 – Política Educacional	64 h/a	PB0123 – Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – 64 h/a
PD0079 – Organização Social do Trabalho Escolar	64 h/a	PB0123 – Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – 64 h/a
PD0080 – Letramento e Alfabetização	64 h/a	PB0143 – Psicologia da Educação III- da infância à adolescência
PC0006 – Arte e Educação	64 h/a	
PD0081 – Propostas Pedagógicas e Prática de Educação Infantil	64 h/a	PD0072 – Educação Infantil – 64 h/a
PD0082 – Organização e Gestão de Espaços Educativos Não-Escolares	32 h/a	
PC0337 – Ensino de Língua Portuguesa	96 h/a	PC0354 – Didática 128 h/a
PC0338 – Ensino de Geografia e História	96 h/a	PC0354 – Didática 128 h/a
PD0106 – Estágio- Educação Infantil***	160 h/a	PD0081 – Propostas Pedagógicas e Prática de Educação Infantil
TCC0001 – Trabalho de Conclusão do Curso I	16 h/a	PB0150 – Pesquisa Educacional I – 64 h/a
TCC0002 – Trabalho de Conclusão do Curso II	48h/a	TCC0001– TCC I
PC0339 – Ensino de Matemática 96 h/a	96h/a	Didática – 128 h/a
PC0340 – Ensino de Ciências	96 h/a	Didática – 128 h/a
PC0355 – Estágio I no Ensino Fundamental – anos iniciais***	160h/a	PC 0338 – Ensino de Geografia e História – 96 h/a; PC0340 – Ensino de Ciências – 96 h/a; PC0339 – Ensino da Matemática – 96 h/a; PC 0337 – Ensino da Língua Portuguesa – 96 h/a

* Disciplinas com carga horária alterada

*** Disciplinas exclusivamente ofertadas no turno vespertino

➤ DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
PB0119 – Prática em Metodologia Científica – 32h/a	PB0148 – Metodologia Científica – 64h
PD0070 – Educação à Distância – 64 h/a	
PB0071 – Estatística aplicada à educação II – 64 h/a	PB149 – Estatística aplicada à educação I
PD0071 - Educação Inclusiva	
PD0094 – Prát. Ens.Educ. Inclusiva – 64 h/a	PD0071 – Educ. Inclusiva – 64 h/a
PB0089 – Desenv. Cognitivo e Computadores – 64 h/a	
PD0086 – Psicopedagogia – 64 h/a	PB0142 – Psicologia da Educação II: infância – 64 h/a
PB0124 – Planejamento e Avaliação de Sistemas Educacionais – 48 h/a	PB0123 – Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – 64 h/a
PB0135 – Avaliação do Ensino Aprendizagem – 48 h/a	

PB0152 – Aprendizagem: Processos e Problemas – 64 h/a	PB0143 – Psicologia da Educação III: da adolescência à idade adulta 64h/a
PB0153 – A formação do Ser Educador/Facilitador na contemporaneidade – 64 h/a	
PB0154 – Identidade, diferença e diversidade – 64 h/a	
PB0156 – Ética, Educação e Sociabilidade – 64 h/a	
PB0157 – Pesquisa Educacional II	PB0150 – Pesquisa Educacional I
PB0158 – Pedagogia Hospitalar – 64 h/a	
PD0031 – Educação Popular – 64 h/a	
PB0159 – Pedagogia Organizacional – 64 h/a	
PB0161 – História da Educação do Ceará	PB0164 – História da Educação Brasileira
PB0165 – Psicologia da educação IV – da adolescência à fase adulta – 64 h/a	PB0143 – Psicologia da Educação III: da infância à adolescência – 64 h/a PB0090 – Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem na adolescência – 64 h/a
PC0078 – Seminário II-Educação Sexual nas Escolas – 32 h/a	
PC0177 – Recursos audiovisuais na Educação – 64 h/a	
PC0178 – Tópicos de Educação Matemática – 64 h/a	
PC0364 - Educação Matemática e Educação Infantil - 64 h/a	PB0143 Psicologia da Educação III: da infância à adolescência e PD0072 Educação Infantil
PC291 – Pedagogo:Identidade e Campo Profissional – 64 h/a	
PC0343 – Dialogicidade e Formação Humana em Paulo Freire – 64 h/a	
PC0344 – Estágio em Arte e Educação – 64 h/a	PC0006 - Arte e Educação – 64 h/a
PC0345 – Práxis Educativa – 48 h/a	
PC0346 – Educação Ambiental: Temas Transversais – 64 h/a	
PC0347 – Educação Estética – 64 h/a	
PC0348 – Educação e Espiritualidade – 64 h/a	
PC0349 – Pedagogia do Trabalho – 64 h/a	
PC0350 – Pedagogia do Espaço – 64 h/a	
PC0351 – Tópicos em Ciência da Natureza/do Ambiente – 64 h/a	
PC0352 – O fenômeno religioso e a formação humana – 64 h/a	
PC0353 – Educação e Direitos Humanos	
PC0356 - Estágio II no Ensino Fundamental – Educação de Jovens e Adultos – 64h	PD0103 – Educação Popular e de Jovens e Adultos – 64 h/a PC0337 – Ensino de Língua Portuguesa – 96 h/a. PC0338 – Ensino de Geografia e de História – 96 h/a PC0339 – Ensino da Matemática – 96 h/a PC0340 – Ensino de Ciências – 96 h/a
PC0360 – Leitura e produção de textos na formação de professores – 64 h/a	
PC0361 – Educação e Cinema – 64 h/a	
PC0362 – Ludopedagogia I – Aspectos Socioculturais - 64h/a	
PC0363 – Espaços –Tempos e Composição Humana – 64h/a	
PD0013 – Educação e Movimentos Sociais – 64 h/a	
PD0014 – Educação no Ceará – 64 h/a	
PD0038 – Fundamentos Psicogenéticos da Educação – 64 h/a	PD0090 - Fundamentos Psicodinâmicos e psicogenéticos da Educação
PD0051 – Aprendizagem mediada por Computador – 64 h/a	PB0074 – Informática na Educação 64h/a
PD0055 – Literatura Infantil e Educação da Criança – 64 h/a	
PD057 – Práticas Lúdicas, Identidade Cultural e Educação 64 h/a	
PD0068 – Espaços Educacionais Não – escolares –	

32 h/a	
PD0073 – Fundamentos da Educação de Surdo – 64 h/a	
PD0074 – História dos Afrodescendentes no Brasil – 64 h/a	
PD0075 – Cosmovisão Africana e Cultura dos Afrodescendentes no Brasil – 64 h/a	
PD0076 – Autobiografia e Educação – 64 h/a	
PD0087 – Desenvolvimento da Linguagem e Educação – 64 h/a	PB0142 – Psicologia da Educação II: infância – 64 h/a
PD0088 – Psicomotricidade e Educação – 64 h/a	
PD0091 – Educação Indígena – 64 h/a	
PD0092 – Formação Intercultural – 64 h/a	
PD0093 – Educação, Saúde e Transversalidade – 64 h/a	
PD0095 – Educação do campo, desenvolvimento e sociedade sustentável – 64h/a	
PD0096 – Educação Bilíngue para Surdos - Língua Brasileira de Sinais (Libras) / Língua Portuguesa – 64h/a	
Língua Brasileira de Sinais II	HLL0077 - Língua Brasileira de Sinais I
Língua Brasileira de Sinais III – 64h/a	Língua Brasileira de Sinais II
Língua Brasileira de Sinais IV – 64h/a	Língua Brasileira de Sinais III
Língua Brasileira de Sinais V – 64h/a	Língua Brasileira de Sinais IV
Língua Brasileira de Sinais VI – 64h/a	Língua Brasileira de Sinais V
PD0105 – Estágio em Organização e Gestão Educacional – 64h/a	PD0102 – Política Educacional – 64 h/a PB0123 – Estrutura e Funcionamento da Ed. Básica – 64 h/a
PB0031- Introdução à Educação – 96h/a	
PB0072 – Economia Política e Educação 64h/a	
PB0155 – Educação e problemas das sociedades contemporâneas – 64 h/a	

13 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E OPTATIVOS, POR DEPARTAMENTO, COM BIBLIOGRAFIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – FACULDADE DE EDUCAÇÃO			
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS			
	DISCIPLINA /SEMESTRE	Carga Horária	EMENTA E BIBLIOGRAFIA
1	EDUCAÇÃO INFANTIL 3 ° SEMESTRE	64h/a	<p>Infância e educação: concepções e políticas. Educação Infantil no contexto contemporâneo: características e legislação. Especificidades do trabalho docente na Educação Infantil. Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no. 9.394/96. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Educação, Resolução nº. 5/2009 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil). Brasília: MEC/CNE, 2009. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília, MEC/SEF/COEDI 1995. CAMPOS, Maria Malta et al. A qualidade na Educação Infantil: um estudo em seis capitais brasileiras. In: Cadernos de Pesquisa. São</p>

			<p>Paulo: Cortez/Fundação Carlos Chagas, n. 142 jan-abr 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CONSELHO DE EDUCAÇÃO DE FORTALEZA. Resolução 02/2010.</p> <p>CRUZ, Sílvia H. V. Infância e educação infantil: resgatando um pouco da história. Fortaleza: Secretaria de Educação Básica do Ceará, 2000.</p> <p>_____. Educação Infantil: expectativas, desafios e possibilidades. Palestra na CONAE 2010.</p> <p>_____. A qualidade da Educação Infantil, na perspectiva das crianças. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. A escola vista pelas crianças. Porto (Portugal): Editora Porto, 2008.</p> <p>FREIRE, Madalena. Retratos de (com) vivência: crianças e mulheres de Vila Helena. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, nº 56, p. 79-87, maio, 1996.</p>
2	<p>EDUCAÇÃO POPULAR E DE JOVENS E ADULTOS</p> <p>4° SEMESTRE</p>	64h/a	<p>Histórico da Educação Popular e da Educação de Jovens e Adultos. Fundamentos teóricos, concepções e práticas. Políticas públicas da Educação de Jovens e Adultos: legislação e programas. Espaços de atuação na sociedade civil: movimentos sociais, ONGS e outros. Perspectivas e desafios atuais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRANDÃO, Carlos R. Educação Popular. Editora Brasiliense, 2ª.edição.</p> <p>SALES, Ivandro. Educação popular: uma perspectiva, um modo de atuar. In: SCOCUGLIA, Afonso e MELO NETO, José Francisco. Educação popular: outros caminhos, 1987.</p> <p>LEHER, Roberto. Educação Popular como estratégia política. In: Educação e Movimentos sociais: novos olhares. Campinas SP. Editora Alínea, 2007.</p> <p>SOUZA, João Francisco de. Educação popular e movimentos sociais no Brasil. In CANÁRIO, Rui (org.) Educação popular e movimentos sociais. Coimbra: Educa, 2007, p.37-80.</p> <p>FREIRE, Paulo. A pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2003.</p> <p>PAIVA, Vanilda. 2ª. E 3ª. Parte. Educação Popular e Educação de Adultos. SP. Loiola, 1987.</p> <p>PAIVA, Jane. Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação. V.11, n.33,set/dez2006, p.519-539.</p> <p>PALUDO, Conceição. Educação Popular: em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular. Porto Alegre, Tomo Editorial, Camp. 2001.</p>
3	<p>POLÍTICA EDUCACIONAL</p> <p>5° SEMESTRE</p>	64h/a	<p>Conceito de Estado e suas formas de intervenção social (controle e ajustamento). Política social no Estado capitalista. Política educacional como política social. Os condicionantes políticos, econômicos e sociais das reformas educacionais no contexto da globalização da economia e do ideário neoliberal. A reforma educacional brasileira pós 1990: os protagonistas; a tendência neoliberal e conservadora; as formas de financiamento; o significado da ênfase no currículo e na avaliação nacionais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CANDAU, Vera Maria. Reformas educacionais hoje na América Latina. In: MOREIRA. A. F. B. Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papirus: 2000.</p> <p>FACEIRA, Lobélia da Silva - Estado, Política Educacional e Cidadania: política educacional no contexto neoliberal In: Revista Universidade e Sociedade Nº 22 - ANDES Sindicato Nacional dos Docentes de Nível Superior, Brasília-DF, 2000.</p> <p>LEHER, Roberto & BARRETO, Raquel Goulart – Trabalho docente e as</p>

			<p>reformas neoliberais. In: OLIVEIRA, Dalila A. (organizadora) – Reformas Educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes – Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (Pgs. 39-60)</p> <p>SHIROMA, E. O, MORAES, M. C. M, EVANGELISTA, O. Política educacional. São Paulo: DP&A, 2000.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>NEVES, Lúcia Ma. Wanderley – A Sociedade Civil como espaço estratégico de difusão da Nova Pedagogia da hegemonia. In: A nova pedagogia da hegemonia – estratégias do Capital para educar o consenso. Coletivo de Estudos de Política Educacional. Editora Xamã, 2005. (Pgs. 85-125).</p> <p>PEREIRA, Potiara Amazoneida Pereira. Estado, regulação social e controle democrático. In: BRAVO, M. I. S, PEREIRA, P. A. P. Política social e democracia. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2001.</p> <p>PINTO, J. M. R. O financiamento da educação no Brasil. In: _____. Os recursos para a educação no Brasil no contexto das finanças públicas. Brasília: Editora Plano, 2000.</p>
4	<p>ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO ESCOLAR</p> <p>5° SEMESTRE</p>	64h/a	<p>Trabalho e escolarização como construções históricas. Trabalho escolar e trabalho docente – a escola como local de trabalho e o profissional do ensino como trabalhador. Trabalho docente na sociedade capitalista – o caso cearense</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALTHUSSER, L. <i>Aparelhos ideológicos de estado</i>: nota sobre os aparelhos ideológicos de estado (AIE). Tradução Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Graal, 1983.</p> <p>BOMFIM, A. M. do. Há 21 anos “educação e trabalho” transformou-se em “trabalho e educação”: da construção da identidade marxista aos desafios da década de 90 pelo gte da ANPED”. In: <i>ANPED</i>: 30 anos de pesquisa e compromisso social. 2007, Caxambu. Rio de Janeiro: ANPED, 2007, p. 1-17.</p> <p>CADERNOS IHU EM FORMAÇÃO. O mundo do trabalho em mutação: as reconfigurações e seus impactos. Ano 1, no. 5 2005, São Leopoldo – RS. Disponível em http://www.ihu.unisinos.br/uploads/publicacoes/edicoes/1158327881.5pdf.pdf</p> <p>DORE SOARES, Rosemary. Gramsci e o debate sobre a escola pública no Brasil. In: <i>Cadernos CEDES</i>: Campinas, SP., Set./dez., 2006, v. 26, n. 70, p. 30 – 45</p> <p>ENGUITA, M. F. <i>A face oculta da escola</i>. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio. <i>A produtividade da escola improdutiva</i>: um (re) exame da s relações entre educação e estrutura econômica social capitalista. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>_____. CIAVATTA, M. e RAMOS, M. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: <i>.. Acesso em 29/02/2012.</i></p> <p>KUENZER, A. Z. <i>Pedagogia da Fábrica</i>: as relações de produção e a educação do trabalhador. 3ª. ed. São Paulo: Cortez / Autores associados, 1989.</p> <p>_____. Educação e trabalho no Brasil: o estado da questão. Brasília: INEP, 1991.</p> <p>_____. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: http://www.diaadia.pr.gov.br/det/arquivos/File/SEMANAPEDAGOGICA/13_Exclusao-Includente-Acacia_Kuenzer.pdf. Acesso em 03/03/2010.</p> <p>LESSA, S. Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo. São Paulo: Cortez, 2007.</p>

			<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>OLIVEIRA, R. de. A teoria do capital humano e a educação profissional brasileira. <i>Boletim Técnico do SENAC</i>, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 27-37, jan./abr. 2001b.</p> <p>PARANHOS, K. R. Formação operária: arte de ligar política e cultura. In: <i>Educação & Sociedade</i>. Campinas, vol. 26, n. 90, Jan./Abr. 2005, p. 266-288.</p> <p>PONCE, A. <i>Educação e luta de classes</i>. 12ª. ed. São Paulo: Cortez, 1989, pp. 113-132.</p> <p>RAMOS, I, da Silva e OURIQUES H. R. Reestruturação capitalista e trabalho feminino: uma análise crítica sobre o chamado terceiro setor, disponível em: http://www.sep.org.br/artigo/1_congresso/217_d9ee375aecf5b672e1c5b30dde83f50d.pdf. Acesso em 10/05/2010.</p> <p>SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Trabalho encomendado pelo GT – Trabalho e educação. 29ª. <i>Reunião anual da ANPED</i>, Caxambu 2006.</p> <p>SOUSA Jr. Justino de. <i>Marx e a crítica da educação – da expansão liberal-democrática à crise regressivo-destrutiva do capital</i>. 2ª ed. Aparecida-SP: Ideias e Letras, 2011.</p> <p>TITTON, M. O princípio educativo do trabalho e o trabalho enquanto princípio educativo: ampliando o debate com os movimentos de luta social. 31ª. <i>Reunião Anual da ANPED</i>, Caxambu, 2008. http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT09-4589--Int.pdf Acessado em 09/12/2008</p> <p>TREIN, E e CIAVATTA, M. O Percurso teórico e empírico do GT Trabalho e Educação: uma análise para debate. <i>Revista Brasileira de Educação</i>, ANPED, n. 24, p. 140-164. set/out/nov/dez; 2003.</p>
5	<p>LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO</p> <p>5º SEMESTRE</p>	64h/a	<p>Conceitos de letramento e de alfabetização. Relações entre letramento e alfabetização. Letramento na sociedade, nas instituições educativas escolares e não-escolares. Importância da leitura e da escrita de gêneros textuais diversos e do uso de portadores sociais de texto. Apropriação do sistema de escrita alfabética. Princípios didático-metodológicos para a alfabetização e o letramento.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRANDÃO, Helena Nagamine. Gênero do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo, Cortez, 2000.</p> <p>CORAZZA, Sandra Mara. Tema gerador: concepção e práticas. UNIJUÍ: Ijuí, 1992.</p> <p>FRAGO, Antonio Viñao. Alfabetização na sociedade e na história: vozes, palavras e textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 117 p.</p> <p>FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. 4. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.</p> <p>FURTADO, Aurilene; FURTADO, Fco. Cândido, Rompendo fronteiras. Fortaleza, SESI, 2006.</p> <p>MAMEDE, Inês; ALVITE, Ma. M.; GUIMARÃES, Ma T.; TESSER, Ozir; TESSER, Rita. Alfabetizar (se): o desafio de ler, escrever e compreender o mundo. Fortaleza, UFC Edições, 2007.</p> <p>KLEIMAN, Angela B. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, Pontes, 2000.</p> <p>RAAAB (Rede de apoio à ação alfabetizadora) – Alfabetização e Cidadania. Revista de Educação de jovens e adultos. Vários números de 1999 a 2000. São Paulo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>RATTO, Ivani. Ação política: fator de constituição do letramento do analfabeto adulto. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.</p>

			<p>Campinas: Mercado de Letras, 1995.</p> <p>RIBEIRO, Vera Masagão. Ensinar ou aprender?: Emília Ferreiro e a alfabetização. Campinas: Papyrus, 1993. 88 p.</p> <p>_____. Letramento no Brasil (org.) São Paulo, Editora Global/Ação Educativa/Instituto Paulo Montenegro, 2003.</p> <p>RIBEIRO, Vera Maria Masagão et al. Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos. São Paulo: CEDI; Campinas: Papyrus, 1992. 128 p.</p> <p>SOARES, Leôncio (org.). Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2011.</p> <p>SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.</p> <p>TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, Beatriz (org). Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. São Paulo: Trajetória Cultural; Campinas: UNICAMP, 1993.</p>
6	<p>PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>5° SEMESTRE</p>	64h/a	<p>Modelos curriculares para educação de crianças pequenas. Conhecimento e análise crítica de diferentes contextos institucionais de cuidado e educação de crianças pequenas. Prática pedagógica em instituições de cuidado e educação de crianças pequenas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006 (Capítulos 7 e 8).</p> <p>BARBOSA, M. Carmem Silveira e HORN, M. da Graça Souza. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008 (capítulos 3, 4 e 5).</p> <p>BONOMI, Adriano. O relacionamento entre educadores e pais. In: BONDIOLI A. e MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos. Porto Alegre, Artmed, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Básica/ Universidade federal do Rio Grande do Sul. A pedagogia como prática teórica. In: MEC/SEB/UFRGS. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. Práticas cotidianas na Educação Infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009 (disponível em www.mec.gov.br). P. 41-47.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Educação, Parecer nº. 20/2009 (Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil). Brasília: MEC/CNE, 2009.</p> <p>_____. Resolução CNE/CEB nº 5. Brasília: MEC/CNE, 2009.</p> <p>BRASIL, MEC/Secretaria de Educação Básica. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>HOFFMANN, Jussara Maria L. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 1996.</p> <p>MEC/SEB/UFRS. Um currículo que pode emergir do diálogo entre crianças, famílias e docentes. In: MEC/SEB/UFRS. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. Práticas cotidianas na Educação Infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009 (disponível em www.mec.gov.br).</p> <p>OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia, KISHIMOTO, Tizuko Morchida e PINAZZA, Mônica (orgs.). Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Pedagogia (s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida e PINAZZA, Mônica Apezzato. Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>

			OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil. São Paulo: Papirus, 2000.
7	ESTÁGIO- EDUCAÇÃO INFANTIL 6° SEMESTRE	160h/a	<p>Observação, planejamento, execução, registro e avaliação de atividades pedagógicas em contextos institucionais de cuidado e educação de crianças pequenas. Elaboração de propostas pedagógicas para Educação Infantil.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FARIA, A. L. G. de e SILVA, L. L. M. da. Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (Prefácio) LIMA, M. S. L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionando e ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001. (p.p. 66-80) GOMES, Marineide de Oliveira. Formação de Professores na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2009. (p.p.67-82) SILVA, L. C. e MIRANDA, M. I. Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara, SP: Junqueira &Marin, 2008. (p.p. 85-113)</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GARMS, G.M.Z. e RODRIGUES, S.A. (Org.) Temas e dilemas pedagógicos da Educação Infantil: desafios e caminhos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. (p.p.139171) FARIA, A. L. G. de e MELLO, S. A. (Org.). Territórios da infância: linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas. (p.p. 57- 83) BARBOSA, M. Carmem Silveira e HORN, M. da Graça Souza. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008. (p.p 53 - 84).</p>
8	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO- ESCOLARES 6° SEMESTRE	32h/a	<p>Conceitos básicos e vivências sobre espaços educativos não escolares: aspectos socioeconômicos, cultura, relações interpessoais e de poder. Cultura institucional e organizacional em espaços não escolares. Aspectos relacionados ao processo de gestão em instituições educativas não escolares: comunicação e feedback, a percepção humana, liderança, relações de poder e conflitos. A atuação do pedagogo no contexto de processos sócio-educativos para crianças, jovens e adultos. A prática educativa dos movimentos sociais e organizações da sociedade civil.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABRANTES, José. A pedagogia empresarial. Nas organizações que aprendem. Rio de Janeiro: Wark Ed., 2009. ALVES, Giovanni. Trabalho e subjetividade. O espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boi Tempo, 2011. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. Cadernos Cenpec No. 2 - Educação Integral. 1a.. CENPEC. 2006. DIAS, Reinaldo. Sociologia & Administração. 3 edição. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004. FIDALGO, Fernando Selmar e MACHADO, Lucília Regina de Souza. Controle da qualidade total. Uma nova pedagogia do capital. Belo Horizonte, MG: Movimento de Cultura Marxista, 1994.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SANTOS, Robinson dos e ANDRIOLI, Antonio Inácio. Educação, globalização e neoliberalismo: o debate precisa continuar. Disponível em: http://www.rioeoi.org/edu_des2.htm</p>

			TENÓRIO, Fernando G. Gestão de ONG's . Principais funções gerenciais. 11 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. WELLEN, Henrique e WELLEN, Héricka. Gestão organizacional e escolar: uma análise crítica . Curitiba: Ibpx, 2010.
10	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS 2º SEMESTRE	64h/a	Fundamentos histórico culturais da Libras e suas relações com a educação do surdos. Parâmetros e traços lingüísticos da Libras. História sócio educacional dos sujeitos surdos. Cultura e identidades surdas. O Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008 FELIPE, Tânia Amara. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007 LABORIT, Emmanuelle. O Vôo da Gaivota. Best Seller, 1994. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004. SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.
11	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II OPTATIVA	64 h/a	Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: fonologia e morfologia. Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas. Descrição visual: técnicas e habilidades. Exploração do espaço de sinalização do ponto de vista lingüístico e topográfico. Vocabulário da Libras em contextos diversos BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008 FELIPE, Tânia Amara. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007 LABORIT, Emmanuelle. O Vôo da Gaivota. Best Seller, 1994. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004. SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.
12	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS III OPTATIVA	64 h/a	Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: sintaxe. Estrutura da frase na língua de sinais: construções com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas, com argumentos pronunciados e nulos. Classificadores: tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. Papel dos classificadores na língua de sinais. Vocabulário da Libras com enfoque no ensino da matemática. BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008 FELIPE, Tânia Amara. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007 LABORIT, Emmanuelle. O Vôo da Gaivota. Best Seller, 1994. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

			<p>QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.</p>
13	<p>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS IV</p> <p>OPTATIVA</p>	64 h/a	<p>Pronominalização na Língua Brasileira de Sinais. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: semântica e pragmática. Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da Libras. Aspectos históricos do sistema de escrita de língua de sinais. Vocabulário da Libras com enfoque o ensino da história e da geografia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008</p> <p>FELIPE, Tânia Amara. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007</p> <p>LABORIT, Emmanuelle. O Vôo da Gaivota. Best Seller, 1994.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.</p>
14	<p>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS V</p> <p>OPTATIVA</p>	64 h/a	<p>Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais. Processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. Alfabetização na escrita da língua de sinais. Vocabulário da Libras com enfoque no ensino de ciências.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008</p> <p>FELIPE, Tânia Amara. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007</p> <p>LABORIT, Emmanuelle. O Vôo da Gaivota. Best Seller, 1994.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998</p>
15	<p>LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS VI</p> <p>OPTATIVA</p>	64 h/a	<p>Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: sociolinguística. Análise reflexiva da variação linguística da língua de sinais. Abordagem bilíngue no Brasil: língua portuguesa e língua brasileira de sinais. Vocabulário da Libras com enfoque no ensino de língua portuguesa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008</p> <p>FELIPE, Tânia Amara. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007</p> <p>LABORIT, Emmanuelle. O Vôo da Gaivota. Best Seller, 1994.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.</p>

16	AUTOBIOGRAFIA E EDUCAÇÃO OPTATIVA	64h/a	<p>A autobiografia como método de investigação, no campo da história social e educacional, com base no estímulo à realização de uma experiência de pesquisa, que parte do indivíduo para os vínculos institucionais com a família, escola e sociedade, visando à compreensão teórica dos mecanismos de formação de sujeitos sociais e da sua relação com a profissão do educador.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. DANTAS, Francisco J. C.. Coivara da Memória. São Paulo, Estação Liberdade, 1996. CAMBIER, Jean. A Memória. Apartado/Portugal, Editorial Inquérito, 2004. CAVALCANTE; Maria Juraci Maia. Identidade Narrativa e Autobiografia: elementos teóricos e metodológicos para uma pedagogia da escrita autobiográfica. In: Bezerra, J. A. e outros (Org). História da Educação: arquivos, documentos, historiografia, narrativas orais e outros rastros. Fortaleza, Edições UFC, 2008, pp. 13-29. GÓRKI, Maksim. Infância. São Paulo, Abril Cultural, 2010. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Petrópolis, Editora Vozes, 2011. JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. A Oralidade dos Velhos na Polifonia Urbana. Fortaleza, Premium, 2011. MARQUEZ, Gabriel Garcia. Viver para Contar. Rio de Janeiro/São Paulo, Editora Record, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PAMUK, Orhan. Os Jardins da Memória. Lisboa, Editorial Presença, 2003. RAMOS, Graciliano. Infância. Rio de Janeiro, Record, 1994. RICOUER, Paul. A Memória, a história e o esquecimento. Campinas-SP, Editora UNICAMP, 2007. VAN GENNEP, Arnold. Os Ritos de Passagem. Petrópolis, Editora Vozes, 2011.</p>
17	COSMOVISÃO AFRICANA E CULTURA DOS AFRODESCENDENTES NO BRASIL OPTATIVA	64h/a	<p>Contexto filosófico e político que levou à implantação da lei 10.639/03. Conceitos de raça e etnia. Cosmovisão africana: valores civilizatórios africanos presentes na cultura brasileira. Práticas culturais das comunidades e quilombos negros. Consciência corporal na perspectiva da ancestralidade. Ensinamentos pedagógicos da dança afro. Conhecimento das influências africanas e da diáspora negra nos ritmos brasileiros e cearenses. Ensinamentos dos cultos afro-brasileiros nas práticas culturais. Literatura africana e afro-brasileira. Desdobramentos didáticos para a construção de uma pedagogia afro-brasileira popular.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARRETO Maria Aparecida Santos Correa et alli: Africanidades e Afrodescendências – Perspectivas para a formação de professores. Vitória: EDUFES 2012. BARROS, José Flávio Pessoa. O segredo das folhas: Sistema de classificação de vegetais no candomblé Jeje – Nagô do Brasil. Rio de Janeiro: Pallas: UERJ, 1993. CUNHA, Henrique, NUNES, Cicera e SILVA Joselina (orgs): Artefatos da Cultura Negra no Ceará. Fortaleza: Edições UFC, 2011. HAFNER, Dorinda. Sabores da África: Receitas deliciosas e histórias apimentadas da minha vida. São Paulo: Summus, 2000. HAMPATÉ BÂ, A. A tradição viva. In: Kizerbo – História Geral da África. Vol I. Metodologia e pré-história. São Paulo: Ática/UNESCO, 1982. (cap.: 8: A tradição viva)</p>

			<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MAIA, Vasconcelos. ABC do candomblé. 3º ed. São Paulo: edições GRD, 1985.</p> <p>MARTINS, Adilson. Lendas de EXU. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.</p> <p>Nascimento, Elisa Larkin e Gá, Luiz Carlos. ADINKRA. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.</p> <p>OGBEBARA, Awofa: Igbadu: a cabaça da existência: mitos nagô revelados. Ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Eduardo David: Filosofia da Ancestralidade: Corpo e Mito na Filosofia da Educação Brasileira. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.</p> <p>PETIT, Sandra e COSTA e SILVA Geraniide (orgs): Memórias de Baobá. Edições UFC, 2012.</p>
18	<p>EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS</p> <p>OPTATIVA</p>	64h/a	<p>Emergência, trajetória e características dos movimentos sociais. A crise da política. OS NMS. A heterogeneidade de atores, formas e experiências organizacionais. As Redes de Movimentos Sociais. O significado das Organizações Não Governamentais. A dimensão educativa dos movimentos sociais. A contribuição dos movimentos sociais na construção da esfera pública: A perspectiva de instituição de uma nova cultura política, de uma sociedade de direitos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CHAUÍ, Marilena. São Paulo: violência, autoritarismo e democracia Revista Caramelo.</p> <p>NOGUEIRA, Marco Aurélio. Em defesa da política. São Paulo: Editora SENAC, 200, p. 9-22; 55-66.</p> <p>PRADO, Adélia. Prosa reunida. São Paulo: Siciliano, 1999, p. 62-64.</p> <p>HARVEY, David. A liberdade da cidade. In Cidades rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo Editorial/Carta Maior, 2013, p. 27-34.</p> <p>ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de (orgs) Educação e movimentos sociais. Campinas, Editora Alínea, 2007, p.170-189.</p> <p>KAUCHAKJE, Samira. Movimentos sociais no século XXI: matriz pedagógica da participação sociopolítica. In: JEZINE, Edineide e ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de (orgs) Educação e movimentos sociais. Campinas, Editora Alínea, 2007, p.75-92.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MEDEIROS, Rogério de Souza. Crítica e resignação nas atuais relações entre as ONGs e o estado no Brasil. In: Dagnino, E. & Tatagiba, L Democracia, sociedade civil e participação, p.168-200.</p> <p>MOVIMENTO PASSE LIVRE. Não começou em Salvador, não vai terminar em São Paulo. In Cidades rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo Editorial/Carta Maior, 2013, p.13-18.</p> <p>SCHERER-WARREN, Ilse. Das ações coletivas às redes de movimentos sociais. Acesso em março de 2013.</p> <p>TELLES, Vera da Silva. Sociedade civil e a construção de espaços públicos. In DAGNINO, Evelina (org.) Anos 90: política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>BATISTA, Maria do Socorro Xavier. Movimentos Sociais e educação popular do campo (re)constituindo território e a identidade camponesa. In: JEZINE, Edineide.</p>
19	<p>EDUCAÇÃO ESPECIAL</p> <p>4º. SEMESTRE</p>	64h/a	<p>A educação especial no contexto da sociedade e da escola pública brasileira; políticas e desafios atuais; o atendimento educacional especializado como serviço de apoio à inclusão escolar do aluno público alvo da educação especial, princípios e metodologia do atendimento educacional especializado, a tecnologia assistiva na sala de recurso multifuncional.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVEZ, C, FERREIRA, J. de P, DAMÁZIO, M. M . A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:abordagem bilíngue na escolarização de pessoa com surdez. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 4 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

BERSCH, R. de C. R, SARTORETTO, M. L. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 6 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

BOSCO, I. C. M. G, MESQUITA, S. R. S. H, MAIA, S. R. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:sudocegueira e deficiência múltipla. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 5 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

CUNHA, P, FILHO, J. F. B. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 9 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

DELPRETTO, B. M. de L, GIFFONE, F. A, ZARDO, S. P. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:altas habilidades/superdotação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 10 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOMINGUES, C. dos Anjos; Dias, E. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 3 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

FIGUEIREDO, R. V. de; POULIN, J.R; GOMES, A.L. Atendimento educacional especializado do aluno com deficiência intelectual. Moderna. São Paulo, 2011.

GIACOMINI, L, BERSCH, R. de C. R, SARTORETTO, M. L. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:orientação e mobilidade, adequação postural e acessibilidade espacial. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 7 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

GOMES, A. L. L, POULIN, J-R, FIGUEIREDO, R. V. de . A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:o atendimento educacional especializado para o aluno com deficiência intelectual. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 2 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

MELO, A. M, PUPO, D. T. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: livro acessível e informática acessível. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 8 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

ROPOLI, E. A. MANTOAN, M.T.E; SANTOS, M,T,C,T; MACHADO,R. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 1

20	EDUCAÇÃO INCLUSIVA OPTATIVA	64h/a	<p>(Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)</p> <p>Princípios e fundamentos da inclusão escolar e bases legais. Educação inclusiva e educação especial: especificidades e atribuições. Educação especial no contexto da escola pública brasileira: políticas e desafios atuais. Características do aluno com deficiência sensorial, intelectual, motora e altas habilidades/superdotação. Singularidades dos processos de desenvolvimento e aprendizagem e implicações nas práticas pedagógicas no contexto da inclusão escolar. Gestão da escola e da sala de aula no contexto das diferenças.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BATISTA, Cristina Abranches Mota e Mantoan, Maria Tereza Educação inclusiva: Atendimento educacional especializado para deficiência mental. 2ª ed, Brasília, ed. MEC, SEESP, 2006. CRUZ, Sílvia Helena Vieira (org). Linguagem e educação da criança, Fortaleza, ed. UFC, 2004. Organizador: Estilos da Clínica / Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo – vol.1, n.1, São Paulo, ed. USP-IP, 1996. Ensaio Pedagógico, Brasília, Ministério da Educação, Secretária de Educação Especial, 2007. FÁVERO, Eugênia de Marillac P. MANTOAN, Maria Tereza Egler. Aspectos Legais e orientações Pedagógicas, (atendimento educacional especializado) São Paulo, ed. MEC / SEESP, 2007. FIGUEIREDO, R. V. F. A escola de atenção as diferenças. In Figueiredo, R.V. Boneti, L.W. e Poulin. J.R.. org. Novas luzes sobre a inclusão escolar. Editora da UFC 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FIGUEIREDO, R. V. F. Políticas de inclusão- escola – gestão da aprendizagem na diversidade. In Rosa, D. E. G. e Souza, V. M. org. Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. RJ, DPA editora, 2002. Figueiredo, Rita Vieira. Nome do artigo... Revista Diálogo Educacional / Pontifícia, Universidade Católica do Paraná – U.E, n. 17 (jan. / abr. 2006) – Curitiba: Champagnat, 2000. GOMES, Adriana L. Limaverde (et.al.). Deficiência Mental (atendimento educacional especializado), São Paulo: MEC / SEESP, 2007. MANTOAN, M. T. E. A integração das pessoas com deficiência. São Paulo, Memnon, 1997. CONDEMARIN, M. e BLOMQUIST, M. Dislexia manual de leitura corretiva. Porto Alegre, Artes médica, 1986. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação Inclusiva. Atendimento educacional especial para deficiência mental MEC-SEESP, Brasília 2006.</p>
21	PRÁTICA E ENSINO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA OPTATIVA	64h/a	<p>Observação, participação e desenvolvimento de atividades pedagógicas envolvendo o ensino e a gestão da classe no contexto das diferenças, bem como o desenvolvimento de estágio em escolas municipais que tenham alunos público alvo da educação especial na sala de aula do ensino comum e que oferecem a atendimento educacional especializado para as pessoas com deficiência intelectual, superdotacao/altas habilidades e deficiências sensoriais ou motoras e transtornos globais do desenvolvimento.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALCUDIA, Rosa et al. Atenção à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2002. COLL. César. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed. 2004 v.3. CRUZ, Sílvia Helena Vieira (org). Linguagem e educação da criança,</p>

			<p>Fortaleza, ed. UFC, 2004.</p> <p>Ensaio Pedagógico, Brasília, Ministério da Educação, Secretária de Educação Especial, 2007.</p> <p>FIGUEIREDO, R.V. O ato pedagógico como possibilidades de prazer, engajamento e significado: possibilidades de inclusão no contexto da exclusão social. Revista Diálogo Educacional, v.6, nº.17 (jan/abr.2006) Curitiba: Champagnat, 2006.</p> <p>_____. Política de inclusão: escola-gestão da aprendizagem na diversidade. Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. (ROSA, D.E.G & SOUZA, V.C. (orgs.)). Rio de Janeiro: DP&A, Pg. 67-78, 2000</p> <p>MANTOAN, M. T. E. A integração das pessoas com deficiência. São Paulo: Memnon, 1997.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação Inclusiva. Atendimento educacional especializado. Coletânea. Brasília: MEC-SEESP, 2006.</p> <p>GONZALEZ, Torres Antonio José. Educação e Diversidade Bases Didáticas e Organizativas. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>ROSA, Dalva E. G., SOUZA, Vanilton C. Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>RODRIGUES, David (org). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.</p> <p>TEODÓSIO, A.S.S, BATISTA, C.A.M, GIVISIÉZ, L.J.V.B. Gestão Inclusiva: primeiro, segundo e terceiro setor. Belo Horizonte: Armazém de ideias, 2003.</p>
22	EDUCAÇÃO INDÍGENA OPTATIVA	64h/a	<p>Diferença e interculturalidade na perspectiva da educação indígena. Movimento Indígena e contexto histórico da criação das escolas diferenciadas indígenas. Ser Índio hoje. Realidade atual da educação indígena no Brasil e no Ceará. Cultura indígena nas práticas curriculares. Perspectivas e desafios políticos da educação indígena e do Magistério Indígena. Desdobramentos pedagógicos da cultura indígena na educação regular.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>SILVA, Rosa Helena Dias da: A autonomia como valor e a articulação de possibilidades: Um estudo do movimento dos professores indígenas do Amazonas, Roraima e Acre, a partir dos seus Encontros Anuais. Tese de doutoramento. Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 1997.</p> <p>RATTS, Alecsandro J. P. : Fronteiras invisíveis: territórios negros e indígenas no Ceará. Dissertação de Mestrado. São Paulo, USP, 1996.</p> <p>OLIVEIRA Jr, Gerson Augusto: Torém: brincadeira dos índios velhos. São Paulo: Annablume, Fortaleza, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AIRES, Max Maranhão: A escola entre os índios Tapeba: O currículo num contexto de etnogênese. Dissertação de Mestrado. Fortaleza, UFC, 2000.</p> <p>FONTELES Filho, José Mendes: Educação e Subjetivação Indígena. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação da UFC, Fortaleza, 2003.</p> <p>Revista em Aberto, Brasília. Vol 20, No 76 de Fevereiro de 2003.</p>

23	EDUCAÇÃO, SAÚDE E TRANSVERSALIDADE OPTATIVA	64h/a	<p>Interdisciplinaridade e transversalidade como referenciais teórico-metodológicos de construção do conhecimento escolar e de análise de problemas educacionais. Saúde na escola: concepções, elementos que caracterizam o discurso e as práticas curriculares em saúde e alimentação. “Medicalização” de problemas sócio-educacionais. Relação entre nutrição/ desnutrição, fome e aprendizagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BEZERRA, José Arimatea Barros. Alimentação e escola: significados e implicações curriculares da merenda escolar. Revista Brasileira de Educação, v. 14 n. 40 jan./abr. 2009, p. 103-115. _____. Alimentação, livro didático e escola pública. In: SANTOS, Alice Nayara dos; TAHIM, Ana Paula Vasconcelos de Oliveira; MARINHO, Gabrielle Silva (Org.). Educação: perspectivas e reflexões contemporâneas. Fortaleza: Edições UFC, 2012. CECCIM, Ricardo Burg. Saúde e doença: reflexão para a educação da saúde. In: MEYER, Dagmar Estermann (Org.). Saúde e sexualidade na escola. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000. FURLAN, Ver Irma. O estudo de textos teóricos. in: CARVALHO, Maria Cecília Maringoni Carvalho (Org.). Construindo o saber - metodologia científica: fundamentos e técnicas. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1989, p. 119-135.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GALLO, Sílvio. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar. In: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Org.). O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. HOLLANDA, Eliane. A merenda escolar pode ajudar a superação do fracasso escolar? In: Em Aberto – merenda escolar, ano 15, n. 67. Brasília: INEP, 1995. LEAL, Sandra Maria Cezar. A ênfase higienista da educação na sala de aula. In: MEYER, Dagmar Estermann (Org.). Saúde e sexualidade na escola. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000. MORIN, Edgar. Articular os saberes. In: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Org.). O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso, COLLARES, Cecília Azevedo Lima. Aprofundando a discussão das relações entre desnutrição, fracasso escolar e merenda. In: Em Aberto – merenda escolar, ano 15, n. 67. Brasília: INEP, 1995. PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1991.</p>
24	ESPAÇOS EDUCACIONAIS NÃO ESCOLARES OPTATIVA	32h/a	<p>Pedagogia, pedagogos e novos espaços educativos. A lógica excludente da globalização e a constituição da cidadania. Movimentos sociais, terceiro setor, redes de ação social, responsabilidade social e voluntariado. Ong’s com atuação privilegiada na educação, cultura e comunicação. O educador popular e sua prática.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANTES, Valéria Amorim (org.). Educação formal e não-formal. São Paulo: Summus, 2008. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006. COUTINHO, Adelaide Ferreira. As organizações não-governamentais e a educação oferecida aos pobres: do consenso da oferta à ação privatizante. Tese (Doutorado em Educação) □ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Educação. Natal, 2005. DIAS, Reinaldo. Sociologia & Administração. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004. GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez,</p>

			<p>2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GUIRALDELLI JUNIOR. Paulo. História da educação brasileira. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009. MONTÂNO, Carlos. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002. O pedagogo nos espaços não escolares. Disponível em http://espacoseducativos.blogspot.com/2009/03/o-pedagogo-nos-espacos-nao-escolares.html.</p>
25	EDUCAÇÃO POPULAR OPTATIVA	64 h/a	<p>Fundamentos socioeconômicos, políticos e metodológicos; a questão do Estado e da Educação Popular; a política brasileira e a política de educação Popular; o contexto, as primeiras iniciativas, as companhias de educação Popular; movimentos de Cultura e Educação Popular; Centro de cultura Popular (UNE); Movimento de Cultura Popular (Recife-Natal); Movimento de Educação de Base; Pedagogia de Paulo Freire; Ação no âmbito da educação Popular; MOBREAL, CEBs, Fase, Tc, Teorias e propostas no campo da educação Popular; a questão do saber e as classes populares.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOFF, L. E a Igreja se fez povo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986 BRANDÃO, C. Educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1985 _____. (org.) A questão política da educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1982 LAPASSADE, G. Educação Popular – pedagogia dialética. Ijuí, SP: UnIJUI, 1989 MAURY, L. Freinet e a pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1994 MOCHCOVITCH, L.G. Gramsci e a Escola. São Paulo: Ática, 1992</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MORIYON, F.G Educação libertária. Bakunin e outros. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. NEILL, A.S. Diário de mestre escola. São Paulo: Ibrasa, 1974 SINGER, Helena. República das crianças. Sobre experiências escolares de resistência. São Paulo: Hucitec-Fapesp, 1997.</p>
26	FUNDAMENTOS PSICOGENÉTICOS DA EDUCAÇÃO OPTATIVA	64h/a	<p>Modelos curriculares para educação de crianças pequenas. Conhecimento e análise crítica de diferentes contextos institucionais de cuidado e educação de crianças pequenas. Prática pedagógica em instituições de cuidado e educação de crianças pequenas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006 (Capítulos 7 e 8). BARBOSA, M. Carmem Silveira e HORN, M. da Graça Souza. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008 (capítulos 3, 4 e 5). BONOMI, Adriano. O relacionamento entre educadores e pais. In: BONDIOLI A. e MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos. Porto Alegre, Artmed, 1998. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Básica/ Universidade federal do Rio Grande do Sul. A pedagogia como prática teórica. In: MEC/SEB/UFRGS. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. Práticas cotidianas na Educação Infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009 (disponível em www.mec.gov.br). P. 41-47. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Educação, Parecer nº. 20/2009 (Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil). Brasília: MEC/CNE, 2009. _____. Resolução CNE/CEB nº 5. Brasília: MEC/CNE, 2009.</p>

			<p>BRASIL, MEC/Secretaria de Educação Básica. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR HOFFMANN, Jussara Maria L. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 1996. MEC/SEB/UFRS. Um currículo que pode emergir do diálogo entre crianças, famílias e docentes. In: MEC/SEB/UFRS. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. Práticas cotidianas na Educação Infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009 (disponível em www.mec.gov.br). OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia, KISHIMOTO, Tizuko Morchida e PINAZZA, Mônica (orgs.). Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Pedagogia (s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida e PINAZZA, Mônica Appezato. Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil. São Paulo: Papirus, 2000.</p>
27	EDUCAÇÃO NO CEARÁ OPTATIVA	64h/a	<p>A colonização do Ceará; Os jesuítas no Ceará; a experiência pedagógica de Aquiraz e Viçosa; o movimento escolar no Ceará: da expulsão dos jesuítas à independência; O Ato Adicional de 1834 e suas repercussões no Ceará; a Igreja e Estado na educação cearense; Liceu, o Seminário da Prainha, a Escola Normal, o ensino no meio rural e a Reforma de Lourenço Filho; a iniciativa privada na educação cearense; colégios leigos e colégios religiosos; ensino superior no Ceará; as escolas isoladas e a instalação das universidades; a escola no Ceará atual; ensino público e particular; Projetos e experiências educacionais no Ceará.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASTELO, Plácido Aderaldo. História do ensino no Ceará. Fortaleza: Depto. De Imprensa Oficial, 1970. FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Processo de escolarização no Brasil. Algumas considerações e perspectivas de pesquisa. In: HAIDAR, Ma de lourdes M. e TANURI, Leonor Maria. A Evolução da escola básica no Brasil – Política e Organização. IN: Educação Básica. Políticas, Legislação e Gestão. São Paulo: Thomson Learning, 2004. MENEZES, Djacir. A Educação no Ceará. Repasse histórico-social (das origens a 1930). IN: MARTINS FILHO, Antonio e GIRÃO, Raimundo. O Ceará. 3ª ed. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1966. MENEZES, Maria Cristina (org.). Educação, memória e história. Possibilidades, leituras. Campinas,SP: Mercado das Letras, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, José Ricardo Pires de. História da instrução pública no Brasil (1500-1889). São Paulo: EDUC; Brasília, DF: INEP/MEC, 1989. BOTO, Carlota. A escola do homem novo. Entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: UNESP, 1996. ROMANALLI, Otaiza de Oliveira. História da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1995. RIBEIRO, Maria Luiza Santos. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cortez, 1978. VEIGA, Cynthia Greive. História da educação. São Paulo: Ática, 2007. WEREBE, Maria José Garcia. 30 anos Depois: Grandezas e Misérias do Ensino no Brasil. São Paulo: Ática. 1994.</p>

28	APRENDIZAGEM MEDIADA POR COMPUTADOR OPTATIVA	64 h/a	<p>Software Educativo: definição e tipologia. Concepções sobre aprendizagem e suas implicações para a avaliação de software educacional. Avaliação de Software Educativo. Fundamentação teórica para o uso de computador no ensino. Introdução a conceitos de Informática na Educação. Metodologias de Ensino Assistido por Computador com OA. Conceitos e utilização de Objetos de Aprendizagem: Definição, classificação e exploração de objetos de aprendizagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARRAHER, D.W. (1992). A aprendizagem de conceitos com o auxílio do Computador. Em M.E Alencar (org). Novas Contribuições da Psicologia aos Processos de Ensino-Aprendizagem. São Paulo, Cortez. CARRAHER, D.W. (1994). Educação Tradicional e Educação Moderna. Em T. Carraher (org). Aprender Pensando: Contribuições da Psicologia Cognitiva à Educação. 9. ed. Petrópolis: Vozes, FRANCO, M. A. (1997). Ensaio sobre as Tecnologias digitais da Inteligência. Campinas, SP: Papirus. MORAES, M.C. (1997). Informática educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas. In Revista Brasileira de Informática na Educação, No. 1. PAPERT, S. (1985). Logo: Computadores e Educação. Editora Brasiliense.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PAPERT, S. (1994). A Máquina das Crianças. Porto Alegre: Artes Médicas. PERRENOUD, P. (2000). Dez Novas Competências para Ensinar, cap 9 (págs. 125-140). Porto Alegre: ArtMed. SCHAFF, A. (1990). A Sociedade Informática. São Paulo, Editora UNESP, 1990. TAJRA, S. F. (2001). Informática na Educação. 3. ed. São Paulo: Érica.. VALENTE, J.A. (Org.) (1998). Computadores e Conhecimento: repensando a educação. Campinas, UNICAMP/NIED.</p>
29	FORMAÇÃO INTERCULTURAL OPTATIVA	64h/a	<p>As várias acepções do conceito de cultura. A emergência dos estudos interculturais. Diferenças, desigualdades sociais e relações alteritárias (gênero, etnia e geração); as representações do outro. Formação intercultural na prática educativa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAUMAN, Z. Identidade, Rio de Janeiro: ZAHAR, 2005. COSTA E FERREIA, Raça e Brasilidade: os discursos raciais na construção do imaginário social brasileiro In: COSTA E BARROS Diversidade cultural e desigualdade: dinâmicas identitárias em jogo, Fortaleza, edições UFC, 2004 COSTA. M. de V. da C. Bonecas: objeto de conflito identitário na arena da dominação cultural brasileiro In: COSTA E BARROS Diversidade cultural e desigualdade: dinâmicas identitárias em jogo, Fortaleza, edições UFC, 2004. _____ Identidade étnico-racial nas artes de brincar In: COSTA, M.F.V (org) Modos de brincar, lembrar e dizer: discursividade e subjetivação. Fortaleza: UFC, 2007 COSTA. M. V. Mídia Magistério e política cultural In: Estudos Culturais em educação. Porto Alegre Editora da UGRS, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DUVVEEN, G. A construção da alteridade In: ARRUDA, A. Representando a alteridade, Petrópolis: Vozes, 1998 LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. RJ: ZAHAR. 2003 LARROSSA, J. Imagens do outro, Petrópolis: VOZES, 1998 LOIOLA, L.P. sexualidade, gênero e diversidade sexual In:</p>

			<p>LOIOLA. desatando Nós: fundamentos para a práxis educativa sobre gênero e diversidade sexual, Fortaleza: Edições UFC, 2009</p> <p>LOURO, G. L. Gênero, sexualidade poder In: LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista, Petrópolis; Vozes, 1999.</p>
30	<p>FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDO</p> <p>OPTATIVA</p>	64h/a	<p>Aspectos históricos e o impacto do Congresso de Milão na educação de surdos no Brasil e no Ceará; conceitos de surdez; legislação e políticas de inclusão social e educacional; desenvolvimento linguístico da criança surda; aspectos históricos e linguísticos da Língua de Sinais Brasileira; abordagens educacionais e processos de aprendizagem; convivência entre surdos e a formação das identidades surdas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.libras.org.br/leilibras.Php.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm.</p> <p>CESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p>
31	<p>EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) / LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>OPTATIVA</p>	64h/a	<p>Projetos e práticas pedagógicas na educação de surdos no Brasil e no Ceará; identificação do bilinguismo para surdos e suas práticas; metodologia de ensino de Libras como primeira língua (L1) e como segunda língua (L2).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.libras.org.br/leilibras.php.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-</p>

			2014/2011/Decreto/D7611.htm. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
32	HISTÓRIA DOS AFRODESCENDENTES NO BRASIL OPTATIVA	64h/a	<p>Conceitos de africanidades, afrodescendência e negritude. As origens africanas. As nações africanas representadas na sociedade escravista brasileira. O sistema escravista no Brasil e no Ceará. Inscrições civilizatórias e aportes tecnológicos dos africanos à formação social e cultural do Brasil e do Ceará. Quilombos, rebeliões de africanos e afrodescendentes e lutas pela Abolição. A situação da população negra no pós-abolição, no Brasil e no Ceará. Os movimentos sociais negros hoje e as reivindicações educacionais da população afrodescendente. Personalidades africanas, afrodescendentes e da diáspora negra que se destacaram em diferentes áreas do conhecimento. Legados dos afrodescendentes no Brasil e no Ceará.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALBUQUERQUE, Wilamira/FRAGA FILHO, Walter. Uma história do negro no Brasil. Brasília: Fundação Palmares. ARAUJO, Eugenio. Não deixe o samba morrer. São Luis: Edições de UFMA, 2001. BRASIL, Hebe Machado. A música na cidade de Salvador: 1549 –1900. Salvador: Prefeitura Municipal, 1969. CARNEIRO, Edson. Samba de umbigada. Rio de Janeiro: Campanha de defesa do folclore brasileiro. 1961. CUNHA JUNIOR, Henrique / RAMOS, Maria Estela Rocha. (Orgs.). Espaço Urbano e Afrodescendência. Fortaleza: Edições da UFC. 2007. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EdUFBA, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FANON, Frantz: Os condenados da Terra. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005. GERDES, Paulus. Sobre o despertar do pensamento geométrico. Curitiba: Editora da UFPR, 1992. Gomes, Ana Beatriz / Cunha Junior Henrique. Educação e afrodescendência no Brasil. Fortaleza: Editora da UFC. 2007. Karasch, Mary. A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808 – 1850). São Paulo: Companhia da Letras. 2000. LARKIN, Elisa. Sankofa: matrizes africanas da cultura brasileira. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996.</p>
33	LITERATURA INFANTIL E EDUCAÇÃO DA CRIANÇA OPTATIVA	64h/a	<p>Breve histórico da literatura infantil no mundo e, especificamente, no Brasil; diversidade de gêneros literários, temas, autores, ilustradores; literatura infantil e desenvolvimento da criança; relações entre literatura infantil e processos de alfabetização e “letramento”; formação de leitores, contadores de histórias e produtores de textos para crianças.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA AMARILLA, Marli. Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, Natal, RN: EDUFRN, 1997. BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fada. Paz e Terra, 2002. CABRAL, Márcia. A criança e o livro: Memória em fragmentos. In: Infância e produção cultural. KRAMER, Sônia.; LEITE, Maria Isabel (Org.). Campinas: Papyrus, 2007. COELHO, Nelly, N. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil. São Paulo: Ática. COELHO, Nelly. Literatura. Arte, conhecimento e vida. São Paulo: Peirópolis, 2000.</p>

			<p>LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MACHADO, Regina. Acordais. Fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004. OLIVEIRA, Ieda de (Org). O que é qualidade em literatura infantil e juvenil -Com a palavra o escritor. São Paulo, DCL, 2005. SOARES, Magda. Letramento. Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003. TEBEROSKY, Ana, COLOMBER, Teresa. Aprender a ler e a escrever. Uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. Global, 1998.</p>
34	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA OPTATIVA	64h/a	<p>Conceitos de educação a distância; Origem e evolução da Educação a distância; Interatividade; Ambientes Virtuais de Ensino; Colaboração e cooperação; Papel do Professor em EAD; Comunidades Virtuais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BATISTA DE LIMA, Tânia & TORRES, Ceres - Formação Docente e EAD no Brasil - Democratização ou Mercantilização? In: Revista Universidade & Sociedade, Ano XVI, Brasília-DF, fevereiro de 2007. BONILLA, Maria Helena S. & PICANÇO, Alessandra de A. - Construindo Novas Educações, In: Tecnologias e Novas Educações, Salvador-BA, EDUFBA, pg. 215 a 230, 2005. FERREIRA, Simone de L. & BIANCHETTI, Lucídio - As TICs e as possibilidades de interatividade para a educação, In: Tecnologias e Novas Educações, Salvador-BA, EDUFBA (Pgs. 151-165) 2005. FONSECA, Dayse & COUTO, Edvaldo - Comunidades Virtuais: herança cultural e tendência contemporânea, In: Tecnologias e Novas Educações, Salvador-BA, EDUFBA, pg. 215 a 230, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KENSKI, Vani - Educação e Tecnologias – O novo ritmo da informação, Campinas-SP, Papirus, 2007. LIMA, KÁTIA - Educação a Distância ou a Distância da Educação? In: Revista Universidade & Sociedade, Ano XVI, Brasília-DF, fevereiro de 2007.</p>
35	PRÁTICAS LÚDICAS, IDENTIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO OPTATIVA	64h/a	<p>Cultura lúdica e infância. Brinquedo como objeto cultural. Práticas lúdicas e diversidade cultural. Ludoteca e escola: especificidades. Análise de material lúdico. Implicações para a prática educativa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BROUJGÈRE. G. A criança e a cultura lúdica In: KISHIMOTO, T. O brincar e suas teorias, S.P: Pioneira BROUJGÈRE. G. Brinquedo: objeto extremo In: BROUJGÈRE, G. brinquedo e Cultura, S.P: Cortez, 1995 _____. Brinquedos e companhia, São Paulo: Cortez editora, 2004.</p>
36	PSICOPEDAGOGIA OPTATIVA	64h/a	<p>Caracterização do campo de trabalho, objeto de estudo e formação do psicopedagogo. Visão pluridimensional do processo de aprendizagem e seus problemas. Avaliação e prática psicopedagógica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOSSA, N. A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. COLL, Cesar e outros (orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médica, 1995.</p>

			<p>LEONTIEV, Alexis e outros. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Editora Moraes, 1991.</p> <p>SCOZ, B. J. L. Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CARRAHER, T. N. Sociedade e inteligência. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>_____ e outros. Na vida dez, na escola zero. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>MACEDO, L. Para uma psicopedagogia construtivista. In: ALENCAR, E. S. de (org.). Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1992. P.121-140.</p> <p>REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.</p> <p>SCOZ, B. J. L. e outros. Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.</p>
37	PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO OPTATIVA	64h/a	<p>Conceitos básicos da psicomotricidade. Conhecimento do mundo construção e organização do sujeito. Desenvolvimento e distúrbios psicomotores. Práticas educativas e desenvolvimento psicomotor: avaliação, educação e reeducação psicomotora.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AUCOUTUER, B. & LAPIERRE A. Os contrastes e a descoberta das noções fundamentais. São Paulo. Manole. 1985.</p> <p>BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. São Paulo. Harper & Row do Brasil. 1977.</p> <p>BUENO, Joacin Machado. Psicomotricidade Teoria & Prática. Lovise. São Paulo. 1998.</p> <p>CHAZAUD, J. Introdução à psicologia. São Paulo. Manole. 1988.</p> <p>COSTE, Jean Claude. A psicomotricidade. Rio de Janeiro. Zahar. 1981.</p> <p>DAVIDOFF, L. Introdução à psicologia. São Paulo. MC. Graw-Hill. 1983.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FONSECA, V. Psicomotricidade. São Paulo. Martins Fontes. 1988.</p> <p>_____. Da filogênese à ontologia da motricidade. P. Alegre. Artes Médicas. 1988.</p> <p>_____. Escola, escola quem tu és? Porto Alegre. Artes Médicas. 1987.</p> <p>GALVÃO, Izabel. Henri Wallon. Petrópolis, RJ. Vozes. 1995.</p> <p>LAPIERRE, A. A educação psicomotora na escola maternal. São Paulo. Manole. 1989.</p> <p>LE BOUCH, J. O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos. Porto Alegre. Artes Médicas. 1982.</p>
38	DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E EDUCAÇÃO OPTATIVA	64h/a	<p>Teorias sobre o desenvolvimento da linguagem. Desenvolvimento e aprendizagem da linguagem. Caracterização psicopedagógica das principais alterações da linguagem: aspectos orgânicos, psicológicos e sócio-culturais. Implicações educacionais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006 (Capítulos 7 e 8).</p> <p>BARBOSA, M. Carmem Silveira e HORN, M. da Graça Souza. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008 (capítulos 3, 4 e 5).</p> <p>BONOMI, Adriano. O relacionamento entre educadores e pais. In: BONDIOLI A. e MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil de 0 a 3</p>

			<p>anos. Porto Alegre, Artmed, 1998.</p> <p>HOFFMANN, Jussara Maria L. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 1996.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia, KISHIMOTO, Tizuko Morchida e PINAZZA, Mônica (orgs.). Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Pedagogia (s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida e PINAZZA, Mônica Apezzato. Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil. São Paulo: Papirus, 2000.</p>
39	EDUCAÇÃO DO CAMPO, DESENVOLVIMENTO DE SOCIEDADE SUSTENTÁVEL	64h/a	<p>O contexto econômico, político e educacional do meio rural. Histórico das políticas e lutas sociais por educação no campo: o Estado e os Movimentos Sociais. As atuais propostas da educação escolar: educação infantil e EJA em contexto rural. Exercício teórico-prático de análise crítica de propostas educacionais no meio rural.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BOFF, L. E a Igreja se fez povo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986</p> <p>BRANDÃO, C. Educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1985</p> <p>_____. (org.) A questão política da educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1982</p> <p>LAPASSADE, G. Educação Popular – pedagogia dialética. Ijuí, SP: UnIJUI, 1989</p> <p>MAURY, L. Freinet e a pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1994</p> <p>MOCHCOVITCH, L.G. Gramsci e a Escola. São Paulo: Ática, 1992</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MORIYON, F.G Educação libertária. Bakunin e outros. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.</p> <p>NEILL, A.S. Diário de mestre escola. São Paulo: Ibrasa, 1974</p> <p>SINGER, Helena. República das crianças. Sobre experiências escolares de resistência. São Paulo: Hucitec-Fapesp, 1997.</p>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – FACULDADE DE EDUCAÇÃO			
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO			
	DISCIPLINA / SEMESTRE	Carga Horária	EMENTA E BIBLIOGRAFIA
1	ARTE E EDUCAÇÃO 5º SEMESTRE	64h	<p>As linguagens artísticas e sua inserção no processo de formação humana. Vivências e reflexões sobre o musical, o poético, o teatral e o plástico-pictórico e o papel do professor como “educador estético”.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998 – Volume 3.</p> <p>DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: Desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.</p> <p>DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Por que arte-educação? Campinas: Papirus, 1991.</p>

			<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERRAZ, Maria de; FUSARI, Maria. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993. LOWENFELD, Viktor. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977. MÖDINGER, Carlos Roberto ET al. Artes Visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012. _____. Práticas pedagógicas em Artes: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012. OSINSKI, Dulce. Arte, história e ensino: uma trajetória. São Paulo: Cortez, 2001. (Col. Questões da nossa época). PERALTA-CASTELL, Cleusa. Pela linha do tempo do desenho infantil: um caminho trans estético para o currículo integrado. Rio Grande: FURG, 2012.</p>
2	DIDÁTICA 4º SEMESTRE	128h/a	<p>Sociedade e Educação Escolar. O papel da Didática na formação do educador. O processo ensino aprendizagem e as exigências de emancipação humana. Os desafios do cotidiano da sala de aula. Planejamento, execução e avaliação do ensino aprendizagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALARÇÃO, Isabel. Contribuição da didática para a formação de professores. In: PIMENTA, Selma G. Didática e formação de professores: percurso e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2008. CANDAUI, Vera Maria. (Org.). Didática: Questões Contemporâneas. Rio de Janeiro: Editora Forma e Ação, 2009. CANDAUI, Vera Maria. (Org.). A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1989. DE CASTRO. Amélia Domingues. O ensino: objeto da didática. In: Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Editora Pioneira, 2001. FIGUEIREDO, Rita V.; BONETI, Lindomar Wessler; POULIN Lena-Robert (orgs). A escola de atenção às diferenças. In: Novas Luzes sobre a inclusão escolar. Fortaleza: Edições UFC, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente. São Paulo: Cortez, 1998. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992. LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 1995. MASETTO, Marcos. Didática a aula como centro. São Paulo: FTD, 1996. MORETTO, Vasco Pedro. Construtivismo – A produção do conhecimento em aula. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996. VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Lições de Didática. Campinas: Papirus, 2006. VEIGA, Ilma P. A. Repensando a Didática. Campinas: Papirus, 1991 VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Técnicas de Ensino: Novos Tempos, Novas Configurações. Campinas: Papirus, 2006. VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Aula: Gênese, Dimensões, Princípios e Práticas. Campinas: Papirus, 2008.</p>
3	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA 6º SEMESTRE	96h	<p>Tipos de produção, funções e atividades das diferentes linguagens no processo de comunicação humana, de alfabetização e de letramento. Estágios de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Tipos de leitura e seus objetivos. Atividades para o desenvolvimento da oralidade e da leitura. Conteúdos e métodos do ensino da língua</p>

			<p>portuguesa nas séries/ciclos iniciais do ensino fundamental. O ensino da gramática e ortografia na escola de ensino fundamental. A produção escrita no ensino fundamental: análise da situação do ensino da gramática e da ortografia nas séries iniciais do ensino fundamental, sua relação com a avaliação e a produção oral e escrita da criança e atividades para o seu desenvolvimento. Reflexão sobre o papel do professor para o desenvolvimento da linguagem da criança.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, Irlandé. Aula de Português: encontros e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. DIAS, Ana Maria Iorio. Ensino da Linguagem no Currículo. Fortaleza: Ed. Brasil Tropical, 2001. (Coleção para professores nas séries iniciais – vol. 5). FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C.V.; AQUINO, Zilda G. O. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993. MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p>
4	ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA 6º SEMESTRE	96h/a	<p>O desenvolvimento das noções de espaço e tempo na criança; Aspectos da geografia física: clima, vegetação, relevo e hidrografia; Meio ambiente e relações sociais; Localização, orientação e representação espacial; A quantificação do tempo; Ordenação e duração temporal; Simultaneidade; Aspectos de Geografia e História do Brasil, regional e local.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABREU, Capistrano de. Caminhos antigos e povoamento do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. _____. Capítulos de história colonial, 1500 – 1800. 7. ed. Belo Horizonte: Itatiaia – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. BITTENCOURT, Circe (Org). O Saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998 (Repensando o Ensino). BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: História e Geografia. 2. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. BORGES, Vany Pacheco. O que é História. São Paulo: Brasiliense S. A, 1993. (Coleção Primeiros Passos; 17) CALLAI, C. Helena. Educação Geográfica: reflexões e práticas. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011. (Coleção Ciências Sociais).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CALLAI, Helena. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/agosto, 2005. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em: 10 jun. 2010. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. O Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. (Org.); CALLAI, Helena; KAERCHER, Nestor. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. São Paulo: Brasiliense S. A, 2012. (Coleção Primeiros Passos; 48) PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia do ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção Magistério de 2º Grau). RAMOS, Francisco Régis Lopes. Museu, ensino de História e sociedade de consumo. Fortaleza: Museu do Ceará/secretaria de Cultura do Estado do Ceará, 2004. (Cadernos Paulo Freire, 2). RIBEIRO, Luis Távora Furtado; MARQUES, Marcelo Santos. Ensino de</p>

			<p>História e Geografia. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001. (Coleção para professores nas séries iniciais).</p> <p>SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado. Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012 (Coleção Milton Santos).</p> <p>SOUZA, Simone (org.). Uma nova História do Ceará– Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.</p>
5	<p>ENSINO DE MATEMÁTICA</p> <p>7º SEMESTRE</p>	<p>96h/a</p>	<p>PCN: a relação Professor de Matemática e Matemático. Metodologias para o ensino da Matemática: a Engenharia Didática e a resolução de problemas. Mediação no ensino da Matemática: a Sequência Fedathi. A concepção de número na Matemática e segundo Piaget. Expansão p-ádica de números naturais e o sistema de numeração. Operações fundamentais: algoritmos, epistemologia e justificativa. Geometria: a diferença entre desenho e figura. Construções geométricas usando instrumento. O desenvolvimento do raciocínio algébrico e seus estágios. Medidas de comprimento, área e volume. Números decimais e fracionários. Oficinas pedagógicas: aplicação das teorias e dos conceitos desenvolvidos usando materiais analógicos e digitais. Livros didáticos e paradidáticos.</p> <p>BIBLIOGRFAIA BÁSICA</p> <p>BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org.). Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>BORGES NETO, Hermínio; DIAS, Ana Maria Iorio. O Desenvolvimento do raciocínio matemático na pré-escola. In: SEDUC. Material Didático do curso de capacitação. SEDUC: Fortaleza, 1991. p. 99-119.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>CARRAHER, Terezinha Nunes. Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a Educação. Petrópolis: Vozes, 1990.</p> <p>KAMII, Constance; DECLARK, Georgia. Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget. Tradução Elenisa Curt, Marina Célia M. Dias, Maria do Carmo D. Mendonça. 12. ed. Campinas: Papyrus, 1996.</p> <p>LIMA, Ivoneide Pinheiro de. A Matemática na formação do pedagogo: oficinas pedagógicas e a plataforma Teleduc na elaboração dos conceitos. 2007. Tese (Doutorado em Educação). UFC, Fortaleza.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>LORENZATO, Sergio. Educação infantil e percepção Matemática. Campinas: Editores Associados, 2006.</p> <p>MENDES, Iran Abreu. O Uso da História no ensino de Matemática: reflexões teóricas e experiências. Belém: EDUEPA, 2001.</p> <p>MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. O Ensino de Matemática no primeiro grau. 6. ed. São Paulo: Atual, 1986.</p> <p>NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. Crianças fazendo Matemática. Tradução Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>PAIS, Luiz Carlos. Didática da Matemática: uma análise da influência francesa. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>PANIZZA, Mabel. Ensinar Matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análises e propostas. Tradução Antonio Feltrin. Porto Alegre: ArtMed, 2006.</p> <p>SANTOS, Maria José Costa dos. Reaprender frações por meio de oficinas pedagógicas. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). UFC, Fortaleza.</p>
6	<p>ENSINO DE CIÊNCIAS</p> <p>7º. SEMESTRE</p>	<p>96h/a</p>	<p>Caracterização da área de ciências naturais. Abordagens de temas emergentes. Estudo de conteúdos de ciências da natureza para as séries iniciais. Relação entre homem-meio e homem-técnica. Resgate da origem e evolução da pesquisa em Educação em Ciências no Brasil. Implicações sociopolíticas das descobertas e modificações do meio ambiente.</p>

			<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BIZZO, Nélío. Ciências: Fácil ou difícil?. São Paulo: Editora Ática, 1998. DELIZOICOV, Demétrio. Ensino de Ciências, fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. Conhecimento escolar: ciências e cotidiano. Rio de Janeiro: EDUERFJ, 1999. _____. O desafio de ensinar ciências no século XXI. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Estação Ciências, Brasília: CNPq, 2000. MORAES, Roque. Ciências para as séries iniciais e alfabetização. Porto Alegre: Sagra: DC Lazzatto, 1992. MORETTO, Vasco Pedro. Construtivismo: a produção do conhecimento em aula/Vasco Pedro Moretto. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR NARDI, Roberto. Origens e evolução da pesquisa em Educação em Ciências no Brasil: uma retrospectiva histórica. In: VALE, J. M. Fet alli (org.). Escola Pública e Sociedade. São Paulo: Saraiva, 2002, v. 1, p. 218 – 236. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais/Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2002. WEISSMANN, Hilda. Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>
7	<p>ESTÁGIO I ENSINO FUNDAMENTA L - ANOS INICIAIS</p> <p>8º. SEMESTRE</p>	160h/a	<p>Conhecimento da realidade educativa escolar do sistema público de ensino. Planejamento: elaboração, execução e avaliação. Gestão da sala de aula em espaços escolares e não-escolares nas séries iniciais do ensino fundamental na rede e no sistema regular de ensino.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006. BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs.). Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2 ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. BRASIL. Referenciais para a formação de professores. Brasília: Secretaria do Ensino Fundamental, 2002. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394. Brasília, 1996. CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CORTELLA, Mario Sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008. GATTI, Bernadete (coord.); BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola. Goiânia: Alternativa, 2001. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. VEIGA, Ilma P. A. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma P. A.; SILVA, Edileuza F. da. (Orgs.) A escola mudou: que mude a formação de professores! Campinas, SP: Papirus, 2010.</p>
8	<p>ESTÁGIO II ENSINO FUNDAMENTAL EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</p>	64h/a	<p>Conhecimento e contextualização da educação de jovens e adultos na realidade da escola pública do Ceará. Planejamento: elaboração, execução e avaliação na EJA. Gestão do ensino aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental na EJA: em espaços escolares e não-escolares.</p>

	OPTATIVA		<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, Carlos R. Educação Popular. Editora Brasiliense, 2a.edição. SALES, Ivandro. Educação popular: uma perspectiva, um modo de atuar. In: SCOCUGLIA, Afonso e MELO NETO, José Francisco. Educação popular: outros caminhos, 1987. LEHER, Roberto. Educação Popular como estratégia política. In: Educação e Movimentos sociais: novos olhares. Campinas SP. Editora Alínea, 2007 SOUZA, João Francisco de. Educação popular e movimentos sociais no Brasil. IN CANÁRIO, Rui (org.) Educação popular e movimentos sociais. Coimbra: Educa, 2007, p.37-80. FREIRE, Paulo. A pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2003. PAIVA, Vanilda. 2ª. E 3ª. Parte. Educação Popular e Educação de Adultos. SP. Loiola, 1987. PAIVA, Jane. Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação. V.11, n.33,set/dez2006, p.519-539. PALUDO, Conceição. Educação Popular: em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular. Porto Alegre, Tomo Editorial, Camp 2001.</p>
	<p>EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>OPTATIVA</p>	64h/a	<p>Educação Matemática e a docência na Educação Infantil. Esquemas mentais básicos e a aprendizagem matemática na Educação Infantil. O desenvolvimento dos conceitos matemáticos na Educação Infantil: Aritmética, Geometria e medidas. As linguagens da criança e a aprendizagem matemática: artes, brincadeiras, brinquedos, jogos e literatura infantil.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA LORENZATO, Sergio. Educação infantil e percepção Matemática. Campinas: Editores Associados, 2006. PANIZZA, Mabel. Ensinar Matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análises e propostas. Tradução Antonio Feltrin. Porto Alegre: ArtMed, 2006. SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CANDIDO, Patricia. Brincadeiras infantis nas aulas de Matemática. Porto Alegre: ARTMED, 2003. _____. Figuras e formas. Porto Alegre: ARTMED, 2003. _____. Resolução de problemas. Porto Alegre: ARTMED, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AGUIAR, João Serapião. Jogos para o ensino de conceitos: leitura e escrita na pré-escola. Campinas: Papirus, 1998. _____. Educação inclusiva: jogos para o ensino de conceitos. 6. ed. Campinas: Papirus, 2004. ALMEIDA, Marcos Teodorico de Almeida (Org.). O Jogo, o brinquedo e a criança. Fortaleza: Prontograf, 2013. ALVES, Eva Maria Siqueira. A Ludicidade e o ensino de Matemática: uma prática possível. Campinas: Papirus, 2001. ANTUNES, Celso. O Jogo e a Educação Infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. Petrópolis: Vozes, 2003. ARANO, Ivana Valeria Denofrio. A Matemática através de brincadeiras e jogos. 2. ed. Campinas: Papirus, 1997. BONDIOLI, Anna (Org.). O Tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos. Tradução Fernanda L. Ortale e Ilse Paschoal Moreira. São Paulo: Cortez, 2004.</p>

9	SEMINÁRIO II- EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS OPTATIVA	32h/a	<p>Educação sexual hoje: orientação e educação sexual. Morfologia e fisiologia sexual. Evolução psicosssexual da criança e do adolescente. Repressão, liberação e patologia da sexualidade. Temas atuais da educação sexual. Atuação do educador, família-escola: implicações e responsabilidades.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA AQUINO, Júlio Grappa. Sexualidade na Escola. São Paulo: Summus, 1997. CARRERA, M. Sexo. São Paulo. Círculo do Livro. S.d. CASTRO, Ronaldo Pamplona. Os onze Sexos. FUCS, Gilda B. Sexo sem Vergonha. GALE, J. Sexo e Adolescência. São Paulo: Círculo do Livro. GTPOS. Sexo se aprende na escola. Editora Olho D'água. GTPOS. Guia de Orientação Sexual. KITZINGER, Sheila. A Mulher e o Sexo. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985, 3 volumes. MANUAL DO MULTIPLICADOR: Adolescente. Brasília: Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AID'S, Ministério da Saúde, 1997. RIBEIRO, Marcos. O Prazer e o Pensar. São Paulo: Gente, 1999. SILVA, G. A e MARTINS, M. C. J. Sexualidade na Contramão. São Paulo: Paulus, 1995.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SERRÃO, Margarida e BALEEIRO, Maria Clárice. Aprendendo a Ser e a Conviver, 2ª edição. São Paulo: FTD, 1999. SUPLICY, Marta. Sexo para Adolescentes. São Paulo: FTD, 1988. TIBA, Içami. Adolescência, o despertar do sexo. 4. ed. São Paulo: Gente, 1994. TUNAHILL, Ready. O Sexo na História. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. WUSTHOF, R. Descobrir o Sexo. São Paulo: Ática, 1999.</p>
10	EDUCAÇÃO ESTÉTICA OPTATIVA	64 h/a	<p>O papel das artes na formação humana e na ação pedagógica. as diferentes linguagens artísticas e a dimensão estética da formação do pedagogo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998 – Volume 3. DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: Desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989. DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Por que arte-educação? Campinas: Papyrus, 1991.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERRAZ, Maria de; FUSARI, Maria. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993. LOWENFELD, Viktor. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977. MÖDINGER, Carlos Roberto ET al. Artes Visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012. _____. Práticas pedagógicas em Artes: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012. OSINSKI, Dulce. Arte, história e ensino: uma trajetória. São Paulo:</p>

			Cortez, 2001. (Col. Questões da nossa época). PERALTA-CASTELL, Cleusa. Pela linha do tempo do desenho infantil: um caminho trans estético para o currículo integrado. Rio Grande: FURG, 2012.
11	ESTÁGIO EM ARTE EDUCAÇÃO	64h/a	Vivenciar atividades artísticas no campo da música do teatro e das artes plásticas com vistas à incorporação nos comportamentos e atitudes do cotidiano e a socialização do ato de ser artístico nas ações educativas das séries iniciais do ensino fundamental.
	OPTATIVA		<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998 – Volume 3. DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: Desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989. DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Por que arte-educação? Campinas: Papyrus, 1991.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERRAZ, Maria de; FUSARI, Maria. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993. LOWENFELD, Viktor. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977. MÖDINGER, Carlos Roberto ET al. Artes Visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012. _____. Práticas pedagógicas em Artes: espaço, tempo e corporeidade.</p>
12	TÓPICOS DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	64h/a	O desenvolvimento do raciocínio lógico e a psicogênese do conhecimento matemático. Histórico da matemática moderna no Brasil. A modelagem matemática. Elementos para uma abordagem em Educação Matemática baseada em um processo de compreensão: conteúdos (e suas articulações) e métodos.
	OPTATIVA		<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org.). Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999. BORGES NETO, Hermínio; DIAS, Ana Maria Iorio. O Desenvolvimento do raciocínio matemático na pré-escola. In: SEDUC. Material Didático do curso de capacitação. SEDUC: Fortaleza, 1991. p. 99-119. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997. CARRAHER, Terezinha Nunes. Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a Educação. Petrópolis: Vozes, 1990. KAMII, Constance; DECLARK, Georgia. Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget. Tradução Elenisa Curt, Marina Célia M. Dias, Maria do Carmo D. Mendonça. 12. ed. Campinas: Papyrus, 1996.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LIMA, Ivoneide Pinheiro de. A Matemática na formação do pedagogo: oficinas pedagógicas e a plataforma Teleduc na elaboração dos conceitos. 2007. Tese (Doutorado em Educação). UFC, Fortaleza. LORENZATO, Sergio. Educação infantil e percepção Matemática. Campinas: Editores Associados, 2006. MENDES, Iran Abreu. O Uso da História no ensino de Matemática: reflexões teóricas e experiências. Belém: EDUEPA, 2001. MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. O Ensino de Matemática no primeiro grau. 6. ed. São Paulo: Atual, 1986. NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. Crianças fazendo Matemática.</p>

			<p>Tradução Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>PAIS, Luiz Carlos. Didática da Matemática: uma análise da influência francesa. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>PANIZZA, Mabel. Ensinar Matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análises e propostas. Tradução Antonio Feltrin. Porto Alegre: ArtMed, 2006.</p> <p>SANTOS, Maria José Costa dos. Reaprender frações por meio de oficinas pedagógicas. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). UFC, Fortaleza.</p>
13	<p>EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS</p> <p>OPTATIVA</p>	64h/a	<p>Direitos Humanos, democratização da sociedade, cultura de paz e cidadanias. O nascituro, a criança e o adolescente como sujeitos de direito: perspectiva histórica e legal. O ECA e a rede de proteção integral. Educação em direitos humanos na escola: princípios orientadores e metodologias. O direito à educação como direito humano potencializador de outros direitos. Movimentos, instituições e redes em defesa do direito à educação. Igualdade e diversidade: direito à livre orientação sexual, direitos das pessoas com deficiência, direito à opção religiosa e direitos ligados à diversidade étnico-racial. Os direitos humanos de crianças e de adolescentes nos meios de comunicação, nos livros didáticos e nas mídias digitais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.</p> <p>BRASIL. Secretaria Especial de Direitos Humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069/90). Brasília, 2008.</p> <p>BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96). Brasília, 1996.</p> <p>BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos/ Secretaria Especial dos Direitos Humanos.</p> <p>FERREIRA, Lúcia de Fátima G.; ZENAIDE, Maria de N. T. E DIAS, Adelaide Alves (Orgs). Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia. João Pessoa: editora Universitária da UFPB, 2010.</p> <p>JARES, Xesus R. Educação para a paz: sua teoria e sua prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MOTA, Maria Dolores de Brito et al. A Escola diz não à violência. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2007.</p> <p>OLINDA, Ercília Maria Braga de. Educação em Direitos Humanos. Material Instrucional do Curso de Pedagogia Semipresencial da UFC. Fortaleza, 2012.</p> <p>PEREIRA, Lucia. Ludicidade: algumas reflexões. IN Porto, B. Ludicidade: o que é mesmo isso? Salvador, Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, PPGE, GEPEL, 2002.</p> <p>Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC/MJ/UNESCO, 2009.</p> <p>Projeto de Lei nº 478/2007. Dispões sobre o Estatuto do Nascituro e dá outras providências. Comissão de Seguridade Social e Família. Brasília, 2010.</p> <p>RAYO, José Tuvilla. Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.</p>
14	<p>O FENÔMENO RELIGIOSO E A FORMAÇÃO HUMANA</p>	64h/a	<p>O fenômeno religioso e sua complexidade: religião, religiosidade, espiritualidade e formação humana. A experiência religiosa: suas linguagens e significados para sujeitos e povos. As principais tradições religiosas. Aspectos históricos e legais do ensino Religioso (ER) Concepções de ER vigentes na literatura e na realidade escolar. Os</p>

	OPTATIVA		<p>PCNER e a prática pedagógica efetivamente realizada.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALVES, Rubem. O que é Religião. 14.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Col. Primeiros Passos) ANTONIAZZI, Alberto. Por que o panorama religioso no Brasil mudou tanto? Petrópolis: Vozes, 2004. BOFF, Leonardo. Espiritualidade: um caminho de transformação. Rio de Janeiro: Sextante, 2001. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília/Senado Federal, 1988. FERREIRA, Amauri Carlos. Ensino religioso nas fronteiras da ética: subsídios pedagógicos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. FONAPER (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso). Diretrizes Curriculares para os Cursos Superiores na Área do Ensino Religioso (Licenciatura - Lato Sensu – Extensão). BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GUERRIERO, Silas. Novos movimentos religiosos: o quadro brasileiro. São Paulo: Paulinas, 2000. (Col. Temas do Ensino Religioso) LIBANIO, João Batista. A religião no início do milênio. São Paulo: Loyola, 2002. TEIXEIRA, Faustino. Teologia das religiões: uma visão panorâmica. São Paulo: Paulinas, 1995. _____. O diálogo inter-religioso como afirmação da vida. São Paulo: Paulinas, 1997. WALSH, Roger. Espiritualidade essencial. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed, 2001.</p>
15	DIALOGICIDADE E FORMAÇÃO HUMANA EM PAULO FREIRE OPTATIVA	64h/a	<p>Vida e obra de Paulo Freire. Fundamentos filosóficos da pedagogia freireana. a multidimensionalidade da formação humana: linguagem, cultura e dialogicidade. Concepções epistemológicas e educacionais: conhecimento, educação, sociedade e escola. Práxis fundamentada na pedagogia de Paulo Freire.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967/ 24 ed. 2000. _____. Educação e atualidade brasileira. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1959. _____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974/13 ed., 1983. _____. Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3 ed., São Paulo: Moraes, 1980. _____. Ação cultural para a liberdade. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. _____. Educação e mudança. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986. _____. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 39 ed. São Paulo, SP: Cortez, 1992b. _____. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água, 1993.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR _____. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3 ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1994. _____. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura). _____. Pedagogia da indignação: Cartas Pedagógicas e Outros</p>

			<p>Escritos. São Paulo: Ed. Unesp, 2000b.</p> <p>_____; HORTON, Myles. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. Brenda Bel, John Gaventa e John Peters (org.). Trad. Vera L. M. Joceline. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>GADOTTI, M. Paulo Freire: uma biobibliografia. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: UNESCO, 1996.</p> <p>ROMÃO, José Eustáquio. Pedagogia Dialógica. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 2002.</p> <p>SCOCUGLIA, Afonso Celso. A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas. 2. ed. João Pessoa, PB: Ed. Universitária/ UFPB, 1999.</p>
16	<p>EDUCAÇÃO AMBIENTAL: TEMAS TRANSVERSAIS</p> <p>OPTATIVA</p>	64h	<p>Fundamentos históricos, filosóficos e conceituais da educação ambiental. A agenda XXI e a carta da terra. Educação ambiental e sua contextualização (urbana e rural). Os novos paradigmas educativos e a dimensão ambiental. A dialogicidade e a práxis em educação ambiental.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AGENDA 21. Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. 3 ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2000.</p> <p>BOFF, Leonardo. Ecologia, grito da terra, grito dos pobres. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto – MEC. Educação ambiental. Brasília, DF: Coordenação de Educação Ambiental - MEC, 1997.</p> <p>BRASIL. Ministério da educação. Parâmetros curriculares nacionais: meio-ambiente. Brasília, DF: MEC, 1996.</p> <p>BRASIL. Ministério da educação. Parâmetros curriculares nacionais: Temas transversais. Brasília, DF: MEC, 1996.</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CASCINO, Fábio. Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 1999.</p> <p>CONSELHO DA TERRA. La Carta de la Terra: valores y principios para un futuro Sostenible. San Jose, Costa Rica: [Conselho da Terra], 1998.</p> <p>FIGUEIREDO, João B. A. O tao ecocêntrico, em busca de uma práxis ecológica. 175 p. 1999. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, CE, 1999.</p> <p>_____. Educação Ambiental Dialógica e Representações Sociais da Água em Cultura Sertaneja Nordestina: uma contribuição à consciência ambiental em Irauçuba-CE (Brasil). 2003. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas / Ecologia / Educação Ambiental) – Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, SP, 2003.</p> <p>FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>_____. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>GADOTTI, M. Pedagogia da Terra. São Paulo: Peirópolis, 2000. (Série Brasil Cidadão).</p>
17	<p>PEDAGOGIA DO ESPAÇO</p> <p>OPTATIVA</p>	32h	<p>Relação Homem-Espaço: contribuições da Antropologia, Arquitetura, Filosofia, Geografia e Psicologia; Escola e Currículo: histórico (origem e concepções atuais), possibilidades e limitações do espaço educativo; Educação e Arquitetura: concepções pedagógicas e projetos arquitetônicos, acessibilidade cultural e física, planejamento e avaliação de espaços educativos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARGUIL, Paulo Meireles. O Homem e a conquista dos espaços – o que os alunos e os professores fazem, sentem e aprendem na escola.</p>

			<p>Fortaleza: Gráfica e Editora LCR, 2006.</p> <p>BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. História da Educação, Arquitetura e espaço escolar. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>CAPRA, Fritjof. A Teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Tradução Newton Roberval Eichenberg. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.</p> <p>FOLEY, Robert. Os Humanos antes da Humanidade: uma perspectiva evolucionista. Tradução Patrícia Zimbres. São Paulo: Unesp, 2003.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento das prisões. Tradução Raquel Ramallete. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Agustín. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Tradução Alfredo Veiga-Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.</p> <p>Historia de la Educación. Revista interuniversitaria. Núm. 12-13. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca. 1993-94.</p> <p>LIMA, Mayumi Watanabe de Souza; LIMA, Sergio de Souza. Arquitetura e Educação. São Paulo: Studio Nobel, 1995.</p> <p>ROCHA, Cristianne Maria Famer. Desconstruções edificantes: uma análise da ordenação do espaço como elemento do currículo. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação). UFRGS, Porto Alegre.</p> <p>SAGAN, Carl. Cosmos. Tradução Angela do Nascimento Machado. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S/A, 1982.</p>
18	<p>LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES</p> <p>OPTATIVA</p>	64h/a	<p>Fundamentos pedagógicos para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita. Modelos e processos de leitura e escrita. Teoria e prática da avaliação das competências leitora e escritora dos exames nacionais e internacionais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>COLOMER, Teresa, CAMPS, Anna. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria & prática. Campinas, SP: Pontes, 2001.</p> <p>SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tania M. K. (Orgs.). Teorias e práticas de letramento. Brasília: INEP, 2007.</p> <p>SOLE, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: ArtMed, 1998</p> <p>VIEIRA, Iúta Lerche. Escrita, para que te quero? Fortaleza: FDR/UECE, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993.</p> <p>MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p>
19	<p>TÓPICOS EM CIÊNCIAS DA NATUREZA/DO AMBIENTE</p> <p>OPTATIVA</p>	64h/a	<p>Componentes naturais e não naturais do planeta Terra: ar, água, solo e lixo. As modificações do ambiente. A ação do homem como modificadora do ambiente. Os seres vivos e o ambiente. As relações entre os seres vivos. As relações entre o homem e o meio ambiente. Poluições. Os alimentos de cada um: as cadeias alimentares. As cidades e as redes: águas, esgotos, lixo, energia elétrica, telefonia e transporte. Recursos naturais, energia e transformação da/na natureza. Ciência, tecnologia e sociedade: benefícios e responsabilidades.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AGENDA 21. Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. 3 ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2000.</p> <p>BOFF, Leonardo. Ecologia, grito da terra, grito dos pobres. São Paulo: Ática, 1995.</p>

			<p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto – MEC. Educação ambiental. Brasília, DF: Coordenação de Educação Ambiental - MEC, 1997.</p> <p>BRASIL. Ministério da educação. Parâmetros curriculares nacionais: meio-ambiente. Brasília, DF: MEC, 1996.</p> <p>BRASIL. Ministério da educação. Parâmetros curriculares nacionais: Temas transversais. Brasília, DF: MEC, 1996.</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CASCINO, Fábio. Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 1999.</p> <p>CONSELHO DA TERRA. La Carta de la Terra: valores y principios para un futuro Sostenible. San Jose, Costa Rica: [Conselho da Terra], 1998.</p> <p>FIGUEIREDO, João B. A. O tao ecocêntrico, em busca de uma práxis ecológica. 175 p. 1999. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, CE, 1999.</p> <p>_____. Educação Ambiental Dialógica e Representações Sociais da Água em Cultura Sertaneja Nordestina: uma contribuição à consciência ambiental em Irauçuba-CE (Brasil). 2003. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas / Ecologia / Educação Ambiental) – Universidade Federal de São Carlos - UFSCar , São Carlos, SP, 2003.</p> <p>FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>_____. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>GADOTTI, M. Pedagogia da Terra. São Paulo: Peirópolis, 2000. (Série Brasil Cidadão)</p>
20	LUDOPEDAGOGIA I – ASPECTOS SOCIOCULTURAIS	64h/a	<p>O que é ludicidade. A cultura como resultante da atividade do ser humano que cria e vive a ludicidade. O brincar e o brinquedo como objetos culturais. A atividade lúdica e as experiências sócio-culturais: características sociológicas do brincar. A história do brincar e do brinquedo. A regionalidade e a universalidade do brincar e do brinquedo. As raízes do brincar e dos brinquedos brasileiros: indígena, portuguesa e africana. O brincar e o brinquedo na trajetória pessoal: um olhar sócio-histórico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BAKHTIN, M.M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 14 ed. São Paulo:Hucitec, 2010.</p> <p>BROUGÈRE, G. Brinquedo e Cultura. 6ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2006</p> <p>HUIZANGA, J. Homo luden: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. Jogos infantis: o jogo , a criança e a educação. 13ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>PORTO, B. Ludicidade: o que é mesmo isso?(org.) Salvador, Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, PPGE, GEPEL, 2002.</p> <p>VIGOTSKY, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AMADO, J. Universo dos brinquedos populares. Cimbra, Editora Quarteto, 2002.</p> <p>BENJAMIN, W. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Duas Cidades, 2002.</p> <p>BROUGÈRE, G. Jogo e educação.Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>ELKOMIN, D.B. Psicologia do jogo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002.</p>

			<p>_____. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MANSON, M. História dos brinquedos e dos jogos. Lisboa, Ed Teorema, 2001.</p> <p>VIGOTSKY, L.S Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>_____. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p>
21	<p>PEDAGOGO: IDENTIDADE E CAMPO PROFISSIONAL</p> <p>OPTATIVA</p>	48h/a	<p>Dilemas da profissão Pedagogo. Análise das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Histórico do Curso de Pedagogia no Brasil e da formação do profissional de Pedagogia. Concepção e princípios do campo pedagógico. O trabalho pedagógico e os saberes do educador. A práxis pedagógica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL/MEC/CNE. Diretrizes curriculares nacionais para o curso de PEDAGOGIA. Parecer CNE/CP Nº 5/2005. Brasília, 2006. BUARQUE, Cristovam. O que é educacionismo. São Paulo: Brasiliense, 2008 CAMBI, Franco. História da pedagogia. Tradutor: Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1999. GHIRALDELLI, Jr., Paulo. O que é Pedagogia. Coleção Primeiros Passos. 3. ed., São Paulo: Brasiliense 2004. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. rev. e ampl. Goiânia: Alternativa, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASCINO, Fábio. Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 1999. CONSELHO DA TERRA. La Carta de la Terra: valores y principios para un futuro Sostenible. San Jose, Costa Rica: [Conselho da Terra], 1998. FIGUEIREDO, João B. A. O tao ecocêntrico, em busca de uma práxis ecológica. 175 p. 1999. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, CE, 1999. _____. Educação Ambiental Dialógica e Representações Sociais da Água em Cultura Sertaneja Nordestina: uma contribuição à consciência ambiental em Irauçuba-CE (Brasil). 2003. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas / Ecologia / Educação Ambiental) – Universidade Federal de São Carlos - UFSCar , São Carlos, SP, 2003.</p>
22	<p>RECURSOS AUDIO-VISUAIS NA EDUCAÇÃO</p> <p>OPTATIVA</p>	64 h/a	<p>Capacitar a produzir e utilizar materiais audiovisuais aplicados à educação. As habilidades técnicas específicas desenvolvem-se em função do planejamento, fundamentação e produção de materiais instrucionais integrados em uma situação específicas de ensino e aprendizagem. Elaboração e aplicação dos recursos audiovisuais em situações de ensino-aprendizagem. Avaliação dos meios audiovisuais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOLOGNINI, Carmem Zink.(org.) Discurso e ensino: o cinema na escola. Campinas: Mercado das letras, 2007. BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. BRASIL. Cinema e Educação: um espaço em aberto. Brasília: MEC/Secretaria de Educação a Distância, 2009. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998 – Volume 3. DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: Desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989. DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Por que arte-educação? Campinas: Papyrus, 1991.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERRAZ, Maria de; FUSARI, Maria. Arte na educação escolar. São</p>

			<p>Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>LOWENFELD, Viktor. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.</p> <p>MÖDINGER, Carlos Roberto ET al. Artes Visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012.</p> <p>_____. Práticas pedagógicas em Artes: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.</p> <p>OSINSKI, Dulce. Arte, história e ensino: uma trajetória. São Paulo: Cortez, 2001. (Col. Questões da nossa época).</p> <p>PERALTA-CASTELL, Cleusa. Pela linha do tempo do desenho infantil: um caminho trans estético para o currículo integrado. Rio Grande: FURG, 2012.</p>
23	<p>ESPAÇOS – TEMPOS E COMPOSIÇÃO HUMANA</p> <p>OPTATIVA</p>	64h/a	<p>As dimensões afetiva, corporal e associativa no desenvolvimento e na aprendizagem do Homem; A relação do Homem com os Espaços-Tempos: contribuições de Arte, Ciência, Filosofia e Religião; Escola e Currículo: origens, possibilidades e limitações dos espaços e tempos e tempos educativos; Educação e Arquitetura: concepções pedagógicas e projetos arquitetônicos, acessibilidade cultural e física, planejamento e avaliação de espaços educativos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARGUIL, P.M. O homem e a conquista dos espaços – o que os alunos e os professores fazem, sentem e aprendem na escola. Fortaleza: Gráfica e Editora LCR, 2006.</p> <p>CAPRA, F. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. 5 ed. São Paulo: Cultrix, 2001.</p> <p>FOUCOULT, M. Vigiar e punir: nascimento das prisões. 25 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>FRAGO, A.V; ESCOLANO, A. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.</p> <p>GONÇALVES, M. A. S. Sentir, pensar, agir – corporeidade e educação. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALVES, N. O espaço escolar e suas marcas: o espaço como dimensão material do currículo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.</p> <p>ALVES, R.A escola como sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. 5ed. Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>BENEVOLO, L. A cidade e o arquiteto. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>ECO, H. A estrutura ausente. 7ed. São Paulo: Perspectiva, 2001</p> <p>PIAGET, J; INHELDER, B. A representação do espaço da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002.</p>
21	<p>PRÁXIS EDUCATIVA</p> <p>OPTATIVA</p>	48h/a	<p>A relação escola e sociedade nas teorias educacionais e sua articulação com a práxis docente; a função social do educador: competência técnica x compromisso político.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BOFF, L. E a Igreja se fez povo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986</p> <p>BRANDÃO, C. Educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1985</p> <p>_____. (org.) A questão política da educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1982</p> <p>LAPASSADE, G. Educação Popular – pedagogia dialética. Ijuí, SP: UnIJUI, 1989</p> <p>MAURY, L. Freinet e a pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1994</p> <p>MOCHCOVITCH, L.G. Gramsci e a Escola. São Paulo: Ática, 1992</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>

			<p>MORIYON, F.G Educação libertária. Bakunin e outros. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.</p> <p>NEILL, A.S. Diário de mestre escola. São Paulo: Ibrasa, 1974</p> <p>SINGER, Helena. República das crianças. Sobre experiências escolares de resistência. São Paulo: Hucitec-Fapesp, 1997.</p>
22	<p>EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE</p> <p>OPTATIVA</p>	64 h/a	<p>Diálogo entre ciência, filosofia, arte e espiritualidade. diálogo inter-religioso. sociedade contemporânea e crise de paradigmas. paradigmas emergentes e espiritualidade. experiências formadoras: caminhar para si. valores em educação. multidimensionalidade do ser: paradigma do espírito. Projetos e vivências em educação e espiritualidade</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALVES, Rubem. O que é Religião. 14.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. ANTONIAZZI, Alberto. Por que o panorama religioso no Brasil mudou tanto? Petrópolis: Vozes, 2004. BOFF, Leonardo. Espiritualidade: um caminho de transformação. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.. FERREIRA, Amauri Carlos. Ensino religioso nas fronteiras da ética: subsídios pedagógicos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. FONAPER (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso). Diretrizes Curriculares para os Cursos Superiores na Área do Ensino Religioso (Licenciatura - Lato Sensu - Extensão).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GUERRIERO, Silas. Novos movimentos religiosos: o quadro brasileiro. São Paulo: Paulinas, 2000. (Col. Temas do Ensino Religioso) LIBANIO, João Batista. A religião no início do milênio. São Paulo: Loyola, 2002. TEIXEIRA, Faustino. Teologia das religiões: uma visão panorâmica. São Paulo: Paulinas, 1995.</p>
23	<p>EDUCAÇÃO E CINEMA</p> <p>OPTATIVA</p>	64h/a	<p>Educação estética; Cultura e Arte; Linguagem artística e conhecimento na sociedade contemporânea; Cinema e formação docente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOLOGNINI, Carmem Zink.(org.) Discurso e ensino: o cinema na escola. Campinas: Mercado das letras, 2007. BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. BRASIL. Cinema e Educação: um espaço em aberto. Brasília: MEC/Secretaria de Educação a Distância, 2009. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998 – Volume 3. DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: Desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989. DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Por que arte-educação? Campinas: Papyrus, 1991.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERRAZ, Maria de; FUSARI, Maria. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993. LOWENFELD, Viktor. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977. MÖDINGER, Carlos Roberto ET al. Artes Visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012. _____. Práticas pedagógicas em Artes: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012. OSINSKI, Dulce. Arte, história e ensino: uma trajetória. São Paulo: Cortez, 2001. (Col. Questões da nossa época). PERALTA-CASTELL, Cleusa. Pela linha do tempo do desenho infantil: um caminho trans estético para o currículo integrado. Rio Grande: FURG,</p>

25	<p>PEDAGOGIA DO TRABALHO</p> <p>OPTATIVA</p>	64h/a	<p>2012.</p> <p>Elementos essenciais do debate em torno da centralidade do trabalho na construção do gênero e da história humana. Trabalho e educação no contexto da crise estrutural do capital. A atual política educacional brasileira e a abertura plena à mercantilização do ensino. O Banco Mundial e o Movimento de Educação para Todos e seus reatamentos no campo educacional. Os paradigmas educacionais dominantes e suas implicações para a formação do trabalhador/do professor.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANTES, Valéria Amorim (org.). Educação formal e não-formal. São Paulo: Summus, 2008. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006. COUTINHO, Adelaide Ferreira. As organizações não-governamentais e a educação oferecida aos pobres: do consenso da oferta à ação privatizante. Tese (Doutorado em Educação) □ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Educação. Natal, 2005. DIAS, Reinaldo. Sociologia & Administração. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004. GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GUIRALDELLI JUNIOR. Paulo. História da educação brasileira. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009. MONTÃO, Carlos. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002. O pedagogo nos espaços não escolares. Disponível em http://espacoseducativos.blogspot.com/2009/03/o-pedagogo-nos-espacos-nao-escolares.html.</p>
----	--	-------	--

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO			
	DISCIPLINA E SEMESTRE	Carga horária	EMENTA E BIBLIOGRAFIA
1	<p>ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO</p> <p>3º SEMESTRE</p>	64h/a	<p>Noções fundamentais teórico-metodológicas de antropologia e as bases antropológicas e culturais da educação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BESERRA, Bernadete et alli. Quem é negro aqui? O debate sobre discriminação racial na disciplina Sociologia da Educação. Educação em Debate, 2006. BOURDIEU, Pierre - A Reprodução - elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. “O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir e Escrever.” Revista de Antropologia, São Paulo, 1996. 39(1).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARVALHO, José Jorge de e SEGATO, Rita. Cotas para estudantes negros no Brasil. site Fórum de Antropologia do/no Brasil. Disponível em: http://listhost.uchicago.edu/mailman/listinfo/ant-br, acesso em 30 Ago. 2002.</p>
2	<p>APRENDIZAGEM: PROCESSOS E PROBLEMAS</p>	64h/a	<p>Conceituação de aprendizagem e tipos. Fatores determinantes, influenciadores e epistemológicos do ato de aprender. Processos de aprendizagem nas abordagens: comportamental, cognitivista e</p>

	OPTATIVA		<p>afetiva. Potencialidades de aprendizagem na dislexia, disgrafia, disortografia, disfonia, disfemia (gagueira), discalculia. déficit de atenção.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA DROUTER, R. C. Distúrbios da aprendizagem. Ática, 1995. ELLIS, A. W. Leitura, escrita e dislexia: uma análise cognitiva. Porto Alegre: 2.ª ed. Artmed, 1995. FERREIRO, E., TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. FONSECA, V. Introdução as dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993. MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. GRÉGOIRE, J.; PIÉRART, B. Avaliação dos problemas de leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. KATO, M. A. Audição da escrita e “métodos” de alfabetização. In: O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1985. MARTINS, C. C. e col. Consciência fonológica & alfabetização. Petrópolis: Vozes, 1996. PERRADEAU, Michel. Estratégias de aprendizagem: como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes. Porto Alegre: Artmed, 2009. SANTOS, M. T. M., NAVAS, A. L. G. P. Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática. Barueri: Manole, 2002. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991. ZORZI, J. Aprendizagem e distúrbio da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>
3	AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM OPTATIVA	48h/a	<p>Epistemologia da aprendizagem: cognitiva, afetiva e psicomotora. Avaliação da aprendizagem. Problemas e perspectivas da avaliação no ensino-aprendizagem. Tipos de avaliação de aprendizagem e do ensino. Instrumentos de avaliação do ensino.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, Celso. A avaliação da aprendizagem escolar. Petrópolis: Vozes, 2002. DEMO, Pedro. Universidade, aprendizagem e avaliação. Horizontes reconstrutivos. Porto Alegre: Mediação Editora, 2004. DEPRESBITERIS, Léa. O Desafio da avaliação da aprendizagem dos fundamentos e uma proposta inovadora. São Paulo: EPU, 1989.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR HAIDT, R. C. C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Ática, 1997. HOFFMANN, J. M. Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtiva. Porto Alegre: Mediação, 1991. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. 18o edição, São Paulo, Ed. Cortez, 2006. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico. São Paulo: Editora Cortez, 2011. PERRADEAU, Michel. Estratégias de aprendizagem: como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>

			<p>PERRENOUD, P. Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Porto Alegre : Artmed, 1999.</p> <p>SOUZA, C. P. (org.). Avaliação do rendimento escolar. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança. Por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.</p> <p>VIANNA, Heraldo M. Avaliação Educacional. São Paulo: IBRASA, 2000.</p>
4	<p>ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO</p> <p>2º SEMESTRE</p>	64h/a	<p>A estatística e o método científico. Conceitos preliminares. Apresentação tabular e gráfica. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Estudo de um modelo matemático para a descrição de dados. Medidas de associação. Cálculo do coeficiente de correlação linear de Pearson. Estatística descritiva e a estatística inferencial.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>CRESPO, Antonio Arnold. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>FOX, James Alan e LEVIN, Jack. Estatística para ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p> <p>LIMA, A. C. P. e MAGALHÃES, M. N. Noções de Probabilidade e Estatística. 6ª edição. Editora: EDUSP. 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada. Rio de Janeiro: Atlas, 2001.</p> <p>MEYER, P. L. Probabilidade: Aplicações à Estatística. 2ª edição. Editora: LTC. 2000.</p> <p>MORETTIN, L. G. Estatística Básica. 1ª edição. Volume I e II. Editora: Makron Books.2005.</p> <p>TRIOLA, Mário F. Introdução à estatística. 10. ed. São Paulo: LTC, 2008.</p> <p>VIEIRA, Sônia. Estatística básica. Rio de Janeiro: Cengage, 2011.</p>
5	<p>ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA</p> <p>4º SEMESTRE</p>	64h/a	<p>Noções básicas de legislação. Conceitos de educação e sistemas. Constituições brasileiras no contexto sócio-político. A legislação da educação básica: estrutura administrativa de funcionamento e de gestão.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRANDAO, C. R. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: AVERCAMP, 2004.</p> <p>BRANDAO, C. R. LDB: Passo a Passo. São Paulo: AVERCAMP, 2005.</p> <p>BRZEZINSKI, I (org.) LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo Portela de & Adrião, Theresa. "O ensino fundamental" In Oliveira, R. P. de & Adrião, T. (orgs.) Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>SILVA, E. B. da (org.) A Educação Básica Pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>BRASIL. [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)]. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: LEI 9394/1996 – LDB – Rio de Janeiro:</p>

			Lamparina, 2008. SAVIANI, Dermeval. Nova Lei da Educação: Trajetória, Limites e Perspectivas. Campinas, Autores Associados, 1997.
6	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I 1º SEMESTRE	64h/a	Lógica formal: formação do conceito, operações com conceito, operações com juízo e raciocínio. Lógica dialética: postulados (totalidade, negação, desenvolvimento e superação). Leis universais. Leis secundárias BIBLIOGRAFIA BÁSICA COHN, Gabriel - Crítica e Resignação - fundamentos da Sociologia de Max Weber, São Paulo, T. A Queiroz, 1979. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia, São Paulo. Ed. Melhoramentos, 1978. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASTRO, Ana Maria & DIAS, Edmundo Fernandes (Orgs). Introdução ao Pensamento Sociológico. São Paulo, Ed. Moraes, 1992. FORACHI, Marialice & SOUSA, José Martins de. Sociologia e Sociedade: (leituras de introdução à Sociologia). Livros Técnicos e Científicos Editora, RJ, 1977.
7	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II 2º SEMESTRE	64h/a	Enfoques filosóficos modernos e contemporâneos da educação. Educação e teoria do conhecimento. Educação, ética e valores. BIBLIOGRAFIA BÁSICA HEGEL, G.W.F. Princípios da Filosofia do Direito, Lisboa, Guimarães Editora, 1986. KANT, I. Resposta à Pergunta: Que é Esclarecimento?, Petrópolis, Vozes, 1974. KARL, Marx. Manuscritos Econômicos e Filosóficos, Lisboa, Edições 70, 1989. _____. História, São Paulo, Ática, 1984. (Grandes Cientistas Sociais; 36). BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MILHOLLAN, F. FORISHA, B.E. Skinner X Rogers - Maneiras Constantes de Encarar a Educação, São Paulo, Summus, 1978. PAVLOV, I. P. Textos Escolhidos, São Paulo, Abril Cultural, 1984. (Os Pensadores). Revista Educação em Debate, N/s 29, 30, 31 e 32. ROUSSEAU, J.J. Discurso Sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade Entre os Homens, São Paulo, Abril Cultural, 1983. (Os pensadores).
8	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA 3º SEMESTRE	64h	Educação brasileira na colônia e no império. Educação Brasileira na primeira e segunda república. O estado novo. O processo de redemocratização no país. Período militar. Nova república. O momento histórico atual. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, José Ricardo Pires de.(1989). História da instrução pública no Brasil (1500-1889). São Paulo: EDUC; Brasília, DF: INEP/MEC, 1989. ALVES, Joaquim. O ensino primário na primeira metade do século XX. In: MARTINS FILHO, Antonio e GIRÃO, Raimundo. O Ceará. 3a.ed. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1966. ANDRADE, Francisco Ari de. Aulas Régias na Capitania do Ceará: roteiro para sistematização de fontes da experiência escolar nas Vilas de Índios. In: CAVALCANTE, Maria Juraci Maia et al. Escolas e Culturas. Políticas, tempos e territórios de ações educativas.

		<p>Fortaleza: Edições UFC, 2009. NAGLE, Jorge Educação e Sociedade na Primeira República. São Paulo: DP&A, 2001. RIBEIRO, Maria Luiza Santos. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cortez, 1978. ROMANALLI, Otaiza de Oliveira. História da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CUNHA, Luis Antonio; GÓES, Moacyr de. O golpe na educação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. FREITAS, Marcos Cezar; BICCAS, Maurilane de Souza. História social da educação no Brasil. (1926-1996). São Paulo: Cortez, 2009. MATE, Cecília Hanna. Tempos modernos na escola. Os anos 30 e a racionalização da educação brasileira. Bauru, SP:Edusc;Brasília,DF:INEP, 2002. MENEZES, Djacir. A Educação no Ceará. Repasse histórico-social (das origens a 1930). In: MARTINS FILHO, Antonio e GIRÃO, Raimundo. O Ceará. 3a.ed. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1966. PRIORE, Mary Del. História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000. VEIGA, Cynthia Greive. História da educação. São Paulo: Ática, 2007. WEREBE, Maria José Garcia. 30 anos Depois: Grandezas e Misérias do Ensino no Brasil. São Paulo: Ática., 1994.</p>
9	<p>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA PEDAGOGIA</p> <p>1º SEMESTRE</p>	<p>64h</p> <p>História da educação comparada e perspectivas históricas, desde a antiguidade clássica até a contemporaneidade. A história das ideias pedagógicas ocidentais, com ênfase nos discursos sobre a formação dos indivíduos e dos sistemas de ensino, entre os séculos XVI e XX.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ÁRIES, Philippe. História Social da Criança e da Família. São Paulo: LTC, 1981. BURKE, Petter. Uma história social do conhecimento. De Gutemberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. GAUTHIER, Clermont e TARDIFF, Maurice. A Pedagogia. Teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. COMENIUS. Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 2002. DURKHEIM, E. A Educação Moral. Petrópolis, RJ; Vozes, 2008 _____ Evolução Pedagógica. Porto Alegre: artes médicas, 1995 GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática. 1993. JAEGER, Werner. Paidéia. A formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2001. VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARRUDA, Maria Lúcia. História da Educação e da Pedagogia Geral e do Brasil. São Paulo: Editora Moderna, 2006. BOTO, Carlota. A Escola do Homem Novo. Entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: Unesp, 1996. CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: Unesp, 1999. DEWEY, John. Educação e Democracia. Capítulos Essenciais. São Paulo: Ática, 2007. FROEBEL, Friedrich. A Educação do Homem. UFP Editora, 2001. GASPARIN, João Luís. Comênio. A Emergência da Modernidade na Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. GHIRALDELLI, P. J. História da Educação. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.</p>

10	<p>IDENTIDADE, DIFERENÇA E DIVERSIDADE</p> <p>OPTATIVA</p>	64h/a	<p>Imagens do pensamento (noologia) e suas relações com a Educação; Identidade, diferença e diversidade na Imagem dogmática do pensamento (Representação Clássica); Identidade, Diferença e Diversidade no Pensamento sem Imagem (Filosofia da Diferença); Processos de individualização e normalização nas sociedades disciplinares e nas sociedades de controle; Biopolítica dos processos de inclusão e exclusão.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA DUARTE, André. Biopolítica e sociedade de controle: notas para compreender o presente. In: CASTELO BRANCO. (org.). Filosofia pós-metafísica. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2005, pp. 11-26. KOHAN, Walter. Infância: entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2003, pp. 61-95 e pp. 207-235. SKLIAR, Carlos. Pluralismo x norma ideal. In: SCHMIDT, Saraí. (org.). A educação em tempos de globalização. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, pp. 21-_____. BAPTISTA, Cláudio. Inclusão ou exclusão? Saraí Schmidt entrevista Cláudio Baptista e Carlos Skliar. In: SCHMIDT, Saraí. (org.). A educação em tempos de globalização. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, pp.31-40.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: impertinências. In: Educação e Sociedade: revista quadrimestral de ciência da educação / Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), Dossiê "Diferenças". Campinas (SP): CEDES, no79, V. XXIII, 2002, pp.65-66. _____ Pedagogia e auto-ajuda: o que sua auto-estima tem a ver com o poder. In: SCHMIDT, Saraí. (org.). A educação em tempos de globalização. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, pp.41-44. _____ Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2. ed., 3a reimpressão, 2002, pp.117-150.</p>
11	<p>INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO</p> <p>4º SEMESTRE</p>	64h/a	<p>A informatização da sociedade; definição, campo, e métodos da informática educativa; Tendências atuais da informática educativa; Diferentes usos do computador na educação: Tipos de software educativo. A informática na educação básica. Introdução ao uso do computador como ferramenta no ensino de áreas específicas de conhecimento.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORGES NETO, H. (1998). Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola. Revista Educação em debate. CARRAHER, D.W. (1992). A aprendizagem de conceitos com o auxílio do Computador. Em M.E Alencar (org). Novas Contribuições da Psicologia aos Processos de Ensino-Aprendizagem. São Paulo, Cortez Editora. CARRAHER, D.W. (1994). Educação Tradicional e Educação Moderna. Em T. Carraher (org). Aprender Pensando: Contribuições da Psicologia Cognitiva à Educação. Petrópolis: Vozes, 9a. edição.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FRANCO, M. A. (1997). Ensaio sobre as Tecnologias digitais da Inteligência. Campinas, SP: Papyrus. MORAES, M.C. (1997). Informática educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas. In Revista Brasileira de Informática na Educação, No. 1. PAPERT, S. (1985). Logo: Computadores e Educação. Editora</p>

			<p>Brasiliense.</p> <p>PAPERT, S. (1994). A Máquina das Crianças. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>PERRENOUD, P. (2000). Dez Novas Competências para Ensinar, cap 9 (págs 125-140). Porto Alegre: ArtMed.</p> <p>SCHAFF, A. (1990). A Sociedade Informática. São Paulo, Editora UNESP, 1990.</p> <p>TAJRA, S. F. (2001). Informática na Educação. São Paulo: Érica. 3a. edição.</p> <p>VALENTE, J.A. (Org.) (1998). Computadores e Conhecimento: repensando a educação. Campinas, UNICAMP/NIED.</p>
12	<p>METODOLOGIA CIENTÍFICA</p> <p>1º SEMESTRE</p>	<p>64h/a</p>	<p>A produção científica na universidade. O uso da biblioteca na exploração de documentação bibliográfica. Diretrizes para a interpretação de textos. Noções sobre método e conhecimento. Exercício teórico-prático de acesso a fontes de informação e de elaboração de relatório: A pesquisa bibliográfica e de campo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica . Tradução de Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. 6. ed. Porto Alegre: Globo, 1980.</p> <p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 315</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atualiz. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. 14. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>ZAMBONI, Sílvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 124 p. (Coleção polêmicas de nosso tempo, 59).</p>
13	<p>PESQUISA EDUCACIONAL I</p> <p>3º SEMESTRE</p>	<p>64h/a</p>	<p>A pesquisa científica na área das ciências sociais. Características e fins. Tipos de pesquisas. O projeto de pesquisa: Definição de problema, elaboração de hipóteses, coleta e análise de dados. O relatório de pesquisa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica . Tradução de Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. 6. ed. Porto Alegre: Globo, 1980.</p> <p>CAMPOS, Maria Malta. Para que serve a pesquisa em educação? In Cadernos de Pesquisa, vol. 39 no. 136, São Paulo, jan./abr. 2009.</p> <p>CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber, in Revista Brasileira de Educação, v.11 n.31 Rio de Janeiro jan./abr. 2006.</p>

			<p>CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo-SP, Cortez, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. FAZENDA, I. (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. MENGA, Ludke e André, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. E.P.U., 1986. OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2008. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo, Cortez Editora, 2007.</p>
14	<p>PESQUISA EDUCACIONAL II</p> <p>OPTATIVA</p>	64h/a	<p>Aprofundamento de duas abordagens de Pesquisa da Educação; análise crítica de relatórios de pesquisa concernentes às abordagens estudadas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica . Tradução de Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. 6. ed. Porto Alegre: Globo, 1980. CAMPOS, Maria Malta. Para que serve a pesquisa em educação? In Cadernos de Pesquisa, vol. 39 no. 136, São Paulo, jan./abr. 2009. CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber, in Revista Brasileira de Educação, v.11 n.31 Rio de Janeiro jan./abr. 2006. CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo-SP, Cortez, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. FAZENDA, I. (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. MENGA, Ludke e André, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. E.P.U., 1986. OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2008. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo, Cortez Editora, 2007.</p>
15	PSICOLOGIA DA	64h/a	A constituição da Psicologia como ciência. Abordagens e métodos de

	<p>EDUCAÇÃO I- FUNDAMENTOS</p> <p>1º SEMESTRE</p>		<p>pesquisa em Psicologia. As relações entre psicologia, educação e a sociedade industrial. Importância dos estudos e pesquisas em torno do desenvolvimento cognitivo, sócio-emocional, da aprendizagem e da motivação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA COOL, C.; PALÁCIO, J. & MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, vol. 1, 2004. GARDNER, H. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. PATTO, M. H. S. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1986. TELES, Maria Luiza Silveira. Uma introdução à psicologia da educação. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1988. VALLS, E. Os procedimentos educacionais: aprendizagem, ensino e avaliação. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DEL PRETTE, A. e DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia das Relações Interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2002. GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos. São Paulo: Vozes, 1987. PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.</p>
16	<p>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II- INFÂNCIA</p> <p>2º SEMESTRE</p>	64h/a	<p>Processos de subjetivação na Infância. Principais características da cognição humana. Bases epistemológicas de teorias da gênese e do desenvolvimento da cognição. A dimensão desejante. (psicodinâmica) do ser humano.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALENCAR, Eunice Soriano de. (org.). Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1992; ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2ª edição, 1981; ATKINSON, Richard. Et. alii. Introdução à psicologia. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1995; BANKS-LEITE, Luci. (org.). Percursos piagetianos. São Paulo: Cortez, 1997; BAQUERO, Ricardo. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998;</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. A construção da pessoa em Wallon e a constituição do sujeito em Lacan. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003; BEE, Helen; MITCHEL, Sandra K. A pessoa em desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 1984; BIAGGIO, Ângela M. B. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis (RJ): Vozes, 17ª. Edição, 2003; _____ A criança em desenvolvimento. Porto Alegre. São Paulo: Artes Médicas, 1996; BIGGE, Morris L. Teorias da aprendizagem para professores. São Paulo: E.P.U., 1977; BRAGHIROLI, Elaine Maria. et. alii. Psicologia geral. Petrópolis: Vozes, 1995. BUCKINGHAM, David. Crescer na era das mídias eletrônicas. São Paulo: Loyola, 2007; BUJES, Maria Isabel E. Infância e maquinarias. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002; CADERNOS CEDES. Pensamento e linguagem: estudos na</p>

			<p>perspectiva da psicologia soviética. Campinas (SP): Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES) / Papyrus, n. 24, 2ª. Edição, jul., 1991;</p> <p>CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Editora UNESP, 1999;</p> <p>CARRAHER, Terezinha N. O método clínico: usando os exames de Piaget. Petrópolis (RJ): Vozes, 1983.</p>
17	<p>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO III- DA INFÂNCIA À ADOLESCÊNCIA</p> <p>3º SEMESTRE</p>	64h/a	<p>Processos de subjetivação: da infância à adolescência. Estágios ou processos de desenvolvimento em Piaget, Vygotsky e Wallon. As relações entre desenvolvimento e aprendizagem em Piaget, Vygotsky e Wallon. As relações entre desenvolvimento e aprendizagem segundo a psicanálise. Desenvolvimento e aprendizagem: outras visões: a visão comportamentalista de Skinner e a teoria do ciclo vital.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALENCAR, Eunice Soriano de. (org.). Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1992;</p> <p>ARIËS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2ª edição, 1981;</p> <p>ATKINSON, Richard. Et. alii. Introdução à psicologia. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1995;</p> <p>BANKS-LEITE, Luci. (org.). Percursos piagetianos. São Paulo: Cortez, 1997;</p> <p>BAQUERO, Ricardo. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998;</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BEE, Helen; MITCHEL, Sandra K. A pessoa em desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 1984;</p> <p>_____. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre. São Paulo: Artes Médicas, 1996;</p> <p>BIAGGIO, Ângela M. B. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis (RJ): Vozes, 17ª. Edição, 2003;</p> <p>BIGGE, Morris L. Teorias da aprendizagem para professores. São Paulo: E.P.U., 1977;</p> <p>BRAGHIROLI, Elaine Maria. et. alii. Psicologia geral. Petrópolis: Vozes, 1995;</p> <p>BUCKINGHAM, David. Crescer na era das mídias eletrônicas. São Paulo: Loyola, 2007;</p> <p>BUJES, Maria Isabel E. Infância e maquinarias. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002;</p> <p>CARRAHER, Terezinha N. O método clínico: usando os exames de Piaget. Petrópolis (RJ): Vozes, 1983;</p> <p>CARVALHO, Alysson M. (org.). O mundo social da criança: natureza e cultura em ação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999;</p> <p>CIFALI, Mireille; IMBERT, Francis. Freud e a pedagogia. São Paulo: Loyola, 1999;</p> <p>Fontes, 1998;</p> <p>_____. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1999;</p> <p>_____. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo: Martins Fontes, 1999;</p> <p>_____; et. Alii. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988.</p>
18	<p>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO IV-DA ADOLESCÊNCIA À FASE ADULTA</p> <p>OPTATIVA</p>	64h/a	<p>Subjetivação: da adolescência à idade adulta. Mutações recentes nas sociedades contemporâneas e seus efeitos nos processos e políticas de subjetivação da adolescência. Temas desafiadores à psicologia da adolescência. Temas desafiadores à psicologia da idade adulta. Aspectos psicológicos da condição de excluído do adulto analfabeto e os efeitos da exclusão digital.</p>

			<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABDALLA, Maurício; BARROS, Maria Elizabeth B de. (orgs.). Mundo e sujeito: aspectos subjetivos da globalização. São Paulo: Paulus, 2004; ACÚRCIO, Marina Rodrigues Borges (coord.); ANDRADE, Rosamaria Calaes de (org.). O empreendedorismo na escola. Porto Alegre / Belo Horizonte: Artmed / Rede Pitágoras, 2005; AGOSTINHO, Marcelo L.; SANCHEZ, Tatiana Maria. (orgs.). Família: conflitos, reflexões e intervenções. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002; BAPTISTA, Gustavo Camilo. Adolescência e drogas: a escuta dos dependentes. São Paulo: Vetor Editora Psico-pedagógica, 2006; BARBOSA, Livia. Sociedade de consumo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, Col. Ciências sociais passo-a-passo, v. 49, 2004. BAUMAN, Zygmunt. Vida líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007; BEE, Helen; MITCHEL, Sandra K. A pessoa em desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 1984.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BIRMAN, Joel. Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001; _____. Subjetividade, contemporaneidade e educação. In: CANDAU, Vera Maria (org.). Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e no aprender. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001, pp. 11-28; BOCK, Ana Mercês Bahia (org.). A escolha profissional em questão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995; BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. (Seguido de A influência do jornalismo e os jogos olímpicos). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997; BUCKINGHAM, David. Crescer na era das mídias eletrônicas. São Paulo: Loyola, 2007; BUENO, Sinésio Ferraz. Pedagogia sem sujeito: qualidade total e neoliberalismo na educação. São Paulo: Annablume / FAPESP, 2003; CANCLINI, Nestor García. Consumidores e cidadãos: conflitos culturais da globalização. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2001; CARNOY, Martin. A educação na América Latina está preparando sua força de trabalho para as economias do século XXI? Brasília (DF): UNESCO Brasil, 2004. CARRANO, Paulo Cezar R. Juventudes e cidades educadoras. Petrópolis (RJ): Ed. Vozes, 2003; CASTEL, Robert. A insegurança social: o que é ser protegido? Petrópolis (RJ): Vozes, 2005.</p>
19	<p>SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I</p> <p>1º SEMESTRE</p>	64h/a	<p>Sociologia, objeto e métodos, paradigmas clássicos e leitura sociológica da educação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA COHN, Gabriel - Crítica e Resignação - fundamentos da Sociologia de Max Weber, São Paulo, T. A Queiroz, 1979. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia, São Paulo. Ed. Melhoramentos, 1978. CASTRO, Ana Maria & DIAS, Edmundo Fernandes (Orgs). Introdução ao Pensamento Sociológico. São Paulo, Ed. Moraes, 1992. FORACHI, Marialice & SOUSA, José Martins de. Sociologia e Sociedade: (leituras de introdução à Sociologia). Livros Técnicos e Científicos Editora, RJ, 1977. HAWTHORN, Geoffrey. Iluminismo e Desespero: uma história da</p>

			<p>Sociologia. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>LOWY, Michel. Ideologias e Ciências Social: Elementos para uma análise marxista, São Paulo, Cortez, 1985.</p> <p>MARCELINO, Nelson. (Org.). Introdução às Ciências Sociais. 2ª ed. Campinas/SP, Papyrus, 1988.</p> <p>MARX, Karl - A Mercadoria - Considerações históricas sobre a análise da mercadoria, in Contribuição à Crítica da Economia Política, São Paulo, Martins Fontes, 1983.</p> <p>RODRIGUES, José Albertino (Org). Sociologia. São Paulo, Ática, 1981.</p> <p>WEBER, Max. Metodologia das Ciências Sociais, parte 1, São Paulo, Cortez, Editora da Universidade de Campinas, 1992.</p> <p>_____. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, São Paulo, Pioneira, 1992.</p>
20	<p>SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II</p> <p>2º SEMESTRE</p>	<p>64h/a</p> <p>Questões de Sociologia da Educação: Educação e Sociedade. Reprodução e Transformação Social. Escola Técnica e Escola Para Todos. Escola Pública e Escola Privada. Escola e Seletividade Social. Educação e Movimentos Sociais. Educação e Trabalho. Educação e o Mundo Globalizado.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AREND, Hannah. A Condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. 352p.</p> <p>BARREIRA, Irllys Alencar F. Barreira (Org.). Teorias sociológicas contemporâneas: Elias, Foucault e Bourdieu. Fortaleza: Edições UFC, 2006. 174p. (Série Percursos, 7).</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e Ambivalência. Editora Jorge Zahar, 1993.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Globalização. As Conseqüências Humanas. Editora Jorge Zahar, 1993</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Editora Bertrand Brasil, 9ª edição, 2006.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas. Editora Perspectiva, 5ª edição, 2003.</p> <p>ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. V. 1 História dos Costumes. Ed. Jorge Zahar, 1995.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FERNANDES, Florestan. Educação e sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966. 614 p. (Ciências sociais Dominus; 6).</p> <p>FREIRE, Gilberto. Casa grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: Maia & Schmidt, 1933.</p> <p>PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>VEIGA-NETO, Alfredo. Foucault e a Educação. Editora Autêntica, 1ª edição, 2003.</p>	
21	<p>PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS</p> <p>OPTATIVA</p>	<p>48h/a</p> <p>Conceitos e concepções de avaliação de planos, programas e projetos. Avaliação das políticas educacionais brasileiras. Os sistemas de avaliação nacional: Saeb, Enem, Enade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AFONSO, Almerindo J. Avaliação educacional: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>BALZAN, Nilton. C. & DIAS SOBRINHO, José. D. (orgs.). Avaliação institucional: teoria e experiências. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>BONAMINO, A., BESSA, N., FRANCO (orgs.). Avaliação da educação básica – pesquisa e gestão. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. Campinas: Papyrus, 1994.</p>	

			<p>DIAS SOBRINHO, José. Avaliação da educação superior. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>DIAS SOBRINHO, José; BALZAN, Newton César (Org). Avaliação institucional: teoria e experiências. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>HOFFMANN, Jussara M. L. Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1997.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>LANDSHEERE, Gilbert de. A pilotagem dos sistemas de educação: como garantir a qualidade da educação? Porto/Portugal: Editora Asa, 1997.</p> <p>ROMÃO, José. E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. Guia da Escola Cidadão, 2ª ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 1999.</p> <p>VIANNA, Heraldo M. Avaliação educacional e seus instrumentos: novos paradigmas. Rio de Janeiro: Fundação Carlos Chagas, 1997.</p>
22	<p>A FORMAÇÃO DO SER EDUCADOR/ LITADOR NA CONTEMPORANEIDADE</p> <hr/> <p>OPTATIVA</p>	64 h/a	<p>Estruturas lógicas de Compreensão: compreensão lógica formal e compreensão hermenêutica. O ser-no-mundo e as diferentes existências - inautêntica e autêntica. O cuidado (sorge) no mundo escolar. A essência e a existência nas noções de liberdade, responsabilidade, escolha, angústia, em-si e para-si na sala-de-aula. Enfrentar as incertezas no trabalho acadêmico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AREND, Hannah. A Condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. 352p.</p> <p>BARREIRA, Irllys Alencar F. Barreira (Org.). Teorias sociológicas contemporâneas: Elias, Foucault e Bourdieu. Fortaleza: Edições UFC, 2006. 174p. (Série Percursos, 7).</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e Ambivalência. Editora Jorge Zahar, 1993.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Globalização. As Conseqüências Humanas. Editora Jorge Zahar, 1993</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Editora Bertrand Brasil, 9ª edição, 2006.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas. Editora Perspectiva, 5ª edição, 2003.</p> <p>ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. V. 1 História dos Costumes. Ed. Jorge Zahar, 1995.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FERNANDES, Florestan. Educação e sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966. 614 p. (Ciências sociais Dominus; 6).</p> <p>FREIRE, Gilberto. Casa grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: Maia & Schmidt, 1933.</p> <p>PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>VEIGA-NETO, Alfredo. Foucault e a Educação. Editora Autêntica, 1ª edição, 2003.</p>
23	<p>ECONOMIA POLÍTICA E EDUCAÇÃO</p> <hr/> <p>OPTATIVA</p>	64 h/a	<p>A crítica aos pressupostos do liberalismo clássico e econômico. As contribuições de Marx, Engels e Lukács para a análise onto-histórica das leis do movimento da sociedade capitalista: a teoria do valor, da mais-valia e da exploração do trabalho, o fetichismo da mercadoria. O trabalho e a constituição do ser social: a dimensão teleológica do trabalho e a relação objetividade-subjetividade. O trabalho na ordem do capital; a crise estrutural do capital e a barbárie social contemporânea. A educação e a alternativa socialista: para além da educação cidadã.</p>

			<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANTES, Valéria Amorim (org.). Educação formal e não-formal. São Paulo: Summus, 2008. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006. COUTINHO, Adelaide Ferreira. As organizações não-governamentais e a educação oferecida aos pobres: do consenso da oferta à ação privatizante. Tese (Doutorado em Educação) □ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Educação. Natal, 2005. DIAS, Reinaldo. Sociologia & Administração. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004. GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GIRALDELLI JUNIOR. Paulo. História da educação brasileira. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009. MONTÂNIO, Carlos. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002. O pedagogo nos espaços não escolares. Disponível em http://espacoseducativos.blogspot.com/2009/03/o-pedagogo-nos-espacos-nao-escolares.html.</p>
24	<p>TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO I</p> <hr/> <p>5°. SEMESTRE</p>	16 h/a	<p>Elaboração de trabalho monográfico, articulando temáticas e enfoques teóricos e metodológicos pertinentes ao curso, desenvolvido de acordo com as normas acadêmicas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica . Tradução de Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. 6. ed. Porto Alegre: Globo, 1980. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 315 p. OLIVEIRA, Sílvio Luiz. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2008. 320</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atualiz. São Paulo: Cortez, 2009. TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. 14. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006. ZAMBONI, Sílvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 124 p. (Coleção polêmicas de nosso tempo, 59).</p>
25	<p>TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO II</p> <hr/>	48 h/a	<p>Conclusão do trabalho monográfico, articulando temáticas e enfoques teóricos e metodológicos pertinentes ao curso, desenvolvido de acordo com as normas acadêmicas vigentes e as diretrizes norteadoras da ABNT.</p>

	<p>8º SEMESTRE</p>		<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica . Tradução de Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. 6. ed. Porto Alegre: Globo, 1980. CAMPOS, Maria Malta. Para que serve a pesquisa em educação? In Cadernos de Pesquisa, vol. 39 no. 136, São Paulo, jan./abr. 2009. CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber, in Revista Brasileira de Educação, v.11 n.31 Rio de Janeiro jan./abr. 2006. CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo-SP, Cortez, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. FAZENDA, I. (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. MENGA, Ludke e André, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. E.P.U., 1986. OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2008.</p>
27	<p>INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO</p> <hr/> <p>OPTATIVA</p>	<p>96 h/a</p>	<p>Conceitos e concepções de educação. Categorias de educação. Subsídios teóricos sobre educação em face às políticas da educação nacional. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Projeto Pedagógico para o Curso de Pedagogia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BESERRA, Bernadete et alli. Quem é negro aqui? O debate sobre discriminação racial na disciplina Sociologia da Educação. Educação em Debate, 2006. BESERRA, Bernadete. A latinidade na experiência dos imigrantes brasileiros em Los Angeles. In América Latina: Transformações Econômicas e Políticas. Elza Franco Braga (ed). Fortaleza: Edições UFC, 2003. BESERRA, Bernadete. Quem pode representar quem? Notas sobre sentimentos e relações de poder numa pesquisa de campo. Etnia, Olavarría, Argentina. 2003. BESERRA, Bernadete & ANDRADE, Jakeline. A escola e o discurso da diferença. O caso de uma escola de 1º. grau em Fortaleza. Educação em Debate, Fortaleza, vol. 21 n. 41. 2001. BOURDIEU, Pierre - A Reprodução - elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992. OLIVEIRA, Roberto C. "O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir e Escrever." Revista de Antropologia, São Paulo, 1996. CARVALHO, José Jorge de e SEGATO, Rita. Cotas para estudantes negros no Brasil. site Fórum de Antropologia do/no Brasil. Disponível em http://listhost.uchicago.edu/mailman/listinfo/ant-br, acesso em 30 Ago. 2002.</p>

			<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CARDOSO, Hamilton. Isso é conversa de branco. Lua Nova, São Paulo: Ed. Brasiliense, v.2, n.3, 1985.</p> <p>CARDOSO DE OLIVEIRA, L. R. Racismo, direitos e cidadania. Estudos Avançados, São Paulo v. 18, n. 50, 2004.</p> <p>CAVALLEIRO, Eliane do S. Identificando o racismo, o preconceito e a discriminação racial na escola. Os negros e a escola brasileira. Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros. 1999.</p>
28	<p>ESTATÍSTICA APLICADA A EDUCAÇÃO II</p> <hr/> <p>OPTATIVA</p>	64 h/a	<p>Inferência e estimação. Testes de hipóteses: enunciado de hipótese. Hipótese nula e hipótese alternada. Hipótese unilateral e bilateral. Nível de significância. Erro do tipo I e II. Potência de um teste estatístico. Fatores que influenciam a potência de um teste. Análise de variância com uma e com duas variáveis de classificação. Estudo de algumas configurações experimentais simples. Teste subsequente à análise de variância: teste de Scheffe. Correlação: medidas de associação e previsão – Interpretação gráfica do problema de correlação. Computação do coeficiente de correlação de Pearson e de correlação ordinal. Fatores que influenciam o coeficiente de correlação. Teste de Significância para r. Regressão Linear Estatística não-paramétrica ou de distribuição livre. Teste de Fischer, da mediana e de Mann-Witney. O X^2 de Fried e Análise de variância por postos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AZEVEDO, Amílcar G. de & Campos, Paulo H.B. de. Estatística Básica. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico S.A., 1970.</p> <p>BUSSAB, W.O. & MORETTIN, Pedro A. Estatística Básica. São Paulo, 4ª ed. Atual Editora, 1987.</p> <p>COSTA, Sérgio Francisco. Introdução Ilustrada à Estatística. São Paulo, Editora Harbra, 1988.</p> <p>CUNHA, Ezequiel S. Estatística Descritiva na Psicologia da Educação. Rio de Janeiro, Forense (SID).</p> <p>DI DIO, Renato I, Instrução Programada de Estatística. São paulo, I Ozon Edito (SID).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>GATTI, Bernadete A. FERES, Nagib L. Estatística Básica para Ciências Humanas, São Paulo, Editora ALFA-ômega, 1975.</p> <p>HOEL, Paul G. Estatística Elementar. Rio de Janeiro, ed. Fundo de Cultura S. A. 1969.</p> <p>LEVIN, Jack. Estatística Aplicada a Ciências Humanas. São Paulo, Harper & Row, 2ª Ed., 1985.</p> <p>SPIEGEL, Murray R. Estatística. Rio de Janeiro. Ao Técnico S.A. 1970.</p> <p>STEVENSON, William I. Estatística Aplicada à Administração. São Paulo, Harper & Row, do Brasil, 1981.</p> <p>SIEGEL, S. Estatística não-paramétrica para às Ciências do Comportamento. Tradução de Alfredo Alves de Farias. São Paulo, McGraw - Hill do Brasil, 1975.</p>
29	<p>DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E COMPUTADORES</p> <hr/> <p>OPTATIVA</p>	64 h/a	<p>Áreas que fundamentam os estudos na informática educativa e o suporte da psicologia cognitiva. Avanços teóricos a partir da investigação em informática educativa, e as principais teorias do desenvolvimento cognitivo que os subsidiam.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AIMARD, P. O surgimento da linguagem na criança. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.</p> <p>CÓRIA-SABINI, M. A. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 1998 (Série educação)</p> <p>CARRHER, D. Educação tradicional e educação moderna. In: T.N. (org) Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para</p>

			<p>educação. Petrópolis: Vozes, 1986. FALKAS, Y. M. Portas entreabertas. São Paulo: Plexus. 1994. LURIA & YUDOVICH. Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança. Porto Alegre: Artes Médicas. 1985. FREIRE, R. M. A linguagem como processo terapêutico. São Paulo: Plexus. ZORZI, J. L. Linguagem e desenvolvimento cognitivo. São Paulo: Pancast. 1994.</p>
30	<p>PRÁTICA EM METODOLOGIA CIENTÍFICA</p> <hr/> <p>OPTATIVA</p>	32 h/a	<p>A produção científica na universidade. O uso da biblioteca na exploração de documentação bibliográfica. Diretrizes para a interpretação de textos. Noções sobre método e conhecimento. Exercício teórico-prático de acesso a fontes de informação e de elaboração de relatório: a pesquisa bibliográfica e de campo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo, Atlas, 1987. HUHNE, Leda Maria (org.) Metodologia Científica. Cadernos de Textos e Técnicas. Rio de Janeiro, Agir, 1987. RICHARDSON, Roberto Jarry e Colaboradores. Pesquisa Social. Métodos e Técnicas. São Paulo, Atlas, 1985. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. 8ª ed. Petrópolis, Vozes, 1983.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASTI, Vera Armando. Metodologia da Pesquisa Científica. 7ª ed.. Porto Alegre, Globo, 1983. LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo, Atlas, 1986. MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, aborção, análise e interpretação de dados. São Paulo, Atlas, 1982. RODRIGUES, Aroldo. A Pesquisa Experimental em Psicologia e Educação. Petrópolis, Vozes, 1975. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma Monografia: elementos de metodologia do trabalho científico. Belo Horizonte, Instituto de Psicologia da Universidade Católica Minas Gerais, 1971.</p>
31	<p>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ</p> <hr/> <p>OPTATIVA</p>	64 h/a	<p>Historiografia e história da educação no Ceará; A educação Colonial; O Império e a educação na Província do Ceará; A educação cearense na Primeira República e na República Nova; A organização da educação cearense no Estado autoritário; a educação na perspectiva histórica da Nova República.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, Francisco Ari de. Luzes e sombras na educação do Ceará. O aciolismo e a criação da Faculdade de Direito do Ceará. Fortaleza: Inesp, 2008 CASTELO, Plácido Aderaldo. História do ensino no Ceará. Fortaleza: Depto. De Imprensa Oficial, 1970. FREITAS, Marcos Cezar; BICCAS, Maurilane de Souza. História social da educação no Brasil. (1926-1996). São Paulo: Cortez, 2009. NAGLE, Jorge. Educação e Sociedade na Primeira República. São Paulo: DP&A, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, José Ricardo Pires de. História da instrução pública no Brasil (1500-1889). São Paulo: EDUC; Brasília, DF: INEP/MEC,</p>

			<p>1989.BOTO, Carlota. A escola do homem novo. Entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: UNESP, 1996.</p> <p>ROMANALLI, Otaiza de Oliveira. História da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>RIBEIRO, Maria Luiza Santos. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cortez, 1978.</p> <p>VEIGA, Cynthia Greive. História da educação. São Paulo: Ática, 2007.</p>
32	<p>PEDAGOGIA ORGANIZACIONAL</p> <hr/> <p>OPTATIVA</p>	64 h/a	<p>As Organizações e seu Ambiente. Abordagem Sistêmica na Administração e na Pedagogia. O Treinamento, Educação e Desenvolvimento. Correntes Pedagógicas no Ambiente das Organizações. O Treinamento e Desenvolvimento: Um estudo sistêmico da função.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALMEIDA, Marcus Garcia. Pedagogia empresarial: saberes, práticas e referências. Rio de Janeiro: Brasport Livros, 2006.</p> <p>BOMFIM, David F. Pedagogia do treinamento: correntes pedagógicas no treinamento empresarial. Rio de Janeiro, Qualitymark, 1998. 150p.</p> <p>BOOG, Gustavo G. (coord). Manual de treinamento e desenvolvimento/ABTD, Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento. São Paulo, Makron Books, 1994. p.15-34.</p> <p>BRAGA, José Luciano. Treinamento e desenvolvimento: um estudo sistêmico da função. Fortaleza: BNB, 1984. (Dissertação de Mestrado).</p> <p>CARVALHO, Cláudia et al. Pedagogia empresarial: uma nova visão de aprendizagem nas organizações. São Paulo: Claudia Carvalho, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CORREIA, Wilson. Saber ensinar: planejando, executando e avaliando cursos de treinamento. São Paulo: EPU, 2006. 124p.</p> <p>LIMA, Marcos Antonio Martins. Avaliação de programas educacionais em organizações: contrato de avaliação e indicadores de aproveitamento. Fortaleza: Editora UFC, 2005. 286p.</p> <p>LOPES, Isolda (Org.). Pedagogia empresarial: formas e contextos de atuação. 2 ed. São Paulo: Wak. 2008.</p> <p>RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Temas atuais em pedagogia empresarial. São Paulo: Wak, 2006. 166p.</p> <p>RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa. 4 ed. São Paulo: Wak, 2007. 145p.</p> <p>SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da Administração. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001. 523 p.</p>
33	<p>PEDAGOGIA HOSPITALAR</p> <hr/> <p>OPTATIVA</p>	64 h/a	<p>Princípios Constitucionais Legais; Contextualização História da Criança e Adolescente Hospitalizados; Fundamentação Teórica Prática; Atendimento Educacional Especializado: Classes Hospitalares, Recreação Hospitalar, Brinquedoteca Hospitalar; Práticas Pedagógicas; Intervenção – Prevenção. Pesquisas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégia e orientações. Brasília, 2002.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. SEESP. Diretrizes Nacionais para educação especial na educação básica. Brasília, MEC/SEESP, 2001.</p> <p>DOMINGUES, Ivan (org) Conhecimento e transdisciplinaridade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.</p>

			<p>FONSECA, Eneida. CECCIM, Ricardo. Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo. Revista Temas Sobre Desenvolvimento, v.7, n.42, p.24-36, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FONSECA, Eneida Simões da. Classe Hospitalar: ação sistemática na atenção as necessidades pedagógico -educacionais de crianças. Revista Temas sobre Desenvolvimento, v.8, n.44, p.32-37, 1999.</p> <p>FONTES, Rejane. O desafio da educação no hospital. Presença Pedagógica. V.II n.64. p. 21-29. Jul./ago.2005.</p> <p>FONTES, Rejane. VASCONCELOS, Vera Maria Ramos de. O papel da educação no hospital: uma reflexão com base nos estudos de Wallon e Vygotsky. Caderno CEDES, set./dez. 2007, vol.27, no.73, p.279-303.</p> <p>MUNHÓZ, Maria Alcione & ORTIZ, Leodi Conceição. Um estudo da aprendizagem e desenvolvimento de crianças em situação de internação hospitalar. Educação PUCRS. Porto Alegre/RS, ano XXIX, n. 1 (58),Jan./Abr. 2006 p. 65 – 83.</p> <p>JUNIOR, Hugo Pires et al. A perspectiva de profissionais de saúde sobre o atendimento educacional em classe hospitalar. Didática. São Paulo, n. 31, p.175-197, 1997.</p> <p>MATOS, Elizete Lúcia Moreira. MUGGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia Hospitalar: humanização integrando educação e saúde. 3ª. Ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>MENDONÇA, Maria H. O desafio da política de atendimento a infância e a adolescência na construção de políticas públicas. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 18(Suplemento): 113-120, 2002.</p> <p>PAULA, Ercília Angeli Teixeira de. A educação como proteção integral para crianças e adolescentes hospitalizados. Anais do VIII Congresso Luso-Afro Brasileiro de Ciências Sociais, Coimbra-Portugal, p. 01-17, setembro/2004.</p> <p>VIEGAS, Dráuzio (org.) Brinquedoteca Hospitalar: Isto é humanização. Associação Brasileira de Brinquedotecas. 2ª Ed. Rio Janeiro: Wark Editora, 2007.</p>
34	<p>ÉTICA, EDUCAÇÃO E SOCIABILIDADE</p> <p>OPTATIVA</p>	64 h/a	<p>Introduzir reflexões elementares, Teóricas e práticas sobre a temática da ética, em sua relação coma a educação e a sociabilidade, no quadro da sociedade moderna e contemporânea.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>HEGEL, G.W.F. Princípios da Filosofia do Direito, Lisboa, Guimarães Editora, 1986.</p> <p>KANT, I. Resposta à Pergunta: Que é Esclarecimento?, Petrópolis, Vozes, 1974.</p> <p>KARL, Marx. Manuscritos Econômicos e Filosóficos, Lisboa, Edições 70, 1989.</p> <p>_____. História, São Paulo, Ática, 1984. (Grandes Cientistas Sociais; 36).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MILHOLLAN, F. FORISHA,B.E. Skinner X Rogers - Maneiras Constantes de Encarar a Educação, São Paulo, Summus, 1978.</p> <p>PAVLOV, I. P. Textos Escolhidos, São Paulo, Abril Cultural, 1984. (Os Pensadores).</p> <p>Revista Educação em Debate, N/s 29, 30, 31 e 32.</p> <p>ROUSSEAU, J.J. Discurso Sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade Entre os Homens, São Paulo, Abril Cultural, 1983. (Os pensadores).</p>

14 Metodologias do Ensino e da Aprendizagem

A metodologia de ensino e aprendizagem no curso de Pedagogia da UFC, em conformidade com o que estabelece a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96, respaldando-se na Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 e na Resolução CEPE/UFC nº 14, de 03 de dezembro de 2007 é, predominantemente, ativa, centrada no diálogo e na interação na construção do conhecimento.

A organização da estrutura curricular do Curso tem como pressuposto a adequação de conteúdos de ensino para todas as disciplinas e demais atividades complementares com vistas a contribuir para que os alunos adquiram conhecimento, desenvolvam habilidades e competências e, ainda, desenvolvam valores que possibilitem uma futura atuação profissional competente e compromissada com critérios humanísticos, éticos, legais e de rigor científico, aplicado ao campo da educação.

É desejável que o tratamento metodológico dos conteúdos de ensino, pesquisa e extensão tenha alguns elementos comuns como: A transmissão do conhecimento feita com base na formulação de questões que exijam reflexão do aluno considerando que a aquisição de conhecimento é uma atividade intelectual e que extrapola a memorização. Esse tipo de abordagem é materializada, por exemplo, em estudos de casos, análise de situações problemáticas, identificação de problemas, planejamento de soluções, análise de soluções propostas, formulação de soluções, formulação de problemas. Dessa forma, as aulas expositivas são direcionadas para a discussão dos conteúdos buscando enfatizar a interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a dissociação do conhecimento.

As atividades de campo se constituem em instrumentos essenciais na exequibilidade do exercício do pensamento. Os alunos devem ter efetiva participação na execução das tarefas práticas em sala de aula, mas devem ser também estimulados a trabalhar em equipe enfatizando o conhecimento pedagógico colaborativo.

A conduta sistemática da transmissão de conhecimento por distintos professores de diferentes disciplinas e sua repercussão no desenvolvimento efetivo e eficiente do estudante de Pedagogia é alvo de avaliação constante, através dos instrumentos disponíveis pelo próprio sistema da UFC, como também por meio de instrumentos próprios, ao final da disciplina no semestre, disponível e aplicado pelo departamento de origem da referida disciplina.

Portanto, essa é uma estratégia que pretende corrigir e aprimorar os recursos utilizados visando a qualidade no processo de ensino e de aprendizagem. Assim, pretende-se alcançar outro objetivo do programa REUNI que é reduzir ao máximo a taxa de evasão dos alunos.

15 Prática como componente curricular

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA TOTAL
PB0148 - Metodologia Científica	-----	64h	64h
PB0074 - Informática na Educação	32h	32h	64h
PB0142 - Psicologia da Educação II- infância	16h	48h	64h
PC0006 - Arte e Educação	32h	32h	64h
PB0143 - Psicologia da Educação III- da infância à adolescência	16h	48h	64h
PB0150 - Pesquisa Educacional I	16h	48h	64h
PB0123 - Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	16h	48h	64h
PC0354 – Didática	64h	64h	128h
PD0072 - Educação Infantil	16h	48h	64h
PD0079 - Organização do Trabalho Escolar	16h	48h	64h
PD0080 - Letramento e Alfabetização	16h	48h	64h
PD0081 - Propostas Pedagógicas e Práticas de Educação Infantil	32h	32h	64h
PC0337 - Ensino de Língua Portuguesa	48h	48h	96h
PC0338 - Ensino de Geografia e História	48h	48h	96h
PC0339 - Ensino de Matemática	32h	64h	96h
PC0340 - Ensino de Ciências	48h	48h	96h
TOTAL	448h	704h	1.152h

16 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado, de acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a Resolução CNE/CP nº 01/2002, e a Resolução N°.32/CEPE de 30 de outubro de 2009, são atividades educativas supervisionadas que têm como objetivo assegurar, no projeto formativo do educando, a articulação entre teoria e prática, mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da gestão em instituições educativas escolares e não escolares, bem como favorecer uma formação crítica e reflexiva dos estudantes, visando uma atuação profissional comprometida e engajada. Essas atividades são ofertadas, preferencialmente, com base em convênio firmado entre a Universidade Federal do Ceará (UFC), por meio da sua Agência de Estágio, o Governo do Estado do Ceará e a Prefeitura Municipal de Fortaleza. Os Estágios Supervisionados não criam vínculos empregatícios de qualquer natureza, sendo o Seguro Obrigatório, previsto em Lei, ser providenciado pela UFC.

Os Estágios Supervisionados para o **Curso de Pedagogia**, envolvem aspectos teóricos e práticos e requerem a orientação do professor para acompanhar e auxiliar os estudantes no exercício da docência e da gestão nas instituições que os sediam. Vale ressaltar que os Estágios na Educação Infantil e no Ensino Fundamental – anos iniciais, serão cursados pelos alunos, somente no turno vespertino.

Assim, as atividades de Estágios foram projetadas conforme os aspectos e critérios a seguir:

➤ **DOS ESTÁGIOS E SEUS OBJETIVOS**

Os Estágios Supervisionados para o Curso de Pedagogia, envolvem aspectos teóricos e práticos e requerem a orientação do professor para acompanhar e auxiliar os estudantes no exercício da docência e da gestão. Os Estágios em Educação Infantil e no Ensino Fundamental (Ano Iniciais e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA) serão realizados em unidades escolares dos sistemas de ensino. O Estágio em Organização e Gestão Educacional será realizado em espaços escolares ou não escolares. Essas atividades têm como objetivo oportunizar aos estudantes experiências que lhes permitam:

I – Compreender o contexto da realidade social da creche, pré-escola, escola ou espaço não escolar, campos de estágio, de modo a permitir ao licenciando posicionar-se criticamente face à realidade e participar de sua transformação.

II – Adotar comportamentos e tomar decisões pautadas pela ética, pela superação de preconceitos, pela aceitação da diversidade física, intelectual, sensorial, cultural, social, racial, linguística e sexual dos educandos, tendo como princípio básico que todos são capazes de aprender.

III – Organizar e vivenciar práticas de educação e de cuidado, processos de ensino e de aprendizagem repensando conteúdos e práticas, levando em conta o contexto social, os objetivos e as condições das instituições envolvidas e as motivações e experiências dos educandos.

IV – Criar, realizar, avaliar e melhorar práticas de educação e de cuidado e propostas de ensino e de aprendizagem, procurando integrar as áreas de conhecimento e estimular ações coletivas na instituição que sedia o estágio, de modo a propor outras concepções de trabalho educativo.

V – Investigar o contexto educativo na sua complexidade e refletir sobre a sua prática profissional e as práticas educativas, de modo a propor soluções para os eventuais problemas que se apresentem.

➤ **DAS CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO**

Estão habilitados a fazer os Estágios os alunos que já tenham cursado com aprovação as disciplinas definidas como pré-requisitos, estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Para o Estágio em Educação Infantil o pré-requisito é a disciplina Propostas Pedagógicas e Práticas em Educação Infantil². Para o Estágio I no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os pré-requisitos são as disciplinas de Ensino da Língua Portuguesa, Ensino de Geografia e História, Ensino de Ciências e Ensino da Matemática. Para o Estágio II no Ensino

²Conforme processo de reformulação da matriz curricular dos cursos.

Fundamental – Educação de Jovens e Adultos, os pré-requisitos são as disciplinas de ensino supracitadas e a disciplina Educação Popular de Jovens e Adultos. Para o Estágio em Organização e Gestão Educacional, os pré-requisitos são as disciplinas de Estrutura e Funcionamento da Educação Básica e Projeto Pedagógico e Prática Curricular.

➤ **DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

A administração dos Estágios é feita através das seguintes instâncias:

- I – Coordenação do curso de Pedagogia;
- II – Orientador(a) de estágio, professor da UFC;
- III – Supervisor(a) de campo na instituição que sedia o estágio.

➤ **DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO**

A organização didático-pedagógica dos Estágios será realizada da seguinte forma:

➤ **Estágio: Educação Infantil**

A atividade de Estágio: Educação Infantil, composta por 160 horas e ofertada no 6º semestre do curso, será realizada em turmas de instituições educacionais não domésticas, denominadas creches e pré-escolas, que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade. O referido estágio será realizado, no período vespertino, e tem como pré-requisito as disciplinas de Educação Infantil e Propostas Pedagógicas e Práticas de Educação Infantil.

Os objetivos principais desta atividade são: promover a reflexão sobre as implicações éticas da inserção do estagiário na instituição de educação infantil, bem como sobre a perspectiva dos direitos dos diferentes sujeitos institucionais (da instituição que acolhe os estudantes e da FACED); envolver os estudantes, de forma gradual, em situações de práticas educativas promotoras do seu desenvolvimento pessoal e profissional; mobilizar um conjunto de competências de observação, intervenção e análises reflexivas necessárias ao trabalho pedagógico realizado com crianças na faixa de 0 a 5 anos de idade; e oferecer condições para que o estudante possa realizar um diagnóstico institucional e, a partir das características e necessidades do contexto da creche ou pré-escola, propor e desenvolver um projeto de intervenção.

➤ **Organização da carga horária**

As 160 horas que compõem a atividade de Estágio em Educação Infantil serão organizadas com (a) encontros presenciais na FACED/UFC e (b) com encontros nas instituições - Campo, conforme exposto a seguir:

a) ENCONTROS PRESENCIAIS NA FACED/UFC (10 h/a semanais, perfazendo um total de 75 h/a no semestre)

Esses encontros são destinados:

- ao estudo de aportes teóricos e instrumentos legais relacionados à importância do estágio para a formação do professor de Educação Infantil e às implicações éticas da inserção do estagiário na creche ou pré-escola;
- ao planejamento de cada fase do estágio (observação, participação e intervenção);
- à orientação, socialização, reflexão e discussão das situações vividas em campo, articulando-as com os conhecimentos estudados nas demais disciplinas do curso de Pedagogia, em especial aquelas relacionadas à Educação Infantil;
- à orientação para a elaboração dos Relatórios Parciais (ao final de cada etapa) e Final (ao final da atividade no campo) do Estágio;
- à sistematização dos Relatórios; e à elaboração e socialização dos projetos de intervenção desenvolvidos com as crianças na instituição educativa onde o Estágio foi realizado.

b) ENCONTROS PRESENCIAIS NAS INSTITUIÇÕES-CAMPO (CRECHES E PRÉ-ESCOLAS) QUE SEDIARÃO O ESTÁGIO (10 h/a semanais, perfazendo um total de 85 h/a no semestre):

As instituições que sediarão esses encontros serão selecionadas a partir do convênio firmado entre a Universidade Federal do Ceará, o Governo do Estado do Ceará e a Prefeitura Municipal de Fortaleza, mediante a apresentação do termo de compromisso devidamente assinado pelo estudante, pelo gestor da instituição, além do responsável pela Agência de Estágio na UFC.

O Estágio na instituição-campo será desenvolvido em três etapas, cada uma com os seguintes objetivos e carga horária:

1ª) Observação (25h/a): destinada à caracterização da instituição e da prática educativa do professor da turma onde está sendo realizado o Estágio e das interações que ocorrem nesse contexto (crianças e crianças; crianças e adultos; adultos e adultos) e à realização de entrevistas com os profissionais da instituição e/ou com as famílias das crianças a fim de: a) coletar dados que subsidiarão a análise da proposta pedagógica da instituição, com especial atenção às concepções de educação, infância e família; das rotinas de cuidado e educação na instituição, relacionando-as com sua estrutura física e

organizacional, com a formação de seus profissionais e com sua proposta pedagógica; e das diferentes formas de interação que se dão no âmbito da instituição; b) integrar os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso de Pedagogia aos conhecimentos oriundos das práticas desenvolvidas pelos e com os professores das creches e pré-escolas-campo do Estágio; e c) planejar um projeto de intervenção na instituição.

2ª) Participação (25h/a): destinada ao auxílio ao professor e/ou aos demais profissionais da instituição educativa na organização das atividades desenvolvidas com as crianças; nas reuniões pedagógicas, de planejamento e de pais ou responsáveis pelas crianças com os professores e/ou o grupo gestor da creche ou pré-escola onde está sendo realizado o Estágio. Além disso, deve participar na elaboração de material diverso para a realização de atividades com as crianças, professoras e/ou famílias.

3ª) Intervenção (35h/a): destinada a apresentação do Projeto de Intervenção à professora da turma onde está sendo realizado o Estágio e ao seu desenvolvimento junto com as crianças. O ponto de partida para o planejamento e desenvolvimento do Projeto de Intervenção deverá ser a observação e a escuta atenta das crianças, nas turmas de creche ou pré-escola, bem como a observação participativa na rotina implementada pela professora da turma e no seu planejamento.

➤ **Atribuições dos professores-supervisores do Estágio em Educação Infantil na FACED/UFC:**

Ao professor supervisor do Estágio em Educação Infantil na FACED/UFC caberá:

- apresentar, aos estudantes e às instituições-campo, as orientações contidas neste documento;
- oferecer, aos estudantes, aportes teóricos e instrumentos legais relacionados à importância do estágio para a formação do professor de Educação Infantil e às implicações éticas da inserção do estagiário na creche ou pré-escola;
- coordenar as discussões sobre a importância do estágio para a formação do professor de Educação Infantil e as implicações éticas da inserção do estagiário na creche ou pré-escola;
- definir, com os estagiários e em conformidade ao convênio firmado entre a UFC, o Governo do Estado do Ceará e a Prefeitura Municipal de Fortaleza/PMF, as instituições-campo do Estágio;

- munir os estudantes dos documentos necessários à realização do Estágio nas instituições-campo (termo de compromisso, ficha de frequência e carta de apresentação);
- orientar e oferecer, aos estudantes, subsídios teórico-metodológicos necessários ao planejamento de cada fase do estágio (observação, participação e intervenção);
- acompanhar *in lócus* os estudantes em todas as etapas do Estágio nas instituições-campo, com registros em diários de campo a serem objetos de reflexão em encontros individuais e coletivos na FACED/UFC;
- coordenar os encontros presenciais na FACED/UFC com vistas à orientação, socialização, reflexão e discussão das situações vividas pelos estudantes em campo, articulando-as com os conhecimentos estudados nas demais disciplinas do curso de Pedagogia, em especial aquelas relacionadas à Educação Infantil;
- elaborar ficha de frequência dos estagiários às instituições-campo do Estágio;
- elaborar Roteiro de observação a ser utilizado pelos estudantes na primeira etapa do Estágio nas creches ou pré-escolas;
- orientar, individual e coletivamente, a elaboração dos Relatórios Parciais (ao final de cada etapa) e Final (ao final da atividade no campo) do Estágio;
- elaborar instrumento de avaliação do estagiário a ser preenchido pelos professores-supervisores do Estágio nas creches ou pré-escolas-campo;
- elaborar instrumento de auto avaliação a ser respondido pelo estudante ao final da atividade Estágio em Educação Infantil;
- orientar o planejamento dos projetos de intervenção a ser desenvolvido pelos estudantes com as crianças na instituição educativa onde o Estágio foi realizado;
- coordenar os encontros presenciais na FACED/UFC destinados à socialização dos projetos de intervenção desenvolvidos com as crianças na instituição educativa onde o Estágio foi realizado;
- atribuir nota final aos estudantes com base nos Relatórios, no instrumento de avaliação preenchido pelos professores-supervisores do Estágio nas creches ou pré-escolas-campo e na auto avaliação realizada pelos estudantes.

➤ **Atribuições dos professores-supervisores do Estágio na instituição onde o estagiário realizará as suas atividades:**

Ao professor supervisor do Estágio em Educação Infantil na instituição onde o estagiário realizará as suas atividades caberá:

- receber os estudantes;
- oferecer informações sobre o planejamento das atividades realizadas com as crianças na instituição e/ou na turma no período previsto para o Estágio;
- promover a integração dos estagiários às ações cotidianas da turma e/ou da instituição-campo;
- sugerir demandas para o plano de intervenção pedagógica a ser desenvolvido pelo estagiário;
- acompanhar, orientar e avaliar o trabalho dos estudantes em todas as fases do Estágio, visando contribuir com a sua formação profissional e pessoal;
- preencher instrumento de avaliação dos estagiários elaborados pelos professores-supervisores do Estágio em Educação Infantil na FACED/UFC;
- assinar a ficha de frequência dos estagiários.

➤ **Responsabilidades do aluno estagiário – Educação Infantil:**

Aos estagiários caberão as seguintes responsabilidades:

- tomar conhecimento sobre as orientações contidas neste documento;
- assinar o Termo de Compromisso do Estágio;
- entregar a documentação necessária à realização do Estágio na instituição-campo;
- solicitar orientação individual e/ou coletiva aos professores-supervisores do Estágio em Educação Infantil na FACED/UFC e ao professor supervisor do Estágio na instituição-campo;
- apresentar sugestões ou solicitações que venham contribuir para melhor desenvolvimento das atividades de Estágio;
- manter informado os professores-supervisores do Estágio em Educação Infantil na FACED/UFC e o professor supervisor do Estágio na instituição-campo qualquer alteração na programação e nos horários;

- cumprir frequência mínima de 90% nas atividades de Estágio, conforme Manual do Estudante da UFC, disponível no site www.prograd.ufc.br;
 - apresentar-se nas instituições-campo antes do início das atividades a serem desenvolvidas. Os horários devem ser cumpridos conforme a rotina das creches e pré-escolas-campo e, caso haja algum imprevisto, informar aos professores imediatamente;
 - relacionar-se, na instituição-campo, adequada e respeitosamente com gestores, corpo docente, funcionários, crianças e suas famílias;
 - usar roupas adequadas ao trabalho educacional com crianças de 0 a 5 anos de idade, considerando todas as atividades previstas na rotina das instituições-campo;
 - respeitar todas as regras e normas de funcionamento das instituições-campo;
 - realizar registros audiovisuais e/ou fotográficos somente com a autorização da instituição-campo e dos sujeitos envolvidos (gestores, professores, crianças e seus familiares ou responsáveis);
 - não emitir publicamente julgamento de valor sobre o que é observado e/ou analisado nas instituições-campo;
 - elaborar relatórios parciais e final do Estágio;
 - responder ao instrumento de auto avaliação.
- **Critérios e forma de avaliação do Estágio:**
- A avaliação do Estágio em Educação Infantil irá considerar, durante todo o semestre letivo, aspectos relacionados à assiduidade, pontualidade e participação nos encontros na FACED/UFC e nas instituições onde será realizado o Estágio.
 - A nota final deste componente curricular será resultado da média aritmética das notas atribuídas ao Relatório Final, pelos professores-supervisores do Estágio em Educação Infantil na FACED/UFC; ao Instrumento de Avaliação preenchido pelo supervisor do Estágio na instituição-campo; e ao Instrumento de Autoavaliação preenchido pelo estudante. Além disso, no semestre letivo em que ocorrer o Encontro de Práticas Docentes realizado na UFC, os estagiários receberão ainda uma nota pelo trabalho que deverá ser apresentado por ocasião do referido evento (trabalho resultante do Estágio). Neste caso, a média final também incluirá esta nota.

- Para ser aprovado neste componente curricular, o estagiário deverá atingir nota final igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 90% da carga horária de 160h/a.

- **ESTÁGIO I ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS**

A atividade de Estágio no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, composta por 160 horas e ofertada no oitavo semestre do curso, será realizada em turmas de instituições escolares, no período vespertino, exigindo como pré-requisito as disciplinas de Ensino da Língua Portuguesa, Ensino da Matemática, Ensino de História e Geografia e Ensino de Ciências.

Os objetivos principais desta atividade são: promover a reflexão e análise crítica sobre o papel e o sentido social da docência no contexto da realidade social e educacional atual; suscitar a capacidade de observação e registro do ambiente escolar, de modo geral, e da sala de aula, especificamente, concebendo a própria prática como atividade de pesquisa; planejar, executar e avaliar ações didático-pedagógicas que assegurem o aprendizado dos educandos numa perspectiva transformadora e humanizadora; elaborar um relatório final sobre as atividades desenvolvidas.

- **Organização da carga horária**

As 160 horas que compõem a atividade de Estágio no Ensino Fundamental – Anos Iniciais serão organizadas da seguinte forma:

- **ENCONTROS PRESENCIAIS NA FACED/UFC (10 h/a semanais, perfazendo um total de 16 encontros e 80 h/a no semestre) -**

Esses encontros são destinados:

- ao estudo de aportes teóricos e à legislação relacionada à importância do estágio como oportunidade de exercício da docência para a formação do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental e às implicações éticas da inserção do aluno estagiário na escola;
- ao planejamento de cada fase do estágio (observação, participação e regência); à orientação e discussão das situações que serão vivenciadas em campo, articulando-as com os conhecimentos estudados nas demais disciplinas do curso de Pedagogia; planejamento das regências na escola;
- à socialização e reflexão coletiva acerca das atividades realizadas em cada fase do estágio na escola;
- orientações para a elaboração do Relatório Final do Estágio.

- ENCONTROS PRESENCIAIS NA ESCOLA-CAMPO (10 h/a semanais, perfazendo um total de 16 encontros e 80 h/a no semestre):

As escolas serão definidas considerando o convênio firmado entre a UFC, o Governo do Estado do Ceará e a Prefeitura Municipal de Fortaleza e do termo de compromisso devidamente assinado pelo estudante, o gestor da instituição e o responsável pela Agência de Estágio na UFC, assinado em três vias originais, ficando cada uma delas com um dos responsáveis.

O Estágio nas escolas-campo será desenvolvido em 03 etapas inter-relacionadas, cada uma com os seguintes objetivos e carga horária:

1ª) Observação (20h/a): destinada à caracterização da instituição e da prática educativa do professor da turma onde está sendo realizado o Estágio e das interações que ocorrem nesse contexto (crianças e crianças; crianças e adultos; adultos e adultos); à realização de entrevistas com o professor, a fim de: a) coletar dados que subsidiarão a análise da escola e do papel do docente como agente mediador do conhecimento, abrangendo, ainda, questões gerais da docência, a organização do ensino, o trabalho com os conteúdos, a avaliação de como se dá a relação professor-aluno.

2ª) Participação (15h/a): destinada ao auxílio ao professor e/ou aos demais profissionais da instituição educativa na organização das atividades desenvolvidas com as crianças; nas reuniões pedagógicas, de planejamento e de pais ou responsáveis pelas crianças com os professores e/ou o grupo gestor da escola onde está sendo realizado o Estágio; e na elaboração de material diverso para a realização de atividades com os alunos.

3ª) Regências (45h/a): destinada às atividades de docência na turma onde está sendo realizado o Estágio. O ponto de partida para o planejamento e desenvolvimento das aulas deverá ser a observação e participação do aluno estagiário nas aulas, e os conteúdos a serem abordados levaram em consideração o planejamento previsto pela professora supervisora na escola.

➤ **Atribuições dos professores-supervisores do Estágio na FAGED/UFC:**

Ao professor supervisor do Estágio: Ensino Fundamental – Anos Iniciais na FAGED/UFC caberá:

- apresentar as orientações contidas neste documento aos alunos estagiários, bem como à escola-campo.
- oferecer aos alunos o fundamento teórico necessário, incluindo aspectos históricos, concepções educacionais e aspectos legais relacionados ao estágio e sua importância para a formação do professor do Ensino Fundamental nos anos iniciais e às implicações éticas da inserção do estagiário na escola;
- coordenar as discussões sobre a importância do estágio na formação do professor;

- definir com os estagiários as escolas do Estágio, assim como reuni-los com os documentos necessários à realização do Estágio (termo de compromisso, ficha de frequência, roteiro semiestruturado para coleta de dados e carta de apresentação);
- orientar e oferecer aos alunos subsídios teórico-metodológicos necessários ao planejamento de cada fase do estágio (observação, participação e intervenção);
- acompanhar in loco os alunos estagiários em todas as etapas do Estágio na escola, com registros em diários de campo a serem objetos de reflexão em encontros individuais e coletivos na FACED/UFC;
- coordenar os encontros presenciais na FACED/UFC com vistas à orientação, socialização, reflexão e discussão das situações vividas na escola-campo, articulando-as com os conhecimentos estudados nas demais disciplinas do curso de Pedagogia;
- elaborar ficha de frequência dos estagiários para acompanhamento das atividades na escola do Estágio;
- elaborar Roteiro semiestruturado para coleta de dados a ser utilizado pelos alunos na primeira etapa do na escola-campo;
- orientar, individual e coletivamente, a elaboração do Relatório Final do Estágio;
- elaborar instrumento de avaliação do estagiário a ser preenchido pelos professores-supervisores do Estágio na escola-campo;
- elaborar instrumento de autoavaliação a ser respondido pelo estagiário ao final da atividade Estágio;
- orientar o planejamento das regências a serem desenvolvidas pelos alunos no Estágio;
- coordenar os encontros presenciais na FACED/UFC destinados à socialização de cada etapa do Estágio na escola;
- atribuir nota final aos alunos com base na ficha de frequência de acompanhamento do Estágio, nos planos de aulas, nas fichas de avaliação da professora supervisora na escola e na autoavaliação realizada pelos estudantes.

➤ **Atribuições dos professores-supervisores do Estágio na instituição onde o estagiário realizará as suas atividades:**

Ao professor supervisor do Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na escola onde o estagiário realizará as suas atividades caberá:

- receber os estudantes;
- oferecer informações sobre o planejamento das atividades realizadas com a turma no período previsto para o Estágio;
- promover a integração dos estagiários às ações cotidianas da turma na sala de aula;

- sugerir demandas para os planos de aula a serem desenvolvidos pelos estagiários;
- acompanhar, orientar e avaliar o trabalho dos alunos em todas as fases do Estágio, visando contribuir com a sua formação profissional e pessoal;
- preencher a ficha de avaliação dos estagiários elaborados pelos professores-supervisores do Estágio na FACED/UFC;
- assinar a ficha de frequência dos estagiários.

➤ **Responsabilidades do estudante estagiário – Ensino Fundamental:**

Aos estagiários caberão as seguintes responsabilidades:

- tomar conhecimento acerca das orientações contidas neste documento;
- assinar o Termo de Compromisso do Estágio;
- entregar a documentação necessária à realização do Estágio na escola-campo;
- solicitar orientação individual e/ou coletiva aos professores-supervisores do estágio nas séries iniciais do Ensino Fundamental na FACED/UFC e ao professor supervisor do Estágio na escola-campo;
- apresentar sugestões ou solicitações que venham contribuir para melhor desenvolvimento das atividades de Estágio;
- manter informado os professores-supervisores do Estágio na FACED/UFC e o professor supervisor do Estágio na escola-campo qualquer alteração na programação e nos horários previstos;
- cumprir frequência mínima de 90% nas atividades de Estágio, conforme Manual do Estudante da UFC, disponível no site www.prograd.ufc.br;
- apresentar-se na escola-campo antes do início das atividades a serem desenvolvidas. Os horários devem ser cumpridos conforme a rotina da escola e, caso haja algum imprevisto, informar aos professores imediatamente;
- relacionar-se, na escola-campo, adequada e respeitosamente com gestores, corpo docente, funcionários, crianças e suas famílias;
- respeitar todas as regras e normas de funcionamento da escola-campo;

- realizar registros audiovisuais e/ou fotográficos somente com a autorização da instituição-campo e dos sujeitos envolvidos (gestores, professores, crianças e seus familiares ou responsáveis);
 - não emitir publicamente julgamento de valor sobre o que é observado e/ou analisado na escola-campo;
 - elaborar Relatório Final do Estágio;
 - responder ao instrumento de autoavaliação.
- **Critérios e forma de avaliação do Estágio:**
- A avaliação do Estágio em Ensino Fundamental irá considerar, durante todo o semestre letivo, aspectos relacionados à assiduidade, pontualidade e participação nos encontros na FACED e nas instituições onde será realizado o Estágio.
 - A nota final deste componente curricular será resultado da média aritmética das notas atribuídas ao Relatório Final, pelos professores-supervisores do Estágio em Educação Infantil na FACED/UFC; ao Instrumento de Avaliação preenchido pelo supervisor do Estágio na escola-campo; e ao Instrumento de Autoavaliação preenchido pelo aluno. Além disso, no semestre letivo em que ocorrer o Encontro de Práticas Docentes realizado na UFC, os estagiários receberão ainda uma nota pelo trabalho que deverá ser apresentado por ocasião do referido evento (trabalho resultante do Estágio). Neste caso, a média final também incluirá esta nota.
 - Para ser aprovado neste componente curricular, o estagiário deverá atingir nota final igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 90% da carga horária de 160h/a.

➤ **ESTÁGIO II NO ENSINO FUNDAMENTAL – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

A atividade opcional Estágio no Ensino Fundamental – Educação de Jovens e Adultos, composta por 64 horas, será realizada em turmas de EJA. Visa proporcionar aos alunos subsídios legais, teóricos e metodológicos a respeito da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no Ceará, bem como uma visão geral de sua realidade no contexto escolar, na perspectiva de contribuir para uma reflexão crítica acerca dessa modalidade de ensino, estabelecendo as inter-relações entre questões educacionais, políticas, econômicas, sociais e culturais.

➤ **Organização da carga horária das atividades de estágio**

As 64 horas que compõem esta atividade serão organizadas da seguinte forma:

a) Encontros Presenciais na FACED/UFC (04 h/a semanais, perfazendo um total de 08 encontros e 32 h/a no semestre)

Esses encontros são destinados a:

1) Estudo teórico - esses encontros são destinados a fundamentação teórica em geral e compreende:

- estudo de aportes teóricos e de aportes legais relacionados ao estágio, em particular, as discussões acerca da importância da formação do professor da modalidade EJA, além das implicações éticas da inserção do estagiário nas instituições de ensino;

2) Orientações gerais estágio: planejamento de cada fase do estágio (observação, participação e regência); orientação, socialização, reflexão e discussão das situações vividas em campo, principais dificuldades, desafios e peculiaridades do ensino nessa modalidade;

– orientação para a elaboração dos Relatórios Parciais (ao final de cada etapa) e Final (ao final da atividade no campo) do Estágio;

– orientação e formas de acompanhamento à sistematização e análise dos dados e conhecimentos coletados na vivência do Estágio como atividade de pesquisa, a fim de subsidiar a produção do relatório;

– acompanhamento à elaboração e socialização dos Planos de aulas/materiais didáticos, metodologias e formas de avaliação a serem desenvolvidas na instituição educativa onde o Estágio for realizado.

b) Atividades Nas Instituições-Campo (Escolas) que Sedarão o Estágio (04 h/a semanais, perfazendo um total de 08 encontros e 32 h/a no semestre):

Estas instituições serão selecionadas a partir do convênio firmado entre a UFC, o Governo do Estado do Ceará e a Prefeitura Municipal de Fortaleza, mediante o termo de compromisso devidamente assinado pelo estudante, pelo gestor da instituição, bem como o responsável pela Agência de Estágio na UFC.

O Estágio na instituição-campo será desenvolvido em três etapas, cada uma com as seguintes cargas horárias e objetivos principais:

1ª Observação (8h/a): destinada à caracterização da instituição e da prática educativa do professor da turma onde está sendo realizado o Estágio e das interações que ocorrem nesse contexto (aluno e aluno; alunos e professor) e à realização de entrevistas com os profissionais da

instituição e de entrevista com os alunos (composição de percursos de vida e de escolarização de alunos da EJA).

2ª Participação (8 h/a): destinada ao auxílio ao professor da instituição educativa na organização das atividades desenvolvidas em sala de aula; participação nas reuniões pedagógicas, de planejamento juntamente com os professores onde está sendo realizado o Estágio; colaboração aos professores na organização de materiais para a realização de atividades pedagógicas.

3ª Intervenção/Regência (16 h/a): destinada a implementação das aulas realizadas no Estágio, em sala de aula, e ao seu desenvolvimento junto com os alunos, consubstanciando a gestão da sala de aula, o acompanhamento e desenvolvimento das práticas pedagógicas, durante o período destinado a essa etapa de intervenção direta na sala de aula.

➤ **Atribuições dos professores-supervisores do Estágio em Educação de Jovens e Adultos (Professores da FAGED/UFC):**

Ao professor supervisor do Estágio na FAGED/UFC caberá:

- apresentar, aos estudantes e às instituições-campo, as orientações contidas neste documento;
- oferecer, aos estudantes, aportes teóricos e instrumentos legais relacionados à importância do estágio para a formação do professor de Educação de Jovens e Adultos e às implicações éticas da inserção do estagiário na instituição, bem como a apropriar os alunos-estagiários da proposta metodológica do Estágio por meio da pesquisa;
- coordenar as discussões sobre a importância do estágio para a formação do professor de Educação Infantil e as implicações éticas da inserção do estagiário na instituição escolar;
- definir, com os estagiários e em conformidade ao convênio firmado entre a UFC, o Governo do Estado do Ceará e a PMF, as instituições-campo do Estágio;
- munir os estudantes dos documentos necessários à realização do Estágio nas instituições-campo (termo de compromisso, ficha de frequência e carta de apresentação);
- orientar e oferecer, aos estudantes, subsídios teórico-metodológicos necessários ao planejamento de cada fase do estágio (observação, participação e intervenção/regência);
- acompanhar in lócus os estudantes em todas as etapas do Estágio nas instituições-campo, com registros em diários de campo a serem

objetos de reflexão em encontros individuais e coletivos na FACED/UFC;

➤ coordenar os encontros presenciais na FACED/UFC com vistas à orientação, socialização, reflexão e discussão das situações vividas pelos estudantes em campo, articulando-as com os conhecimentos estudados nas demais disciplinas do curso de Pedagogia, em especial aquelas relacionadas à Educação de Jovens e adultos;

➤ elaborar instrumentais dos estagiários (ficha de frequência dos estagiários às instituições-campo do Estágio; Roteiro de observação a ser utilizado pelos estudantes na etapa do Estágio; Instrumental de avaliação do estagiário a ser preenchido pelos professores-supervisores da escola de Estágio; demais documentos necessários);

➤ orientar, individual e coletivamente, a elaboração dos Relatórios Parciais (ao final de cada etapa) e Final (ao final da atividade no campo) do Estágio;

➤ orientar o planejamento dos projetos de intervenção a ser desenvolvido pelos estudantes com as crianças na instituição educativa onde o Estágio foi realizado;

➤ coordenar os encontros presenciais na FACED/UFC destinados à elaboração e socialização dos Planos de aula e suas metodologias (referente a etapa de intervenção/regência) a serem desenvolvidos nas aulas do estagiário;

➤ atribuir nota final aos estudantes com base nos Relatórios, no instrumento de avaliação preenchido pelos professores-supervisores do Estágio nas instituições escolares.

➤ **Atribuições dos professores-supervisores do Estágio na instituição onde o estagiário realizará as suas atividades de Estágio na EJA:**

Ao professor supervisor da escola do Estágio na instituição onde o estagiário realizará as suas atividades caberá:

➤ receber os estudantes;

➤ oferecer informações sobre o planejamento das atividades realizadas com as crianças na instituição e/ou na turma no período previsto para o Estágio;

➤ promover a integração dos estagiários às ações cotidianas da turma e/ou da instituição-campo;

- sugerir demandas para o plano de intervenção pedagógica a ser desenvolvido pelo estagiário;
- acompanhar, orientar e avaliar o trabalho dos estudantes em todas as fases do Estágio, visando contribuir com a sua formação profissional e pessoal;
- preencher instrumento de avaliação dos estagiários elaborados pelos professores-supervisores do Estágio na FACED/UFC;
- assinar a ficha de frequência dos estagiários.

➤ **Responsabilidades do estudante estagiário na EJA:**

Aos estagiários caberão as seguintes responsabilidades:

- tomar conhecimento sobre as orientações contidas neste documento;
- assinar o Termo de Compromisso do Estágio;
- entregar a documentação necessária à realização do Estágio na instituição-campo;
- solicitar orientação individual e/ou coletiva aos professores-supervisores do Estágio a FACED/UFC e ao professor supervisor do Estágio na instituição-campo;
- apresentar sugestões ou solicitações que venham contribuir para melhor desenvolvimento das atividades de Estágio;
- manter informado os professores-supervisores do Estágio na FACED/UFC e o professor supervisor do Estágio na instituição-campo qualquer alteração na programação e nos horários;
- cumprir frequência mínima de 90% nas atividades de Estágio, conforme Manual do Estudante da UFC, disponível no site www.prograd.ufc.br;
- apresentar-se nas instituições-campo antes do início das atividades a serem desenvolvidas. Os horários devem ser cumpridos conforme a rotina das instituições-campo e, caso haja algum imprevisto, informar aos professores imediatamente;
- relacionar-se, na instituição-campo, adequada e respeitosamente com gestores, corpo docente, funcionários, alunos;
- usar roupas adequadas ao trabalho educacional, considerando todas as atividades previstas na rotina das instituições-campo;
- respeitar todas as regras e normas de funcionamento das instituições-campo;
- realizar registros audiovisuais e/ou fotográficos somente com a autorização da instituição-campo e dos sujeitos envolvidos (gestores, professores, alunos);
- não emitir publicamente julgamento de valor sobre o que é observado e/ou analisado nas instituições-campo;
- elaborar relatórios parciais e final do Estágio;

➤ **Critérios e forma de avaliação do Estágio:**

➤ A avaliação do Estágio em Educação de Jovens e Adultos irá considerar, durante todo o semestre letivo, aspectos relacionados à assiduidade, pontualidade e participação nos encontros na FACED e nas instituições onde será realizado o Estágio.

➤ A nota final deste componente curricular será resultado da média aritmética das notas atribuídas ao Relatório Final, pelos professores-supervisores do Estágio na FACED/UFC; ao Instrumento de Avaliação preenchido pelo supervisor do Estágio na instituição-campo. Além disso, no semestre letivo em que ocorrer o Encontro de Práticas Docentes realizado na UFC, os estagiários receberão ainda uma nota pelo trabalho que deverá ser apresentado por ocasião do referido evento (trabalho resultante do Estágio). Neste caso, a média final também incluirá esta nota.

➤ Para ser aprovado neste componente curricular, o estagiário deverá atingir nota final igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 90% da carga horária de 160h/a.

➤ Quanto à elaboração do relatório final: os alunos e alunas deverão elaborar, ao longo da disciplina, um diário de campo, ou seja, farão o registro diário das aulas/estudos teóricos (aulas expositivas, textos trabalhados, autores lidos e discutidos em sala, nas aulas de fundamentação teórica), bem como das informações e dados coletados nas atividades de intervenção na escola-campo, incluindo as observações e regências, considerando o olhar crítico e aguçado como pesquisador(a). O relatório deve seguir as normas da ABNT vigente, a fim de garantir a qualidade acadêmica do trabalho.

➤ **ESTÁGIO EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EDUCACIONAL**

O Estágio em Organização e Gestão Educacional, atividade opcional, com 64h, será desenvolvido em instituições educativas escolares e não escolares por meio de ações pedagógicas formativas que mantenham uma articulação entre o ensino e a pesquisa em organização e a gestão educacional. Tem como objetivos:

a) Promover vivências do aluno em diversas dimensões da prática de gestão, notadamente, administrativa, pedagógica e financeira, tendo em

vista o desenvolvimento de habilidades necessárias ao exercício da função de gestor pelo futuro pedagogo;

b) Ampliar a visão global do aluno em relação à organização de rotinas e rituais indispensáveis ao desenvolvimento de práticas pedagógicas em espaços educativos escolares e não escolares;

c) Exercitar práticas de gestão e de organização do conhecimento, tendo em vista fundamentos legais que regem as atividades educativas desenvolvidas no espaço de estágio.

➤ **Organização da carga horária**

Partindo dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas relacionadas à organização e planejamento escolar e de fundamentos teóricos em gestão escolar, o estágio será desenvolvido em três etapas:

1ª) elaboração de um plano de estágio, acrescida da ambientação sobre normas e condições de estágio, sob a supervisão do professor da disciplina, totalizando 16 h/a;

2ª) vivências nos espaços de estágio, sob a supervisão do professor da disciplina e do gestor cujas atividades o aluno acompanha, integralizando 40 h/a;

3ª) elaboração de dois relatórios, um parcial e outro final, perfazendo 8h/a. Estudos teóricos serão desenvolvidos nas três etapas acima referidas, garantindo a fundamentação teórica básica na área e as especificidades de cada espaço de estágio.

➤ **Critérios de avaliação:** a avaliação será feita em duas etapas que resultarão em duas notas: a) primeira avaliação, que será processual, terá como foco o plano de estágio e o relatório parcial; b) segunda avaliação terá como instrumentos o relatório final de estágio e a auto avaliação do aluno. A nota final será obtida pela média aritmética simples das duas notas acima referidas.

➤ **Atribuições dos professores-supervisores do Estágio em Organização e Gestão Educacional:**

Ao professor supervisor do Estágio em Organização e Gestão Educacional caberá:

➤ apresentar, aos estudantes e às instituições-campo, as orientações contidas neste documento;

- oferecer, aos estudantes, aportes teóricos e instrumentos legais relacionados à importância do estágio para a formação do gestor educacional;
- coordenar as discussões sobre a importância do estágio e as implicações éticas da inserção do aluno no espaço do estágio;
- definir, com os estagiários, os espaços de estágio, em conformidade com o convênio firmado entre a UFC e as instituições conveniadas;
- promover o acesso pelos estudantes dos documentos necessários à realização do Estágio nas instituições-campo (termo de compromisso, ficha de frequência e carta de apresentação);
- orientar e oferecer, aos estudantes, subsídios teórico-metodológicos necessários ao planejamento de cada fase do estágio;
- acompanhar in lócus os estudantes em todas as etapas do Estágio nas instituições-campo, com registros em diários de campo a serem objetos de reflexão em encontros individuais e coletivos na FACED/UFC;
- coordenar os encontros presenciais na FACED/UFC com vistas à orientação, socialização, reflexão e discussão das situações vividas pelos estudantes em campo, articulando-as com os conhecimentos estudados nas demais disciplinas do curso de Pedagogia, em especial aquelas relacionadas à Educação Infantil;
- elaborar ficha de frequência dos estagiários às instituições-campo do Estágio;
- orientar a elaboração de planos de estágio a serem utilizados pelos estudantes;
- orientar, individual e coletivamente, a elaboração dos Relatórios Parciais (ao final de cada etapa) e Final (ao final da atividade no campo) do Estágio;
- elaborar instrumento de avaliação do estagiário a ser preenchido pelos professores-supervisores do Estágio;
- elaborar instrumento de auto avaliação a ser respondido pelo estudante ao final da atividade Estágio;
- atribuir nota final aos estudantes com base nos instrumentos de avaliação acima previstos.

17 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Em sintonia com a formação assegurada nas Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia (CNE/CP Nº 5/2005), o TCC deve ser um trabalho de natureza acadêmico-científica com o objetivo de gerar uma reflexão sistemática sobre um tema relacionado a uma área de conhecimento e de atuação profissional do Pedagogo, possibilitando ao aluno, a sua inserção no campo da produção do conhecimento científico. Portanto, os temas abordados no TCC devem emergir da formação teórico prática consubstanciada, de forma articulada, nas experiências de observação, nas reflexões realizadas disciplinas, nos estágios supervisionados, nos trabalhos de campo, na inserção nos grupos de pesquisas e nas ações de extensão junto à comunidade, dentre outras atividades.

O Trabalho de Conclusão Curso incluirá dois formatos: o primeiro, **TCC I**, disciplina, e o segundo, **TCC II**, atividade, a serem ofertadas pelos três departamentos da FACED. Realizar-se-á de forma articulada, a fim de garantir unidade, coerência e aprofundamento teórico-metodológico aos discentes. Desse modo, deve observar os seguintes critérios:

- O TCC II deverá ser elaborado individualmente pelos estudantes, sob a orientação de um(a) professor(a) efetivo(a) desta Faculdade, com titulação mínima de Mestre.
- Somente serão aceitos como Trabalhos de Conclusão de Curso aqueles resultantes da disciplina TCC II, precedida do TCC I.
- Os relatórios finais de projetos de intervenção profissional, de Estágio Supervisionado, de extensão ou semelhantes não serão considerados equivalentes ao TCC II, ainda que possam servir de ponto de partida para aprofundamento ou como material empírico na pesquisa.
- O formato do TCC aceito na FACED será uma monografia, com um mínimo de 40 laudas, seguindo as regras do guia de normalização da Universidade Federal do Ceará, disponível no endereço eletrônico: www.biblioteca.ufc.br.
- Os docentes dos cursos de Pedagogia devem orientar pelo menos um discente dentro de sua área de estudo e atuação e, no máximo, 05 (cinco), de acordo com a demanda das temáticas escolhidas pelos mesmos.
- As competências do professor-orientador e do estudante estão contempladas no Manual de Regulamentação do TCC.

➤ **Da duração e do caráter da disciplina TCC I**

a) A disciplina TCC I ficará a cargo da Comissão Interna de TCC (CITCC) e terá a duração de 16 horas/aulas (um crédito), cumprindo as seguintes tarefas:

- ▶ socializar o regulamento;

► oferecer orientações gerais sobre escolha da temática da pesquisa e elaboração da justificativa, encaminhando o discente para seu orientador.

b) A avaliação do TCC I será mediante entrega da justificativa do projeto de pesquisa ao final do semestre letivo, que deve desde já, ser acompanhado pelo professor orientador.

c) O aluno deverá ter a frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento e alcançar nota igual ou superior a 7,0, sendo esta avaliação de responsabilidade do professor da referida disciplina.

d) A não entrega da justificativa do projeto de pesquisa implica em reprovação por nota na disciplina TCC I.

➤ **Da duração e do caráter da atividade TCC II**

a) Os alunos serão agrupados de acordo com as temáticas e os orientadores definidos no TCC I;

b) O professor do TCC II é o orientador do TCC, dando continuidade aos trabalhos iniciados no TCC I;

c) O TCC II terá a duração de seis meses, com início imediatamente após o término do TCC I, perfazendo um total de quarenta e oito créditos;

d) A matrícula para o TCC II acontecerá no período de matrícula do semestre seguinte.

e) A apresentação pública do TCC deverá ocorrer até 15 dias antes do término do período letivo.

f) As competências do professor-orientador e do estudante estão contempladas no Manual de Regulamentação do TCC.

➤ **Da apresentação, avaliação e aprovação do TCCII**

Haverá apresentação pública do TCC II ao final do semestre com banca examinadora constituída conforme itens VII e VIII do tópico 5.2 do **Manual de Regulamento do TCC** disponível em: www.faced.ufc.br. Em cada banca é recomendado a presença de um(a) avaliador externo à FACED/UFC. A aprovação final ficará sob a responsabilidade da CITCC.

A avaliação do TCC II, conforme o Manual de Regulamentação, obedece aos seguintes critérios:

a) Apresentação do texto escrito

I- Relevância da temática (1pt)

II- Rigor Científico e coerência teórico-conceitual (2pts)

III- Adequação da metodologia ao objeto de estudo (2pts)

IV – Aprofundamento teórico e tratamento conferido à análise da temática investigativa (3pts)

V – Correção ortográfica e adequação à normatização dos trabalhos científicos (2pts)

b) Apresentação pública

I- Qualidade dos recursos audiovisuais (1pt)

II- Seleção do conteúdo (2pts)

III - Clareza e objetividade (2pts)

IV - Domínio do referencial teórico-metodológico (3pts)

V – Segurança na argumentação ao responder a banca (2pts) - O aluno terá vinte minutos para apresentação e cada membro da banca terá, em média, de dez a quinze minutos para proceder a sua exposição, zelando pela objetividade e respeito ao orientando e ao orientador.

A nota final será composta pela média ponderada das duas notas dadas pelos três membros da banca, sendo que a média do trabalho escrito terá peso dois. O aluno que obtiver nota final igual ou superior a 7,0 (sete) será considerado aprovado. A reprovação, por nota abaixo da mínima exigida, possibilitará ao aluno, realizar as modificações sugeridas pela banca examinadora, submetendo-se a uma nova apresentação no prazo estabelecido em calendário fixado pela CITCC. Em caso de uma nova reprovação por nota, ou por motivo de não apresentação do TCC, o aluno deverá repetir o TCC II, mediante nova matrícula.

Será reprovado, automaticamente, o aluno que cometer uma das seguintes faltas:

- α) Comparecimento inferior a 75% dos encontros presenciais;
- β) O não cumprimento das normas previstas no Manual de Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, da FAGED/UFC;
- c) A prática de ações que firam a ética na pesquisa científica.

18 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme a Resolução CNE/CP nº. 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, e a Resolução CEPE/UFC n. 07, de 17 de junho de 2005, que dispõe sobre as atividades complementares nos cursos de Graduação da UFC, deve o estudante de Pedagogia cumprir uma carga horária de 176 horas aulas, ou 11 créditos, em Atividades Complementares.

As Atividades Complementares serão cumpridas pelo discente a partir da data de ingresso no curso de Pedagogia. Totalizando a quantidade de créditos exigidos, cabe ao aluno (a) comparecer à secretaria da coordenação do curso, munido dos comprovantes originais, até o

penúltimo semestre de sua colação de grau, para ser dada entrada, em formulário a ser enviado à PROGRAD, para integralização dos créditos no seu histórico escolar.

A distribuição da carga horária das Atividades Complementares do Curso de Pedagogia fica assim definida:

I - Atividade de Iniciação à Pesquisa e/ou Atividade de Iniciação à Docência e/ou Atividade de Extensão - **04 créditos - 64 horas/aulas.**

II - Atividades artísticas, culturais (apresentação artística, oficina arte educativa, composição musical, artes plásticas, direção de peça, vídeo e áudio visual) e esportivas (oficina arte recreativa, modalidades esportivas credenciadas em campeonatos locais e nacionais) – **02 créditos - 32 horas/aulas.**

III - Participação e/ou organização em eventos na área ou afins – **02 créditos – 32 horas/aulas.**

IV - Experiências no mundo do trabalho ou correlatas - **02 créditos – 32 horas/aulas.**

V - Produção científica e /ou técnica (artigos e/ou resumos expandidos publicados, produção de material didático-pedagógico, consultoria pedagógica) – **02 créditos – 32 horas/aulas.**

VI - Experiência de gestão escolar e/ou núcleo gestor de representações estudantis ou correlatas – **02 créditos – 32 horas/aulas.**

VII - Outras atividades acadêmicas (Integrante de grupo de estudo coordenado por professor pesquisador e/ou participante de cursos livres em área educacional ou afins) – **02 créditos – 32 horas/aulas.**

Ressaltamos que a distribuição de carga horária das Atividades Complementares, supra citadas, podem ser de opção dos estudantes, contanto que os mesmos comprovem a carga horária exigida de 176 horas/aulas.

19 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

➤ Do Projeto Pedagógico do Curso

Os mecanismos de acompanhamento e avaliação deste projeto pedagógico se fundamentam no pressuposto da gestão democrática da universidade pública brasileira, pautada no exercício da ética e da transparência no serviço público educacional.

Como grupos de interesse coletivo no processo estão incluídos docentes, discentes, servidores técnico-administrativos, departamentos, unidades acadêmicas e órgãos da Administração Superior, ligados diretamente ao curso, além de representantes da sociedade civil.

O acompanhamento permanente de avaliação do referido projeto será de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante - NDE, composta por docentes da Faculdade de Educação/FACED. A avaliação será orientada pelo amparo expresso nos documentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior/SINAES, mais especificamente, por aqueles provenientes do Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no que diz respeito à avaliação de cursos de Licenciaturas das IES e IFES brasileiras.

Os objetivos do processo de avaliação do curso são organizados por dimensões e, como norteadores do processo de gestão, constituem a base para uma estrutura de indicadores e metas. Embora sua determinação, em geral, escape do âmbito dos grupos de interessados mais diretamente e se dê em esferas superiores, como o Ministério da Educação – MEC, o refino desses objetivos, tendo em vista as especificidades regionais e organizacionais, pode e deve ser feito pelos grupos de interessados.

Já os indicadores e metas, como instrumentos de monitoramento da eficiência e qualidade do curso, devem ser amplamente discutido e revisado pela comunidade acadêmica, periodicamente. Isso deve ser feito em especial para as metas, que materializam quantitativamente ou qualitativamente os indicadores e medem o grau de alcance dos objetivos em determinado período.

Deve-se entender a avaliação permanente e periódica do PPC de pedagogia como reflexão dos indicadores e de seus valores, em patamares qualitativos, visando à melhoria da qualidade do ensino, na medida em que, a partir deles, sejam traçadas estratégias didático-pedagógicas capazes de garantir a qualidade na formação.

De tal maneira, cabe ao NDE avaliar periodicamente o PPC de Pedagogia seguindo as orientações trazidas pela Resolução nº. 1/96 em sintonia com a dinâmica de uma sociedade plural e democrática.

A avaliação permanente do Curso de Pedagogia, por meio do acompanhamento pelo NDE das avaliações semestrais junto ao corpo docente e discente, desempenhado pelo sistema da UFC, é de fundamental importância para diagnósticos de pontuais problemas no fluxo do sistema e tomada de decisões colegiadas no enfrentamento dos mesmos. Num processo contínuo de avaliação, serão utilizados outros instrumentos formais como questionários abertos e estruturados junto ao corpo discente, ao final de cada período letivo, para identificação de anseios e necessidades de discentes e docentes para tomada de providências. Os resultados dessas avaliações serão apreciados e refletidos no Colegiado do Curso.

➤ **Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem**

A avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem no Curso de Pedagogia da FACED/UFC, segue o contido nos preceitos estatutários e regimentais desta Universidade, respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96.

A avaliação da aprendizagem (rendimento escolar) será feita principalmente por disciplina, abrangendo a assiduidade (frequência às atividades) e a eficiência (grau de aproveitamento do aluno), ambas eliminatórias (Art.109, §1º e §2º).

A verificação de eficiência em cada disciplina será realizada progressivamente durante o período letivo e, ao final deste, de forma individual ou coletiva, utilizando formas e instrumentos de avaliação indicados no plano de ensino e aprovados pelo Colegiado (Art.110, Caput).

Na verificação da eficiência, será aprovado por média o discente que, em cada disciplina, apresentar média aritmética das notas resultantes das avaliações progressivas igual ou superior a 07(sete) (Art.114, Caput).

O estudante que apresentar a média igual ou superior a 04(quatro) e inferior a 07(sete), será submetido a na avaliação final.(Art.114, §1º). Já o discente que se enquadrar na situação descrita no parágrafo anterior será aprovado quando obtiver nota igual ou superior a 04(quatro) na avaliação final e quando a média final (média de nota da avaliação final e da média das avaliações progressivas) for igual ou superior a 05(cinco) (Art. 114, §2º).

Na verificação da assiduidade, será aprovado o aluno que frequentar 75%(setenta e cinco por cento) ou mais da carga horária da disciplina, vedado o abono das faltas.(Art.113)

Deve considerar que a natureza das avaliações de rendimento escolar é variada, podendo abranger provas escritas, apresentação de seminários, relatórios de atividades práticas (aula de campo em ambientes sócios-culturais e visita pedagógica às escolas), produção de artigos científicos, monografias, apresentações de monografias, e mesmo avaliação de atividades complementares, como exposto na Resolução nº 07 CEPE/UFC, de 17 de junho de 2005, principalmente Art.7º,§2º.

Os processos de ensino serão avaliados principalmente através de instrumentos aplicados aos discentes e que avalia o desempenho dos professores. Esta etapa de avaliação deverá ser conduzida concomitante à avaliação do PPC proposta no item anterior, complementado as informações obtidas para a dimensão “Organização Didático-Pedagógica”.

Vale destacar que esta versão do PPC de Pedagogia possui uma carga horária superior a carga horária das versões anteriores. Tal procedimento, contribui com a melhoria da formação a medida que atende as orientações das Diretrizes Curriculares.

A avaliação do processo ensino e aprendizagem no Curso de Pedagogia da FACED/UFC e segue o contido nos preceitos estatutários e regimentais da UFC, respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - nº 9.394/96.

As formas previstas para avaliação dos alunos são coerentes com as metodologias de ensino utilizadas pelos docentes. Importante também mencionar há uma nota necessária para aprovação, bem como os procedimentos aplicados quando os alunos não atingem a média. Além disso, existe no curso programas de acompanhamento e auxílio para aqueles com

dificuldades de aprendizagem por professores das disciplinas, os quais podem pedir apoio aos especialistas da Secretaria de Acessibilidade UFC Inlui.

A avaliação do rendimento escolar é feita por disciplinas e atividades. A avaliação por disciplina mais frequente, considera os seguintes aspectos: eficiência e assiduidade. Desse modo, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem no curso de pedagogia acontecerá por disciplinas e por atividades segue a regulamentação da Universidade Federal do Ceará/UFC, conforme discriminada abaixo:

➤ **Eficiência**

Este aspecto é mensurado ao longo do período letivo mediante avaliações progressivas (APs) que resultarão em notas que podem ser obtidas com provas, seminários, trabalhos de pesquisa, produção textual, elaboração de relatórios e outros, de forma coletiva ou individual.

A metodologia e os instrumentos de avaliação serão indicados no plano de ensino aprovado pelo Departamento que oferta a disciplina.

➤ **Assiduidade**

Para ser aprovado neste aspecto, o aluno deverá apresentar frequência, em cada disciplina, igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista. No caso de estágio, deverá apresentar frequência superior a 90% (noventa por cento) da carga horária prevista.

Caso o aluno tenha duas reprovações por frequência em uma mesma disciplina ou acumular quatro reprovações por frequência em disciplinas de seu curso, terá sua matrícula bloqueada para o semestre subsequente. O desbloqueio só poderá ser efetuado mediante assinatura de termo, na coordenação do curso, onde o estudante declara ter ciência de que a próxima reprovação por frequência acarretará no cancelamento definitivo de sua matrícula.

➤ **Sistemática de avaliação**

Ao final do semestre e após, no mínimo, duas avaliações, caso obtenha nota igual ou superior a 7,0 (sete), estará aprovado por média.

Caso não consiga atingir a média com as notas das Avaliação Parcial-AP, deverá fazer avaliação final (AF) desde que a média seja igual ou maior que 4,0 (quatro).

Na hipótese de o estudante ir para a Avaliação Final-AF, deverá obter nota igual ou superior a 4,0 (quatro) na avaliação final que somada à média das AP deverá resultar numa média igual ou superior a 5,0 (cinco).

➤ **Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico**

O Projeto do Curso de Pedagogia da FACED/UFC, deverá ser (re)avaliado a cada dois anos, por meio de seminários com o corpo docente e discente. Para acompanhamento e avaliação o Curso conta com o Núcleo Docente Estruturante/NDE, o qual possui dentre suas atividades também o acompanhamento da avaliação periódica realizada pelos discentes, de todos os semestres, por meio de questionários relativos ao perfil do professor, do próprio discente e das diversas disciplinas, aplicados por cada departamento no final do semestre letivo. Sobre o NDE, o item 20 apresenta mais detalhes de sua composição e responsabilidades.

De acordo com os dados obtidos, o NDE procura refletir caminhos a serem tomados que garantam a qualidade do ensino e de aprendizagem do Curso. Mais recentemente, a Universidade elaborou e disponibilizou formulários de autoavaliação dos cursos de graduação, para serem aplicados junto aos docentes e discentes.

O Núcleo Docente Estruturante/NDE, do Curso de Pedagogia, possui dentre suas metas, a avaliação semestral por parte dos alunos, de todos os semestres do curso, por meio da aplicação de questionários relativos ao perfil do professor, do aluno e da disciplina no decorrer do semestre letivo, aplicado por cada departamento.

Esses instrumentos serão utilizados como referência para verificar aspectos positivos e negativos, de forma que orientem o planejamento de novas ações que permitam superar os problemas apontados.

No Projeto do Curso de Pedagogia estão as formas previstas para avaliação da implementação do projeto pedagógico. O Projeto Pedagógico do Curso de pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará, será reavaliado a cada dois anos, por meio de seminários com o corpo docente e discente.

20 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE foi instituído pela Diretoria da FACED, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, atendendo aos preceitos da UFC conforme a Resolução nº 01, de 17 de julho de 2010 da CONAES, designando os professores, membros do Colegiado, a constituírem o **Núcleo Docente Estruturante/NDE do Curso de Pedagogia**.

Nesse sentido, a nova concepção do Curso tem por base as necessidades do mundo atual que já demandam a formação de profissionais em Pedagogia com perfil científico abrangente, apto a refletir o fenômeno educacional, para desenvolver, como uso das novas tecnologias, a identificação e intervenção no campo educacional, de ações pedagógicas necessárias ao enfrentamento de problemas concernentes à aprendizagem de conhecimentos em ambiente escolar e não escolar.

De acordo a Resolução Nº10 da CEPE de 01 de Novembro de 2012 o NDE tem como atribuição:

- I – avaliar, periodicamente, pelo menos a cada três anos no período do ciclo avaliativo dos SINAES e, sempre que necessário, elaborar propostas de atualização para o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e encaminhá-las para apreciação e aprovação do colegiado do curso
- II – fazer o acompanhamento curricular do curso, tendo em vista o cumprimento da missão e dos objetivos definidos em seu Projeto Pedagógico;
- III – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- V – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.
- VII – sugerir e fomentar ações voltadas para a formação e o desenvolvimento dos docentes vinculados ao curso.

A nova concepção do curso tem por base as necessidades do mundo atual que já demandam a formação de profissionais em Pedagogia com perfil científico abrangente apto a refletir o fenômeno educacional, para desenvolver, como uso das novas tecnologias, a identificação e intervenção, no campo educacional, de ações pedagógicas necessárias ao enfrentamento de problemas concernentes à aprendizagem de conhecimentos em ambiente escolar e não escolar.

É sob essa perspectiva que, na FAGED/UFC, foi sendo desenvolvido um perene debate onde se desenvolveram efusivas discussões, as quais culminaram com a formação de um pedagogo e educador que compreendesse a sociedade e a educação brasileira, enquanto realidade complexa inserida num contexto histórico e social multicultural. Com os novos desafios postos, sobretudo, pelo dinamismo da produção do conhecimento e do avanço das tecnologias, tornou-se necessária a revisão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, da FAGED/UFC, a fim de que o trabalho pedagógico para a formação inicial do futuro profissional da educação possa estar afinada com as exigências da atual sociedade do conhecimento.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, em apreço é fruto de um processo de debate, reflexão e amadurecimento de docentes, discentes e funcionários comprometidos com a qualidade da formação na área educacional, objetivando definir o perfil profissional de nossos estudantes, frente aos desafios de uma sociedade plural e democrática.

21 CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A OFERTA DO CURSO

As condições necessárias que asseguram a existência do Curso de Pedagogia da FACED/UFC, compreendem duas dimensões: **Docência e Infraestrutura.**

➤ DOCÊNCIA

Esse aspecto envolve a capacidade, os conhecimentos, as competências e os atributos acadêmicos do grupo, os quais favorecem a realização do trabalho pedagógico no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.

Desse modo, a FACED/UFC, é constituída por três Departamentos, nos quais estão lotados os professores, conforme área de estudo e pesquisa, a saber: **Departamento de Estudos Especializados, Departamento de Fundamentos da Educação e Departamento de Teoria e Prática do Ensino.** Segue, portanto, a composição do corpo docente por Departamento, cujas disciplinas e atividades compõem a Integralização Curricular do Curso de Pedagogia.

As disciplinas no campo pedagógico, estrutura e funcionamento do ensino, psicologia da educação, estudos sociohistórico e didática, nos demais cursos de Licenciatura da UFC, são atendidas pelos respectivos departamentos.

➤ RELAÇÃO DOS DOCENTES POR DEPARTAMENTO

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS	
DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA
Cristina Façanha Soares	Graduada em Pedagogia pela UFC. Doutora em Educação Brasileira, no núcleo de Linguagem Desenvolvimento e Educação da Criança, pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
Cristiane Amorim Martins	Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (1990), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2000) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2009). Atualmente é professora adjunta I da Universidade de Fortaleza.
Enéas de Araújo Arrais Neto	Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará (1981), Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (1986), Doutorado Sanduiche pelo Institute of Education of the University of London - Uk (1998), Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1999), e Pós-doutorado em Filosofia da Arte e Subjetividade pela Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales-Fr.
Eliane Dayse Pontes Furtado	Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (1968), mestrado em Desenvolvimento Social e Rural pelo Agricultural Education and Rural Development Centre - Faculty of Education - University of Reading (1986) Inglaterra.
Francisco José Lima Sales	Graduado em Educação Física, Especialista em Metodologia do Ensino Superior (1994), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (1998) e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2006).

Hermínio Borges Neto	Graduado em Matemática. Concluiu o doutorado em Matemática pela Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) em 1979. Atualmente é Professor Associado da Universidade Federal do Ceará.
José Arimatea Barros Bezerra	Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (1990), especialização em Educação Popular em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará e Escola de Saúde Pública do Ceará (1996), doutorado em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (2002) e pós-doutorado em História pela Universidade Federal do Paraná (2009).
Justino de Sousa Júnior	Graduado em Letras pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (1988), Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC (1994), Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2000) e Pós-Doutorado pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ (2007).
Antonia de Lis de Maria Martins Torres	Graduada em Pedagogia pela FACED/UFC, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Professora efetiva vinculada ao Departamento de Estudos Especializados -FACED/UFC.
Maria de Fátima Vasconcelos da Costa	Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (1978), mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (1990) e doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará / Paris XIII (2001).
Maria Juraci Maia Cavalcante	Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (1978), Especialização em Políticas Sociais pelo CETREDE/UFC (1979), Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (1986) e Doutorado em Ciências Econômicas e Sociais - Universität Oldenburg/Alemanha (1995), Pós-Doutorado em História Educacional na Universidade de Colônia/Alemanha(1999) e na Universidade de Lisboa (2006/2007).
Robéria Vieira Barreto Gomes	Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná; Mestre em Educação (2010) pela Universidade Federal Fluminense(UFF/RJ), com especialização em Psicopedagogia(2001) e graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia. É professora no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Ceará.
Rosemeire Costa de Andrade Cruz	Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (1998), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2002) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2007). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal do Ceará.
Rita Vieira de Figueiredo	Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1983), mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1987) e doutora (Ph.D.) em Psicopedagogia - Universidade de Laval, Quebec, Canadá (1995). Pós-doutorado em Linguagem Escrita e Deficiência Intelectual na Universidade de Barcelona, onde trabalhou com Ana Teberosky (2005).
Rui Rodrigues Aguiar	Graduado em Engenharia Civil, doutor em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, especialista em avaliação pela UnB e Planejamento Educacional pela UNESCO. Foi Coordenador de Planejamento e Política Educacional da Secretaria de Educação Básica do Ceará (1998-2002) e desde 2002 é Gestor de Programas do UNICEF para os estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte.

Sandra Haydee Petit	Graduada em Línguas Estrangeiras Aplicadas. Université Paris 8 Vincennes-Saint-Denis, PARIS 8, França, bem como Mestrado e Doutorado (1995) em Ciências da Educação.
Silvia Helena Vieira Cruz	Graduada em Psicologia (1979), mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (1987) e também doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (1994). Fez estágio de aperfeiçoamento no Departamento de Pesquisas da Fundação Carlos Chagas durante o ano de 2005 e pós-doutorado na Universidade do Minho (Braga-Portugal) de 2007 a 2008.
Sonia Pereira Barreto	Graduada Biblioteconomia, possui mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (1988) e doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002).
Tânia Maria Batista de Lima	Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará(1988), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará(1994) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará(2006).
DEPARTAMENTO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	
DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA
Adriana Eufrásio Braga Sobral	Graduada em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Ceará (1992), Especialização em Avaliação pela Cátedra UNESCO e Universidade de Brasília, Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1999) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2006).
Bernadete de Lourdes Ramos Beserra	Graduada em Ciências Sociais (1983) e mestrado em Sociologia Rural (1989) pela Universidade Federal da Paraíba [C. Grande], doutorado em Antropologia - University of California - Riverside (2000) e pós-doutorado com bolsa da Fundação Rockefeller no Programa de Latin American and Latino Studies da University of Illinois, Chicago (2006/2007).
Antônia Rozimar Machado e Rocha	Graduada em Pedagogia, mestre em Políticas Públicas e Sociedade (UECE - 2003); Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) da UFC. Coordenadora das Licenciaturas - UFC - das Disciplinas Pedagógicas.
Clarice Zientarski	Graduada em Estudos Sociais e História pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (1989- 1993), Graduação em Pedagogia(2012), Possui Pós-Graduação em Educação, Cultura e Cidadania pela Unijui. Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria na linha de Pesquisa Políticas Públicas (2006). Doutorado em Educação pela UFSM linha de pesquisa Práticas Escolares e Políticas Públicas.
Claudio de Albuquerque Marques	Graduado em Ciências da Computação pela Universidade Estadual do Ceará (1989), Especialização em Administração Universitária pelo Instituto de Gestão e Liderança Universitária (1997, Brasil/Canadá) e Ph.D.
Francisco Ari de Andrade	Graduado em Filosofia, Doutor e Mestre em Educação Brasileira pelo PPGE-FACED-UFC. Líder do Grupo de

	Estudos e Pesquisas em História da Educação do Ceará - GEPHEC. Desenvolve pesquisa sobre História da Educação, Instituição Escolar e Cultura Escolar.
Gilmar Alves de Farias	Graduado em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará(1985). Mestre em Educação Física pela Universidade do Porto – Pt.
Hector Hugo Palácio Dominguez	Graduado em Filosofia no Seminário Valmaria, graduação e mestrado em Teologia pela Pontificia Universidad Javeriana, habilitação ao doutorado em Teologia pelo Institut Catholique de Paris e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Ceará.
Hildemar Luiz Rech	Graduado em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1980), graduação em Licenciatura em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1982), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1987) e doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (2003).
Jakeline Alencar Andrade	Graduada em Pedagogia pela UFC, Doutora em Educação pela UFRGS. Atualmente é professora Adjunta da Área de Psicologia da Educação no Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Ceará.
Joeline Rodrigues de Sousa	Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (2008), licenciada em Inglês pela Universidade Estadual do vale do Acaraú. Doutora pela Universidade federal do Ceará/UFC.
José Gerardo Vasconcelos	Graduado em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (1988), Bacharelado em Filosofia Política pela Universidade Estadual do Ceará (1989), Especialização em Filosofia Política pela Universidade Estadual do Ceará (1990).
Julio Wilson Ribeiro	Graduado em Engenharia Mecânica Aeronáutica, pelo Instituto Tecnológico Aeroespacial (1978), Doutor em Ciências, pelo Instituto Tecnológico Aeroespacial (1992), Pós-doutorado, em Educação: currículo pela PUCSP (2010). Atualmente é professor associado II do Departamento de Fundamentos da Educação.
Kelma Socorro Lopes de Matos	Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (1988), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1995), doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2001), Pós Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).
Lindyr Saldanha Duarte	Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente é professora Adjunto IV do Departamento de Fundamentos da Educação. Especialização em Metodologia do Ensino Superior.
Maria de Fátima Azevedo Ferreira Lima	Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (1976). Especialização em Educação Não Formal pela Universidade Federal do Ceará (1989). Atualmente é Professora Adjunto IV, do Departamento de Fundamentos da Educação e Assessora de Legislação de Ensino da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Ceará.
Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca	Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (1988) com habilitação em administração escolar, mestrado em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1997) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2003).

Marcos Antônio Martins Lima	Graduado em Ciências Econômicas e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2004), Mestrado em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (2000). Atualmente é Member of the Project Management Institute - PMI, Pensilvânia, EUA. Membro da Associação Brasileira de Avaliação Educacional (ABAVE) e da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE). Avaliador capacitado do SINAES/INEP-MEC.
Messias Holanda Dieb	Graduado em Pedagogia, Doutor em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC), onde atualmente é professor no Departamento de Fundamentos da Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação.
Neide Fernandes Monteiro Veras	Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará(1970), especialização em Psicodrama pelo Federação Brasileira de Psicodrama(1979), mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro(1977) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará(2007).
Patricia Helena Carvalho Holanda	Graduada em Psicologia, mestrado e doutorado em Educação pela UFC e pós-doutora na área de concentração de Desenvolvimento Profissional Docente pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UNB.
Roberia Rodrigues Lopes	Graduada em Pedagogia, doutorado em educação pela Universidade do Minho (2006), mestra em avaliação de políticas públicas pela UFC (2005), especialista em avaliação institucional pela UNB (1997) e licenciada pela UNIFOR (1989).
Sandoval Antunes de Souza	Graduado em Teologia pelo STPI/SP e em História pela Universidade Estadual de Maringá (2000) e mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2004). Foi professor titular da UNITINS (Fundação Universidade do Tocantins) até 2009, e professor D.E. da UFT (Universidade Federal do Tocantins) lotado no Campus de Palmas - TO, no Colegiado de Filosofia e Artes de set/2008 a julho/2013 e atualmente é professor D.E. no Depto de Fundamentos da Educação da UFC - Universidade Federal do Ceará e doutorando no Programa de Ciências Sociais da UFC.
Sylvio de Sousa Gadelha Costa	Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (1987), especialização em Psicopedagogia pelo Instituto Sedes Sapientiae (1989 - SP), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (1996), doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2003) - com estudos complementares no Núcleo de Estudos e Pesquisas da Subjetividade do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica da PUC-SP (2001), e estágio de Pós-Doutorado em Educação pelo Proped-UERJ (2011).
Sylvie Ghislaine Delacours Soares Lins	Graduada em Psicologia - Université Paris VIII (1975); Mestrado em Educação - Université Paris V- René Descartes (1995); Doutorado em Educação - Université Paris V- René Descartes (2000). Orientador Gérard Vergnaud; Pós doutorado - Institut National de la Recherche Pédagogique (Paris) (2008), Tutora Anne-Marie Chartier.
Tania Vicente Viana	Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) (1997), especialização em Psicodiagnóstico Infantil pela UFC (1999), especialização em

	Psicopedagogia pela UFC (1999), mestrado em Educação pela UFC (2003) e doutorado em Educação pela UFC (2005).
Valdemarim Coelho Gomes	Graduado em Geografia (Licenciatura Plena) pela Universidade Estadual do Ceará (2003); Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (2006); Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2010). Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará.
Vanessa Louise Batista	Graduada em Psicologia, doutora em Psicologia Socioambiental pelo Departamento de Psicologia Social e do Trabalho da Universidade de São Paulo. Mestre em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade de São Paulo e graduada em Psicologia pela Universidade de Taubaté.
Wagner Bandeira Andriola	Graduado em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (1990), especialização (lato sensu) em Psicometria pela Universidade de Brasília (1992), mestrado em Psicologia pela Universidade de Brasília (1993 - bolsista CNPq) e doutorado em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidad Complutense de Madrid (2002 - bolsista CAPES).
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO	
DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA
Adriana Leite Limaverde Gomes	Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (1983), Especialista em Psicomotricidade pela Unifor (1991), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2001) e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2006)
Ana Paula de Medeiros Ribeiro	Graduada em Administração de Empresas (1991) e em Pedagogia (2004). É Mestre e Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará na linha de pesquisa em Avaliação Educacional.
Ângela Maria Bessa Linhares	Graduada em Letras pela Universidade Federal do Ceará (1984), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1996) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2001).
Bernadete de Souza Porto	Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (1989), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (1993) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2001).
Carmensita Matos Braga Passos	Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia (1984), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Pará (1999) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2007).
Ercília Maria Braga de Olinda	Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (2002). Fez estágio pós-doutoral em Ciência da Religião na Universidade Federal de Juiz de Fora (2008). É professora associada I do Departamento de Teoria e Prática do Ensino da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará.
Francisca Geny Lustosa	Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (1999), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2003) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2009).
Inês Cristina de Melo Mamede	Graduada em Pedagogia, com habilitação em Administração Escolar, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1987); cursos de aperfeiçoamento em Alfabetização (GEEMPA/RS) e em Educação Infantil (Israel); Mestrado em Educação, pela

	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1992) e Doutorado em Educação, pela Universidade Federal do Ceará (2000), tendo feito Doutorado Sanduíche em Murcia-Espanha.
Ingrid Louback de Castro Moura	Graduada em Pedagogia (2004) e Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2009). Professora da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutoranda do Programa de Pós- Graduação em Educação Brasileira.
João Batista de Albuquerque Figueiredo	Graduado em Educação Física. Têm Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, com trabalho acerca da Interculturalidade, Descolonialidade e Perspectiva Eco-relacional.
Josefa Jackline Rabelo	Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (1992); mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1997) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (janeiro de 2005).
Luciane Germano Goldberg	Graduada em Educação Artística - Licenciatura Plena com habilitação em Artes Plásticas (1999) e Mestre em Educação Ambiental (2004), ambos pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG - RS. Professora Assistente da Universidade Federal do Ceará - Departamento de Teoria e Prática de Ensino - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará.
Luís Távora Furtado Ribeiro	Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (1983); mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1990) e doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (2002).
Luiz Botelho Albuquerque	Graduado em Música (Composição e Regência) pela Universidade de Brasília (1971), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1980) e Doutor em Sociologia da Educação - University of Iowa (1990).
Maria José Albuquerque da Silva	Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre (1992), com mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2000) e doutorado em Educação pela mesma instituição (2005).
Maria José Costa dos Santos	Graduada em Pedagogia, doutorado em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte na área de Educação Matemática.
Paulo Meireles Barguil	Bacharel em Computação (1990), licenciado em Pedagogia (1994), mestre (1999) e doutor (2005) em Educação, todos cursados na Universidade Federal do Ceará (UFC).
Raquel Crossara Maia Leite	Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Uberlândia (1990), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1998) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004).
Silvia Elizabeth Miranda de Moraes	Graduada em Letras Anglo-Germânicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com Mestrado em Speech Communication, Universidade de Illinois, EUA, Doutorado em Educação (Administração Educacional-Currículo) pela UNICAMP e Pós-doutorado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

➤ **INFRAESTRUTURA**

A FACED/UFC dispõe de 15 salas para professores, contemplando 85% dos docentes com gabinete de trabalho, todos climatizados e alguns equipados com computadores. É

importante destacar há acesso a Internet em todas as dependências da instituição. Os gabinetes são confortáveis e espaçosos, sendo compartilhado por até três docentes. A FACED/UFC conta com duas equipes responsáveis pela limpeza que se revezam por turnos de trabalho diariamente para manter limpo todo o ambiente acadêmico que envolve,, além dos gabinetes, as instalações hidrossanitárias e as salas de aula, conforme cronograma estabelecido pela Diretoria da faculdade.

Contamos também com 9 salas das linhas de pesquisa da pós-graduação, que são utilizadas pelos professores para orientações de alunos e reuniões com seus grupos de pesquisa. A disposição de gabinetes adequados para todos os professores é uma política da UFC e temos buscado recursos para ampliações desse atendimento.

O complexo da FACED é constituído por três blocos, interligados entre si. Além do respeito e conservação da área verde do seu entorno, as áreas externa e interna de acesso aos blocos contam com canais de acessibilidade. O primeiro bloco e o segundo bloco, mais antigos, passaram por uma reforma interna e se encontram modificados na sua infraestrutura para melhor atender as suas demandas discentes. Assim, tais blocos são compostos no andar térreo por salas de aula, salas das coordenações dos cursos de Pedagogia, sala da coordenação das disciplinas pedagógicas das licenciaturas, sala da coordenação do curso de Pedagogia, Semipresencial, sala do almoxarifado, sala de multimeios, laboratórios de informática, sala de reprografia para os alunos e quatro banheiros coletivos – feminino e masculino. No primeiro piso encontram-se as salas da diretoria e da vice-diretoria, bem como a secretaria da faculdade, a sala de reunião do Colegiado, alguns gabinetes de docentes, algumas salas de aula da Pós-Graduação, a Coordenação e a secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, as chefias e secretarias dos departamentos, salas das linhas de pesquisa do PPGEB e ainda quatro banheiros. No bloco novo, que se interliga aos outros por meio de galerias, encontram-se salas de aula, salas das linhas de pesquisa do PPGEB e um elevador para facilitar a mobilidade de pessoas. As condições ambientais acima citadas proporcionam um ambiente salutar para realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Vale ressaltar ainda, na FACED/UFC há um amplo estacionamento, disponível aos alunos, professores e funcionários, sob controle de tráfego e segurança interna por um corpo de segurança terceirizada. Há no espaço, ainda, um auditório ultramoderno com disponibilidade para 150 lugares confortáveis, todo climatizado, com aparelhos de multimídias e acesso à Internet, com as devidas instalações hidrossanitárias e serviço de copa. Na parte anexo ao auditório, encontram as salas de secretaria e diretoria do Centro Acadêmico Paulo Freire. Logo à frente ao auditório, há o Núcleo de Pesquisa e Estudos Regionais da Faculdade de Educação/NUPER que dispõe de salas para a realização de seminários e outras atividades, como defesas de TCC.

Os alunos dos Cursos dos Cursos de Pedagogia, turno tem acesso a computadores conectados à internet no Laboratório de informática e na sala de multimeios, onde são

ministradas as disciplinas Informática na Educação e Educação à Distância. A velocidade de acesso à Internet é compatível com a estrutura de fibra ótica implantada na UFC. O número de equipamentos deve ser aumentado considerando a importância da utilização desse recurso. Além disso, em todo o espaço da FAGED/UFC é possível aos alunos o acesso à Internet sem fio mediante a solicitação de uma senha junto à secretaria da Faculdade.

➤ **Biblioteca**

O acervo da Biblioteca é composto de livros, dissertações, teses, folhetos, periódicos, artigos de periódicos, mapas, slides os quais estão disponíveis através do Catálogo on-line que permite realizar buscas em 17 bibliotecas setoriais (incluindo aquelas localizadas em cidades do interior do Estado) e 09 acervos agregados (Biblioteca da Casa de José de Alencar, Biblioteca do Museu de Arte da UFC, Coordenação do Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciência da Informação, Departamento de Economia Agrícola, Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais, Procuradoria Geral da UFC e Biblioteca do Laboratório de Estudos da Oralidade) através do Sistema Integrado de Bibliotecas *Pergamum*. A pesquisa ao acervo na Web (*Pergamum*) indica a disponibilidade dos exemplares para consultas e empréstimos, bem como a reserva e renovação de títulos. Além disso, o **servidor de proxy** da Universidade Federal do Ceará permite a utilização de serviços "web", restritos ao domínio ufc.br.

Nesse contexto, o Portal de Periódicos CAPES, do sistema *Web of Science*, e os livros eletrônicos estão disponíveis nessa plataforma. Quanto a disponibilidade da bibliografia básica, das disciplinas do curso de Pedagogia, 79% possui um número superior a três títulos com números de exemplares iguais ou superiores a 10, obedecendo ao critério de pelo menos um exemplar para cada 5 vagas anuais. No sentido de suprir algumas necessidades os professores utilizam como material bibliográfico, artigos científicos, publicados em periódicos de reconhecida competência, para serem discutidos em sala de aula, estimulando o processo de ensino e de aprendizagem, com base em resultados concretos. Ademais, distintos livros com conteúdos complementares entre si foram igualmente solicitados nos últimos editais acima referidos. No sentido de minimizar as dificuldades dos alunos, em face de ausência de livros didáticos, foram elaboradas apostilas, pelos professores responsáveis, contemplando o conhecimento básico das disciplinas do curso.

A bibliografia complementar das disciplinas do curso de Pedagogia encontra-se disponível nas Bibliotecas dessa Universidade. Novas demandas desses exemplares foram feitas, de forma cuidadosa, para atender aos critérios de excelência máxima. No tocante à bibliografia complementar das disciplinas importantes para formação profissional, peculiares ao curso de Pedagogia, estão disponibilizadas no acervo das bibliotecas da UFC.

Vale salientar que a UFC é parte integrante da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) que reúne Instituições de Ensino e Pesquisa brasileiras, a qual permite o acesso ao Portal de

Periódicos da CAPES quer seja em casa ou em qualquer outro lugar que esteja conectado a internet. Assim, Professores, pesquisadores, alunos e funcionários vinculados às instituições participantes possuem acesso livre e gratuito a todo o conteúdo do Portal.

O Portal de Periódicos da Capes foi lançado em novembro de 2000 e é uma das maiores bibliotecas virtuais do mundo, reunindo conteúdo científico de alto nível disponível à comunidade acadêmico-científica brasileira. Oferece acesso a textos selecionados em mais de 31 mil publicações periódicas internacionais e nacionais e às mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento de forma atualizada. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web. O caráter multidisciplinar da integralização curricular do curso de Pedagogia da FAGED inclui, além das ciências da educação, áreas como ciências biológicas, saúde, ambiental, ciências da terra e econômicas.

A FAGED/UFC dispõe ainda de seu periódico EDUCAÇÃO EM DEBATE, além de periódicos eletrônicos Arma Crítica, LABOR e Cadernos de Educação. Temos orgulho de termos a coleção de livros que atingiu esse ano o Nº 150, intitulada DIÁLOGOS INTEMPESTIVOS.

➤ **Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade**

A FAGED conta com 10 laboratórios de ensino a saber: LACOM, Sala SAMIA, LEDUM, Laboratório de AEE, Laboratório de Psicopedagogia, LABPAM, CELULA, salas ambientes do Ensino de Língua Portuguesa e Matemática, Ensino de História e Geografia e Ciências, e Ensino de Artes.

a) **Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade**

- ✓ **LACOM** - é o laboratório de computação, climatizado, para uso dos estudantes de Pedagogia da Faced/UFC nos três turnos, com 15 computadores ligados à internet, e com um servidor técnico-administrativo responsável por sua manutenção e controle de acesso.
- ✓ **Sala Samia** - é uma sala de multimídia com 15 computadores também ligados à internet e a uma lousa digital. Nessa sala são ministradas as disciplinas de Informática Educativa e Educação à Distância, além de outras disciplinas que façam uso de tecnologias.
- ✓ **LEDUM** - é um Laboratório de Educação Matemática que destina-se a atender estudantes de Pedagogia e da Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação (FAGED), da Universidade Federal do Ceará (UFC), e profissionais em exercício, notadamente da rede

pública. Os objetivos deste projeto contemplam atividades articuladas de Ensino, Pesquisa e Extensão – catalogação e confecção de materiais didáticos analógicos e digitais de baixo custo e conhecimento de utilização pedagógica de softwares – para facilitar a aprendizagem de conceitos matemáticos, em especial aqueles vinculados à Educação Infantil e Ensino Fundamental I, campo de atuação de Pedagogos.

- ✓ **Laboratório de AEE** - é um espaço destinado ao Atendimento Educacional Especializado com materiais e equipamentos semelhantes aos distribuídos às escolas públicas e que objetiva apresentar aos nossos alunos de pedagogia a sua utilização e o trabalho possível de ser desenvolvido com crianças que necessitem desse atendimento especializado. O laboratório é dirigido pelas Professoras Rita Vieira e Adriana Limaverde e pelo professor visitante Jean Poulin.
- ✓ **Laboratório de Psicopedagogia** – é destinado ao atendimento de crianças com dificuldades de aprendizagem para aplicação de testes e desenvolvimento de atividades que visem a superação dos obstáculos no processo de ensino-aprendizagem de crianças em idade escolar. É dirigido pela professora Gláucia Menezes.
- ✓ **LABPAM** - Este laboratório é destinado às aulas de pesquisas e estatística e conta com 8 computadores com softwares instalados para o desenvolvimento de trabalhos que envolvam análises estatísticas tanto quantitativas como qualitativas. A Profª Adriana Braga é a responsável por este laboratório.
- ✓ **A brinquedoteca** - trata-se de um ambiente, devidamente equipado, onde se desenvolvem ações pedagógicas, encontra-se nas dependências da FACED. As temáticas trabalhadas, como a **LUDOPEDAGOGIA**, nas áreas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, tem como coordenadores os docentes que ministram as disciplinas, mais voltadas para a ludicidade, porém os demais docentes, são convidados a propor projetos interdisciplinares. O ambiente é climatizado e preparado para atender as expectativas das crianças que têm acesso ao espaço, sob a orientação dos docentes e acompanhamento pedagógico dos formandos em Pedagogia. Devido a proposta da interdisciplinaridade do curso de Pedagogia da FACED,

nossos alunos tem se envolvido de forma qualitativa, aprimorando cada vez mais sua formação pedagógica.

- ✓ **Sala-ambiente do Ensino de Língua Portuguesa e Matemática-** Esta sala foi idealizada com o objetivo de oferecer ao discente de Pedagogia um ambiente mais próximo de uma sala de aula de anos iniciais do Ensino fundamental. A disposição das cadeiras permite atividades em grupo e construção de materiais que possam ser trabalhados nas aulas dessas disciplinas. Mais recursos didáticos estão sendo adquiridos pela UFC para que os nossos alunos conheçam as inúmeras possibilidades e metodologias no ensino da Língua Portuguesa e da Matemática.
- ✓ **Sala-ambiente do Ensino de História e Geografia e Ciências** - Esta sala tem o mesmo objetivo de oferecer ao aluno um ambiente mais próximo daquele que ele irá encontrar nas escolas de ensino fundamental sendo destinado ao Ensino de História e Geografia e Ciências. Também tem mobiliário que promove as atividades em grupos, mapas e globos, materiais para desenvolvimento de experiências e piás para as aulas de ciências. Mais recursos didáticos estão sendo adquiridos.
- ✓ **Sala-ambiente do Ensino de Artes e Estágios-** Esta sala tem o intuito de promover ao estudante espaços e condições para o desenvolvimento das diversas formas de manifestações artísticas como a pintura, escultura, música, dança e teatro. Para isso a sala foi projetada com mesas que podem ser removidas facilmente para dar espaço quando a atividade assim exigir. O piso e as paredes passaram por um tratamento acústico e a sala foi ampliada para este fim. Os equipamentos estão sendo adquiridos. Foi também instalada uma pia para as atividades de pintura e argila.

b) Serviços dos laboratórios - Os laboratórios de Psicopedagogia como o de Atendimento Educacional Especializado realizam atendimento a alunos e professores do Curso de Pedagogia e a comunidade externa à Universidade. A brinquedoteca possui um amplo acervo de brinquedos que são utilizados pelos alunos para práticas de disciplinas da área de formação lúdica, realização de oficinas e de cursos destinados à formação de professores das redes pública e particular de ensino.

Por fim, além do processo seletivo de acesso pelo sistema SISU, a UFC oferece outras formas de ingresso nos cursos de graduação, em particular, o de Pedagogia, tais como:

- **Transferência** - Mecanismo que prevê a admissão de estudantes oriundos de outras Instituições de Ensino Superior (IES). Pode ser de caráter obrigatório ou facultativo. É chamada transferência obrigatória, ou ex-officio, aquela que independente da existência de vaga é destinada a servidor público federal, civil ou militar, ou a seus dependentes, que tenha sido transferido por necessidade de serviço e seja proveniente de instituições de ensino superior públicas. Já a transferência facultativa depende da existência de vagas no curso pretendido e de processo seletivo.
- **Admissão por Convênio** - A UFC recebe estudantes estrangeiros provenientes da América Latina e África através de um Programa de Intercâmbio Cultural, visando à formação de recursos humanos em cooperação com os países em desenvolvimento.
- **Admissão de Graduado** - Trata-se de admissão solicitada por pessoas já graduadas para ingresso em novo curso, cujo deferimento depende da existência de vagas no curso pretendido e de processo seletivo.
- **Mudança de Curso** - Esta modalidade é restrita aos alunos da UFC, desde que tenham concluído, no mínimo 01 período letivo e no máximo quatro semestres letivos e, ainda, integralizado 10 créditos. Depende, também, de vagas no curso pretendido e de processo seletivo.
- **Admissão em disciplinas isoladas (Aluno Especial)**- Permitida a graduados ou a alunos de IES situada fora da área metropolitana de Fortaleza que queiram cursar um máximo de 05 (cinco) disciplinas.

Ressaltamos ainda, que o Curso de Pedagogia, está organizado em oito semestres. Em atendimento aos preceitos legais (Resolução CNE/CP nº. 1, de 15 de maio de 2006), a carga horária para o funcionamento do referido é de **3.216 horas aulas**, integralizando **201 créditos**. As disciplinas com carga horária atualizada serão ofertadas para matrícula a partir do primeiro período letivo 2014.1, sucessivamente, até a implantação total da Integralização Curricular instituída nesta versão. Reforçamos que fica garantida a oferta das disciplinas obrigatórias, que integralizam as versões anteriores do PPC de Pedagogia, até a inexistência de demandas por matrícula.

Os prazos para conclusão do curso de Pedagogia da FACED/UFC, em períodos letivos, são de mínimo **oito (oito)** e no máximo **12(doze)** semestres, sendo exigido ao aluno a matrícula por semestre de no mínimo de 64 h/a e no máximo de 640 h/a.

A atualização do PPC de Pedagogia contemplada neste documento atende às exigências das referidas diretrizes, com a finalidade de adequar o curso à dinâmica social, ratificando o compromisso acadêmico com a qualidade da educação brasileira.

22 Referências bibliográficas

- AFONSO, Almerindo J. Avaliação educacional: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Org.). Os Currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. 2. ed. Campinas: Editores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000.
- BRANDAO, C. R. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: AVERCAMP, 2004.
- BRANDAO, C. R. LDB: Passo a Passo. São Paulo: AVERCAMP, 2005.
- BRZEZINSKI, I (org.) LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003.
- CANAU, Vera Maria. Reformas educacionais hoje na América Latina. In: MOREIRA. A. F. B. Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papirus: 2000
- CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber, in Revista Brasileira de Educação, v.11 n.31 Rio de Janeiro jan./abr. 2006.
- CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo-SP, Cortez, 2001.
- FREITAS, Marcos Cezar; BICCAS, Maurilane de Souza. História social da educação no Brasil. (1926-1996). São Paulo: Cortez, 2009
- GARMS, G.M.Z. e RODRIGUES, S.A. (Org.) Temas e dilemas pedagógicos da Educação Infantil: desafios e caminhos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012
- LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de, TOSHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículos e programas no Brasil. 10. ed. Campinas: Papirus, 2003
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de & Adrião, Theresa. "O ensino fundamental" In Oliveira, R. P. de & Adrião, T. (orgs.) Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.
- PEREIRA, Maria Zuleide da Costa; MOURA, Arlete Pereira. Políticas educacionais e (re)significação do currículo. Campinas: Alínea, 2006.
- SAVIANI, Dermeval. História das Ideias pedagógicas no Brasil. 2ª Ed. São Pulo: autores associados, 2008.
- _____. Nova Lei da Educação: Trajetória, Limites e Perspectivas. Campinas, Autores Associados, 1997.
- SILVA, E. B. da (org.) A Educação Básica Pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 1998.
- SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2004.
- _____; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves (Orgs.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

23 Referências normativas

- BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.
- _____. Secretaria Especial de Direitos Humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069/90). Brasília, 2008.
- _____. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96). Brasília, 1996.
- _____. MEC. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Brasília, 2013.
- _____. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- _____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Educação, Resolução nº. 5/2009 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil). Brasília: MEC/CNE, 2009.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília, MEC/SEF/COEDI 1995.
- _____. Resolução CNE/PC nº 1/2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- _____. Lei Nº 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB.
- Proposta de Reformulação do Currículo de Pedagogia. Fortaleza: FACED, 1986. (Texto Mimeografado, p.2-3.)
- Provimento nº. 02/CONSUNI, de 16 de outubro de 1991 que cria o Anexo 63.A do Regimento Geral da UFC, relativo ao Curso de Pedagogia.